DENUNCIA DO ACÔRDO BRASIL-ARGENTINA PAGINA 10

BRASIL, 42 PERU, 39 PAGINA 9

TRATORES NACIONAIS PAGINA 8, 2ª SEÇÃO

NÃO HAVERÁ GREVE DOS MARITIMOS PAGINA 5

Edição de Hoje: 20 PÁGINAS 50 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Domingo 15 DE JUNHO DE 1947

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.817

ADVERTENCIA DO PRESIDENTE CONTRA OS AGITADORES E FALSOS PATRONOS

Ao Som da Balalaica

Danton JOBIM

Continua em aberto a questão da legitimidade dos mandatos dos comunistas, após a cassação do registo eleitoral do P.C.B.. Não há dúvida que urge a decisão definitiva, encerrando êsse passo dramático na adaptação do regime teoricamente instituido pela Constituição de 18 de setembro.

Êsse regime tende, naturalmente, a ser o fruto da nossa experiência politica, mais do que das regras escritas. Assim, o êxito da nova Carta dependerá mais da inteligência e honestidade com que a saibamos interpretar, à luz dessa experiência, do que de uma fria ou casuística aplicação do texto constitucional. Daí que se justifiquem, até certo ponto, as cautelas observadas no processo a adotar-se para a erradicação do apêndice parlamentar vermelho. O essencial é que essa grave intervenção cirúrgica não venha a produzir a infecção do resto do organismo.

É justamente o temor de infecção semelhante que constitui a arma predileta dos comunistas contra os que desejam expulsar da Cidade o seu cavalo de Troia. Tantas fizeram êles, graças à "linha justa" de seu "guia genial", que dizimaram, em curto prazo, a legião dos liberais intransigentes que não vacilaram em equiparar o comunismo, no seu direito de representação, às ideologias democráticas tradicionais. Hoje, tudo o que lhes resta, malgrado sua famosa "politica unitária", é a tímida e envergonhada solidariedade dos que argumentam, em seu favor, não com a liquidez de seu direito, mas com o receio de comprometer, nas restrições à santidade do mandato politico, a pureza e a segurança do novel regime.

* * *

Por outro lado, vê bem o leitor que mestre Stalin não se mostra particularmente comovido com a sorte de seus camaradas brasileiros. Eis que arregaçou as mangas nos Bálcãs e deitou abaixo o pouco que ainda restava de formalmente democrático nas suas "democracias de novo tipo".

No capitulo, então, da santidade dos mandatos foi logo às do cabo, escorraçando nada menos de 23 deputados do parlamento búlgaro, mediante um processo realmente inédito: — a utilização de cartas prévias de renúncia, que os candidatos do Partido Agrário haviam deixado na Secretaria dessa agremiação antes de eleger-se e que foram surripiadas pela policia politica controlada pelos russos.

Sabe o leitor o nome, no jargão néo-marxista, de semelhante ignominia? Chama-se "democracias de novo tipo", "regimes democráticos modernos", submetidos a "processo de regeneração".

As expressões são do teórico número um do marechal Stalin — o professor Eugênio Varga, revolucionário húngaro do tempo de Bela Khun, que hoje frui as delicias do mecenado estaliniano.

* * *

Um correspondente em Moscou da "Associacion Periodística Latino-Americana", George Boran, divulga um substancioso resumo do artigo dêsse professor soviético publicado há dias na "Revista Mundial de Economia e Politica".

Não se trata de democracias nem capitalistas nem socialistas — diz o camarada Varga, pois não são ditaduras nem da burguesia nem do proletariado, mas de regimes que estão evoluindo para o socialismo pela crescente expansão do setor socializado da economia (nacionalização em massa), que ainda coexiste com a empresa privada.

Mas, como obter as "condições históricas" necessárias a essa evolução?

Vão tomando nota os nossos ingênuos que acreditem ainda na "democracia de novo tipo" preconizada pelo sr. Prestes para êste país: — Primeiro, "desacreditar as classes governantes e seus partidos politicos aos olhos da massa", acusando-os de "colaboração com o hitlerismo durante a ocupação"; segundo, assegurar o "papel principal para os comunistas no movimento de resistência, o que implica na unidade da classe operária e na formação de uma frente popular"; terceiro, "apoio diplomático e econômico da União Soviética" a essa politica.

Há, no entanto, processo mais eficaz do que esperar pelos efeitos dessas "condições históricas" cuidadosamente aviadas na botica do Cremelin. Provou-o o próprio marechal Stalin, que acaba de dar um valente quinau em seu filósofo: — basta eliminar sumariamente os adversários do comunismo, cassando-lhes os mandatos conferidos nas urnas, e substituir os governos legalmente instituidos por "gauleiters" da livre escolha do Cremelin.

Mas resta a imprensa, dirá talvez o leitor, que como acontece com a "Tribuna Popular" depois do fechamento do PCB, o govêrno não pode fazer silenciar.

Ora, tinha graça que se fossem embaraçar nessas telas de aranha os bigodes marechalícios... Resolve-se tudo num abrir e fechar de olhos: — os operários que fazem os jornais da oposição são chamados ao sindicato; o sindicato, que é um prolongamento do PC e da policia, decide que haverá uma greve, por motivos de salários ou outro qualquer; greve que, por coincidência, paralisa exatamente os órgãos que discordam dos métodos expeditos do comunismo...

De modo que, neste país, os seus impagáveis comunistas exigem que o presidente da República legalmente eleito renuncie porque um tribunal regular fechou o seu partido e esbravejam, apelando para a solidariedade dos democratas, quando lhes falam em cassar mandatos. Enquanto isso, o mundo assiste, pasmado, às exibições da barbaria russa nos Bálcãs, com suas democracias amestradas a pulso de ferro, dansando ao som da balalaica e ao zunir do "knut".

Organizado o Secretariado do Prefeito

A Posse Terá Lugar Amanhã ás 7 Horas — No Rio, o Gen. Mendes de Morais

Procedente de Juiz de Fora chegou ontem a esta capital o general Angelo Mendes de Morais, novo prefeito municipal.

ORGANIZADO O SECRETARIADO

Em prosseguimento ás demarches para composição do secretariado estão mais ou menos fixados os seguintes nomes: professor Clovis Monteiro, para a pasta da Educação; sr. João Lira Filho, para a de Finanças; sr. Velho da Silva, para a de Saude e Assistencia.

As duas Secretarias restantes Interior e Agricultura, deverão ser preenchidas, respectivamente, por um vereador e um tecnico.

Outros postos de administração: secretario da Prefeitura — coronel Gilberto Marinho; Banco da Prefeitura — são apontados os srs. Dodsworth Martins e Coriolano de Gois.

Gabinete: foram convidados os srs. Ari Lucena e Borja Reis, respectivamente, para as funções de secretario particular e assistente do novo prefeito.

POSSE

O general Mendes de Morais tomará posse perante o ministro da Justiça, amanhã, segunda-feira ás 7 horas, no gabinete do titular daquela pasta.

Em seguida se dirigirá para o gabinete do prefeito, no edificio São Borja, onde receberá do sr. Hildebrando de Gois a direção da Prefeitura.

Em Barreiros, o presidente Dutra palestrando com alguns habitantes do sertão baiano

Nunca o Brasil Sentiu Como Agora o Valor Econômico do S. Francisco

Petrolina, Joazeiro e Petrolandia Visitadas Pelo Presidente da Republica — Hoje a Viagem Para a Cachoeira de Paulo Afonso

PETROLANDIA, 14 (Do enviado especial do D.C.) — O presidente Dutra, cumprindo o seu programa de visita á região do São Francisco, percorreu hoje os municipios de Petrolina, Joazeiro e Petrolandia. Chegando em Petrolina ás 12,10 horas, foi a comitiva presidencial recebida pelo prefeito André Cavalcanti e pelo representante do interventor federal, coronel Pedro Holanda. Depois de uma curta permanencia na localidade pernambucana, o presidente da Republica atravessou o São Francisco sendo festivamente recebido em Joazeiro, onde lhe foi oferecido um almoço, durante o qual o deputado Manoel Novais lhe dirigiu uma longa saudação.

RECORDE ORÇAMENTARIO

Frisou o deputado Manoel que durante o atual periodo de governo constitucional o aproveitamento das riquezas do Vale do São Francisco atingiram a uma importancia que nunca antes lhe tinha sido conferido na consideração das necessidades orçamentarias. Por força do art. 29 das Disposições Transitorias da Constituição, de que o orador foi o relator na Constituinte, e depois, pela revigoração de créditos solicitada pelo senador Vitorino Freire e, mais, pela Lei n. 23, tambem do orador, apoiado pelo deputado Juraci Magalhães, póde o governo do general Dutra dispor de um total de 130.700.000 cruzeiros para dar inicio ás obras de aproveitamento do Rio São Francisco. Durante o Império ali se empregaram .... 1.500.000 cruzeiros e durante todo o periodo republicano anterior ao governo Dutra as verbas destinadas á região do São Francisco atingiram apenas a 45.900.000 de cruzeiros. Donde, contra 130.700.000 cruzeiros votados no periodo do governo do general Dutra, os governos anteriores só podem consignar 47.400.000 cruzeiros.

OS TRABALHOS

Encareceu o orador que toda

(Conclue na 2a Pag.)

DISCURSO DO GEN. DUTRA ONTEM EM PETROLÂNDIA

No Aproveitamento Economico das Riquezas Naturais Reside o Verdadeiro Beneficio Coletivo — Objetivos do Governo

O presidente Eurico Gaspar Dutra pronunciou hoje em Petrolandia um discurso em que relembrando o pronunciado em novembro de 1945, quando, em plena campanha eleitoral, falou ao povo pernambucano, afirmou que aqui esta para atestar a lembrança do compromisso, assumido naquela ocasião, do aproveitamento da energia adormecida nas aguas do São Francisco.

UM RIO QUE TEM HISTORIA

Referindo-se ao rio que pelo seu proprio curso é a chave da unidade nacional, e da sua integridade, dada a sua importancia estrategica, o presidente se referiu á necessidade de um esforço titanico para aproveitar-lhe todas as excepcionais condições, pois não seria somente a irrigação das terras e as vias de transporte que se beneficiariam de maneira capital, mas, em suas consequencias mais amplas, é a base de uma reforma agraria que se prende a socialização dos recursos que em potencial existem nesse rio, cuja historia se escreve pelo papel representado no ultimo conflito mundial. O que, no entanto, mais de perto atinge as populações é o aproveitamento das quedas dagua do São Francisco e, vando aos lares o conforto e elemento indispensavel para a criação de uma civilização industrial a ser conjugada com a lavoura mecanizada.

PRESENTE DA PROVIDENCIA

Disse o presidente: "Se a Providencia presenteou a nossa Patria com o rio e o Vale do São Francisco — devemos corresponder com os nossos esforços na integração dessa caudal na sua função historica de condensador de ajuntamentos humanos.

As populações que ficaram aos campos, poderão retornar ao trabalho nacional, aqui encontrarão abrigo seguro. Aquelas que partiram em demanda das cidades litoraneas, refugindo aos campos, poderão retornar para o trabalho compensador.

A's condições de vida do trabalhador dos campos tem o governo dedicado o maximo da sua atenção, encarando as suas necessidades com sentimento de justiça. Dos estudos já realizados, destaco, neste momento, a questão do repouso nos domingos e feriados civis e religiosos e respectiva remuneração. A mensagem que acabo de enviar ao Poder Legislativo encaminha ante-projeto de lei, consagrando para os trabalhadores rurais a remuneração do repouso, visando-se, com esta e outras medidas praticas complementares, a opôr resistencia ao êxodo para as cidades".

VERDADEIRA PROTEÇÃO AO TRABALHADOR

"Esse é o nosso grande problema. Erros historicos, politicos e sociais conjuraram-se

(Conclue na 2ª Pag.)

Sr. Raul Pila

Vitória do Parlamentarismo no R. G. do Sul

Aprovada a Emenda na Constituinte — 30 Votos Contra 24

PORTO ALEGRE, 14 (Asapress) — URGENTE — Na sessão desta tarde, a Assembleia Constituinte do Estado resolveu adotar no governo do Estado o regime parlamentarista, por 30 votos contra 24.

O PCB VOTOU PELO PARLAMENTARISMO

PORTO ALEGRE, 14 (Asapress) — URGENTE — Inesperadamente o Partido Comunista, que vinha se manifestando favoravel ao presidencialismo, resolveu votar contra o mesmo apoiando assim a formula PTB-PL.

Votaram pelo parlamentarismo os partidos Libertador, Tra

(Conclue na 4a Pag.)

PLANO GERAL PARA A REORGANIZAÇÃO EUROPÉIA

Bevin Parte Inesperadamente Para Paris — Encerramento das Negociações Com a Russia

LONDRES, 14 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Ernest Bevin, decidiu inesperadamente viajar terça-feira proxima com destino a Paris, como primeiro passo para a reorganização da Europa de acordo com o plano exposto pelo secretario de Estado norte-americano, general Marshall.

A decisão de Bevin de entrevistar-se com o chanceler francês, Georges Bidault, coincidiu com a opinião expressada por um grupo de economistas norte-americanos nesta capital, de que se a Grã-Bretanha decidisse tomar parte no Plano Marshall, poderiam muito bem ficar encerradas as negociações para o tratado comercial anglo-sovietico. Os tecnicos referidos baseiam sua opinião na crença generalizada das esferas diplomaticas de Londres de que a Russia não participará do programa geral para a reconstrução da Europa de acordo com o citado plano.

A chancelaria britanica, ao anunciar a viagem de Bevin expressou que este deseja entrevistar-se pessoalmente com o primeiro ministro francês Paul Ramadier, e com Bidault sobre o novo projeto norte-americano para o futuro da Europa. A comunicação da chancelaria acrescenta que Bevin "tem especialmente em conta o papel que pode desempenhar a França na reconstrução economica da Europa". Um porta-voz da chancelaria informou que não podia dizer oos efeitos que teria o Plano Marshall sobre as negociações comerciais com a Russia.

Salazar

Descoberto um "Complot" Contra Salazar

LISBOA, 14 (U. P.) — Urgente — O governo em comunicado oficial anunciou que foi descoberto um "complot" de elementos que tentavam derrubar o governo.

A nota acrescenta que em consequencia do fato ficou resolvida a demissão de alguns altos chefes militares e civis. Tambem os que ocupavam cargos no ensino, cuja deslealdade ao regime ficou comprovada, foram demitidos.

PAGAMENTO PARCELADO COMO SOLUÇÃO PARA A RESISTÊNCIA DOS ESTUDANTES

Prevaleceu, na Reunião do Conselho Universitario, a Formula do Prof. Temistocles Cavalcanti — Podem os Pagamentos Ser Feitos Mensalmente — Decididos a Não Pagar os Estudantes de Arquitetura

O Conselho Universitario reuniu-se ontem extraordinariamente, para decidir sobre o caso dos estudantes da Universidade do Brasil que ficaram impedidos de prestar provas parciais por se negarem a pagar as taxas majoradas. A reunião foi longa, durando os debates desde as 9 até as 13 horas.

Afinal, o Conselho aprovou uma proposta do professor Faria Góis, concedendo pagamento parcelado das taxas majoradas, podendo a quitação se obter pelo pagamento mensal ou de acordo com um substitutivo apresentado pelo professor Temistocles Cavalcanti e tambem aprovado (malgrado a aprovação anterior da proposta Faria Góis), graças ao acordo estabelecido pela maioria de entender tal substitutivo como simples emenda aditiva.

A FORMULA SECRETA

Não tendo sido possivel obter do neurastenico secretario da sessão as copias da proposta Faria Góis e da "emenda" Temistocles Cavalcanti ficariamos impedidos de divulgar a formula exata da decisão, se o autor da emenda, por nimia gentileza não nos tivesse suprido a falta, fornecendo os elementos necessarios. Como, porém, todas as resoluções essenciais constam da emenda, basta a sua divulgação para entendimento geral.

A EMENDA

Em suma, deliberou o Conselho Universitario:

1 — Ficam admitidos ás primeiras provas parciais os alunos que tenham pago pelo menos a sexta parte das taxas relativas ao 1º periodo escolar;

2 — Ficam admitidos ás segundas provas parciais os alunos que tenham pago pelo menos as taxas do 2º periodo;

3 — Ficam admitidos ás provas finais, ou só poderão ser promovidos á serie seguinte os alunos que tenham pago todas as taxas nos dois periodos.

A EMENDA MAURICIO DE MEDEIROS

O prof. Mauricio de Medeiros apresentou tambem uma emenda recusada pela maioria do plenario, mandando conceder-se prazo para pagamento até novembro, permitindo-se a

(Conclue na 4a Pag.)

DA BANCADA DE IMPRENSA — Brincar de Parlamentarismo

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

Venceram os parlamentaristas no Rio Grande e no Ceará. E ambas essas vitorias dando lugar a procedimentos judiciais. Procedimentos diferentes, o que se prepara no sul e o que se anuncia no norte. Os gauchos provocarão o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal. Enquanto não o obtiverem, guardarão na gaveta os dispositivos do parlamentarismo, que ficará esquecido e anulado pelo desuso, até que venha a licença para funcionar, se em seu lugar não vier a competente declaração de inconstitucionalidade, seguida de suspensão dos efeitos do dispositivo ou dos dispositivos, pelo Congresso Nacional.

FIZERAM "GOAL" COM A MAO

Deve-se esse comportamento de meninos obedientes e bem educados em relação a um brinquedo de que têm a posse a titulo precario, e não a propriedade, á consciencia do proprio abuso. No fundo, eles sabem perfeitamente que transgrediram as regras do jogo. Mas como conseguiram assinalar o tento, dirigem-se ao juiz da partida, antes que o adversario reclame:

— Seu juiz, por favor, me diga se eu fiz esse "goal" com a mão.

Levantada por eles mesmos a duvida, se for confirmado o tento, poderão prosseguir no jogo tranquilamente, sem mais receios. E aí, sim, o brinquedo funcionará. O que, á primeira vista pode causar estranheza, é essa especie de consulta ao Supremo Tribunal Federal, que não é orgão consultivo. A Constituição, porém, dispõe, no art. 8º:

"No caso do n. VII, o ato arguido de inconstitucionalidade será submetido pelo procurador geral da Republica ao exame do Supremo Tribunal Federal e, se este a declarar, será decretada a intervenção".

INTERVENÇAOZINHA CAMARADA

O ato, no caso, será o que os denodados parlamentaristas gauchos impuseram, pela maioria resultante do um conchavo partidario, á Assembléia Constituinte do Estado. Declarada sua inconstitucionalidade, deverá seguir-se o preceituado no art. 13, isto é, "o Congresso Nacional se limitará a suspender a execução do ato arguido de inconstitucionalidade", uma vez que essa medida basta para o restabelecimento da normalidade no Estado. Não sofrerá, portanto, a autonomia do Estado com essa provavel intervenção á distancia. Apenas se corrigirá a situação resultante da vitoria dos parlamentaristas por 30 a 24 como no "basket-ball", ou seja, por 3 cestas.

INDEPENDENCIA OU MORTE

No Ceará, entretanto, não se cogita de provocar o pronunciamento do Supremo. O sr. desembargador-presidente do Estado "a plus d'un tour dans son sac". Assim, contra o evidente desrespeito ao principio da independencia e harmonia dos poderes, que o ato da assembléia representa, o sr. desembargador vai requerer um mandado de segurança ao Tribunal de Justiça. A Assembléia oprime o sr. governador? Pois bem, para ladino, ladino e meio: o sr. governador requer um mandado de segurança contra a Constituição do Estado. E agora?

A idéia tem recebido os mais calorosos elogios e parece que vai pegar como alastrim, transmitindo-se a outros Estados. Realmente, a independencia dos poderes por essa formula ficará perfeitamente assegurada e muito mais completa. Nem se reconhecerão mais, uns aos outros, de tão independentes. A menos que o Tribunal decida converter o julgamento em diligencia, para leitura, interpretação e meditação da Constituição Federal na terra de José de Alencar e de Raquel de Queiroz.

A ORDEM E AS ORDENS

Nem todo mundo aprecia igualmente a importancia dessas questões de interpretação e aplicação de textos, mesmo os constitucionais. Principalmente os constitucionais. Porque estes regulam os poderes politicos, as relações do cidadão com o Estado, os limites da capacidade deste, as defesas do individuo contra todas as formas de excesso e abuso do poder. Principios e normas que regulam a vida politica de uma nação. Que ferem, por isso, e por outro lado instigam, interesses politicos, interesses de dominação e prestigio, força e poder de mando, imposição de uma vontade, individual ou de grupo, considerada (por si mesma) superior ás demais.

O que se procura ao organizar juridicamente uma nação é justamente conter esses impulsos, ou contra eles dotar os incautos de um aparelhamento defensivo eficaz. As soluções da técnica juridica são das que conduzem sistematicamente ao aperfeiçoamento dessas funções, á ativação das defesas organicas, em caso de perturbação. Asseguram a correção do jogo das forças politicas e sociais, sem assegurar ou distribuir vantagens que não são "apenas" ilicitas, como entendem muitos, mas tambem contrarias ao interesse geral. Mesmo porque nenhum interesse é superior ao do respeito ao "fair-play" na vida social e politica do país.

Advertencia do Presidente Contra os Agitadores e Falsos Partidos

(Conclusão da 1ª pag.)

contra nós, demandando, para repará-los, um trabalho gigantesco e que reclama a boa vontade de todos, governantes e governados. E' preciso criar vinculos que liguem o homem á terra, estimulando a produtividade da nossa economia agro-pecuaria.

Abranger na proteção legislativa, real e eficiente, o trabalho do nosso interior; estabelecer condições que permitam uma efetiva melhoria no seu "standard" de vida; desenvolver a instrução e a recreação nos centros rurais; incrementar, ainda mais, a execução de um largo programa de assistencia médico-sanitaria, preventiva e curativa, estimular a modernização da produção, aumentando-lhe o rendimento: — tudo são reclamos justos, faceis de formular pelos interesseiros e falsos amigos do proletariado, mas que representam uma tarefa herculea para os que, dentro da desorganização da produção e em face da inopia de recursos, — detêm as responsabilidades de governo."

CONTRA OS FALSOS PATRONOS

Concluindo, disse o presidente:

"O que não se justifica é que apareçam como patronos das classes sacrificadas, mas compreensivas das dificuldades, muitos que jamais conheceram as agruras do trabalho incessante, ou que se beneficiaram com lucros excessivos, ou que só se lembram dos nossos trabalhadores para semear entre eles com objetivos inferiores idéias dissolventes e incompativeis com o genio do nosso povo.

A esses devemos responder, convocando-os para ajudar o Brasil a lutar contra o espirito de ganancia.

E a melhor das armas tem-na nas mãos o proprio povo com a organização de cooperativas de produção, transporte crédito e consumo — a que o governo tem dado e dará, cada vez mais, uma assistencia incondicional.

E' essa a melhor das formas praticas, por que se manifesta o sol da solidariedade humana."

A POLÍTICA

Quatro Elementos do PSD Goiano Asseguram a Maioria do Govêrno Estadual

VICE-GOVERNANÇA PAULISTA — VITORIA DO SR. JOSÉ VARELA, AO GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE

GOIANIA, 13 — Expressivo acontecimento ocorreu hoje na Assembléia, quando quatro deputados eleitos pelo PSD goiano fizeram da Tribuna declaração de integral apoio á orientação do presidente Eurico Dutra e do governador Coimbra Bueno, concitando seus companheiros de bancada e correligionarios politicos a colaborarem na realização dos objetivos dos governos federal e estadual. Os deputados, que são os srs. Souza Porto, Domingos Jacinto, Araujo Melo e Serafim Carvalho com esse gesto, iniciaram movimento de reestruturação do PSD goiano que, dentro em breve terá nova direção.

Resultou desse acontecimento passar o governador Coimbra Bueno a ser apoiado por grande maioria da Assembléia, onde a oposição ficará restrita á pequena ala eleita sob a legenda do PSD. Está assim em seus ultimos momentos o ludoviquismo em Goiaz. Espera-se que sob nova direção o PSD goiano se transformará num Partido realmente democratico, apoiando integralmente o presidente Eurico Dutra.

DECLARAÇÃO

(Apelo aos nossos correligionarios)

ATENDENDO á necessidade de se emprestar apoio democratico aos Governos constituidos da Republica e do Estado, favorecendo, assim, tranquilidade e confiança, tanto na esfera federal como na estadual, para que os governantes possam concentrar seus esforços nas grandes realizações nacionais e na solução das graves crises economicas, sociais, politicas e morais que ora atravessamos;

ATENDENDO á grande oportunidade que se oferece ao país tendo á sua frente o eminente presidente Eurico Dutra, com longo tirocinio administrativo e, sob todos os aspectos, honesto, digno e capaz de conduzir a bom termo a solução de relevantes problemas da nacionalidade, como sejam a interiorização da Capital da Republica e a navegação dos grandes rios;

ATENDENDO a que o atual governo do Estado se empenha a fundo e com desusado entusiasmo, na solução desses grandes problemas de importancia primacial para Goiaz;

ATENDENDO a que é dever de todos os partidos politicos num regime verdadeiramente democratico, colaborar com os governos constituidos, na solução desses magnos problemas de interesse coletivo;

ATENDENDO a que a Seção de Goiaz do Partido Social Democratico não pode ficar indiferente a esse movimento de renovação nacional,

NÓS, os abaixo assinados, deputados eleitos pela Seção de Goiaz do Partido Social Democratico, resolvemos:

a) imprstar integral apoio á orientação dos exmos. senhores presidente Eurico Dutra e governador Jeronimo Coimbra Bueno;

b) apelar para os nossos dignos companheiros de bancada e correligionarios politicos, no sentido de colaborarem na realização dessas finalidades de relevantes interesses para o Brasil e para o Estado de Goiaz.

Goiania, 13 de junho de 1947.

(aa) José de Souza Porto
Domingos Jacinto Pinheiro
Benedito de Araujo Melo
Serafim de Carvalho.

SERIA CANDIDATO A' VICE-GOVERNANÇA

S. PAULO, 14 (Asapress) — Falando á reportagem, o sr. Alfredo Farah, confirmou que seu nome está nas cogitações de varios diretorios do PDC, para ser lançado como candidato á vice-governador do Estado.

Acrescentou ainda que está sendo organizada em torno de sua pessoa uma congregação de partidos para levá-lo áquele alto posto.

REESTRUTURAÇAO DO PSD

S. PAULO, 14 (Asapress) — Informa-se que foi organizada uma comissão composta dos srs. Cardoso de Melo Neto, Brasilio Machado Neto, Jovino Carvalhal Filho e Schmit Vasconcelos, para tratar da reestruturação do PSD.

Essa comissão terá tambem a incumbencia de coordenar a politica na capital.

VENCEDOR O SR. JOSE' VARELA

NATAL, 14 (Asapress) — A Comissão Apuradora do TRE está se reunindo diariamente, decorrendo os trabalhos com normalidade e intensidade.

Até ontem, a situação era a seguinte: José Varela, 51.609; Floriano Cavalcanti 50.080; senadores — Camara, 50.505; Lamartine, 48.587. Legendas: — PSD, 48.400; Coligação, 47.623.

Com a computação dos resultados decorrentes das decisões do TSE estará vitorioso o sr. José Varela, ficando sua vitoria definitiva dependendo apenas das decisões do STE.

HILARIDADE

MANAUS, 14 (Asapress) — Durante a sessão da Assembléia Constituinte, o deputado Valdemar Pereira da Silva, pediu a palavra e disse:

"Senhor presidente: — pedi a palavra para dizer que nada tenho a dizer. Declaro tambem que o requerimento que pretendia, não o faço, e resolvi retirá-lo antes de fazer".

Essa declaração causou hilaridade na Assembléia.

SENADO

Elaboração Das Leis Complementares da Constituição

INFILTRAÇÃO PARLAMENTARISTA NOS ESTADOS — O PESO E A LIGA DO CRUZEIRO — INQUERITO NA INDUSTRIA TEXTIL

O sr. Aluizio de Carvalho, que é um dos mais cultos e brilhantes senadores, iniciou os debates sobre parlamentarismo na Camara alta. Seu discurso teve grande expressão prejudicado na parte final, quando s. excia. abandonou o esquema a que se traçou para se perder nas respostas aos apartes. Contudo, reconhecendo o fato, prometeu voltar ao assunto, o que fará amanhã. O representante baiano, com suas orações, está comemorando o centenario da idéia parlamentarista no Brasil, pois desde 1847 que as correntes politicas agitam o fato. E' preciso, porem, distinguir o parlamentarismo verdadeiro do atual surto "parlamentarista" deflagrado em alguns Estados por injunções politicas. O senador Aluizio de Carvalho destacou esse aspecto, mas não escondeu que tal surto é uma infiltração da ideia parlamentarista e que o reduto presidencialista já foi atingido; apenas porque não pode combater o presidencialismo de frente, o parlamentarismo faz a manobra de flanco, envolvente, aparecendo, assim, aqui e ali em florações artevidas.

O Senado encarregou a 31 de seus membros de um trabalho grandioso que vai requerer todo o esforço e capacidade de atividade dos escolhidos: 16 senadores com mais de 20 deputados em reuniões conjuntas vão elaborar os projetos das leis complementares da Constituição; e 15 outros vão se embrenhar no setor da industria textil, para fazer um inquérito sobre suas atividades e necessidades.

Os membros do Tribunal de Recursos tiveram seus nomes aprovados. Foi aprovado tambem o nome do general Mendes de Morais para a Prefeitura.

Entre os projetos de lei apresentados, destacou-se um dando peso e liga de metal para o cruzeiro.

Nunca o Brasil Sentiu Como Agora o Valor Economico do São Francisco

(Conclusão da 1ª pag.)

as medidas em prol dos trabalhos de valorização economica do Vale do São Francisco sempre mereceram toda simpatia do presidente, do que pode dar seu testemunho pessoal. Cita as obras já iniciadas, só possibilitadas pelo reconhecimento dos poderes legislativo e executivo da Republica do que essa é uma obra de importancia vital para o futuro da Pátria e o bem estar do povo.

Salientou o orador todas as vantagens estratégicas do Rio São Francisco, provadas ainda durante a ultima guerra, concluindo por agradecer, em nome de Joazeiro, a presença do presidente da Republica e o seu excepcional interesse pela região que visita.

EM PETROLANDIA

Depois do almoço, realizado nas oficinas da Viação Baiana do São Francisco, o presidente Dutra visitou a cidade de Joazeiro, onde lançou a pedra fundamental de um hospital. A seguir, rumou para Petrolandia onde chegou ás 16.50 horas sendo recebido pelo interventor de Pernambuco e pelo governador da Paraiba, sr. Osvaldo Trigueiro. A' noite teve lugar o jantar oferecido pelo interventor pernambucano e realizado no Nucleo Colonial. Nessa ocasião foi o presidente da Republica saudado pelo chefe do governo de Pernambuco, pronunciando, em resposta, um discurso. Hoje o presidente pernoitará no Nucleo Colonial, que deverá inspecionar amanhã, antes de seguir para o territorio alagoano de onde, por automovel, seguirá para a Cachoeira de Paulo Afonso.

CAMARA

Jamais em Minas as Liberdades Foram Tão Respeitadas

(RESENHA DOS TRABALHOS PARLAMENTARES)

SEMANA RICA DE ACONTECIMENTOS E PROTESTOS — O GOVERNADOR MILTON CAMPOS, CAMPEÃO DAS LIBERDADES EM MINAS — O SR. PRADO KELLY, FRIO ANALISTA

Novamente nesta semana que se encerrou o parlamentarismo entrou em cena, na palavra do sr. Freitas de Castro, mais uma vez defendendo o presidencialismo. A grande sensação das duas primeiras sessões da semana, sessões ordinárias, foi o discurso do sr. Herbert Levy. Constituiu o seu discurso um serio estudo da situação de crise atual, para a qual procurou raizes na politica economica e financeira errada do sr. Getulio Vargas. Isso foi no dia da sessão de terça-feira. Antes, na segunda-feira, na sessão em que se perdiu a sessão secreta, o deputado Alfredo Sá apresentou um projeto de lei anistiando os que não votaram a 19 de janeiro. O sr. Café Filho, na ... da sessão, falou sobre declarações do gen. Gois Monteiro e denunciou como injustas as acusações feitas pelo sr. Negreiros Falcão á Camara com relação ao golpe de 37 e sua abdicação.

AS RESPONSABILIDADES DO DITADOR

Com seu discurso de terça-feira á tarde, (pela manhã houve sessão secreta), o deputado Herbert Levy fixou as responsabilidades do sr. Getulio Vargas na situação porque passam a lavoura e a industria. Neste dia, porém, houve, ainda, de importante, o encaminhamento pelo sr. Café Filho de um projeto de lei criando o Conselho Nacional de Tuberculose.

VOTO DE SAUDADE A FERNANDO COSTA

O paulista sr. Antonio Feliciano apresentou um requerimento solicitando um voto de saudade a Fernando Costa, pela passagem de mais um aniversario de sua morte.

O GOVERNADOR MILTON LIBERDADES

Na sessão de 12 de junho, o deputado Lino Machado ocupou a tribuna para denunciar arbitrariedades contra jornalistas e, consequentemente, ameaças de intervenção em seus sindicatos em Minas e São Paulo.

A respeito do que ocorre em Minas, em aparte, frisou o sr. José Bonifacio que as arbitrariedades ali correm por conta do governo federal, pois o sr. Milton Campos, garante todas as liberdades individuais e coletivas.

SUCEDEM-SE OS ASSUNTOS

Não foi uma sessão inteiramente vazia. Houve o protesto da Comissão de Pecuaria contra um artigo do jornalista Costa Rego. Fizeram o protesto, da tribuna, os deputados Galeno Paranhos e Flores da Cunha. Houve tambem uma questão de ordem do sr. Café Filho, que indagou varias coisas da Mesa pisando nos brios do sr. João Mendes, pois chamou sua Comissão de Inqueritos de Atividades Anti-Democraticas de orgão cripo-fascista.

O SR. PRADO KELLY, FRIO ANALISTA

Na quinta-feira, o sr. Prado Kelly teve atuação individual de relevo.

Em primeiro lugar, defendeu um requerimento solicitando um voto de louvor ao povo italiano no primeiro aniversario de sua Republica.

Aproveitou a oportunidade e apresentou um substitutivo a um certo parecer, que mandava arquivar a mensagem da Assembléia Italiana. O seu substitutivo foi no sentido da Camara responder á mensagem, fazendo sentir o interesse dos parlamentares no particular do bem estar da novel Republica.

Depois disso, tomou parte na discussão de um credito que o ministro da Justiça pede para cobrir um deficit feito em gastos que não especifica, mas de carater politico. Foi pedida urgencia para sua votação. Votada e aceita, porém prejudicada a urgencia por motivo de verificação de votação, o sr. Prado Kelly usou da tribuna e fria e analiticamente provou que o credito pedido é inconstitucional, pois é destinado a despesas já feitas e não determinadas na lei orçamentaria.

A CASSAÇAO DOS MANDATOS

A Camara, na sua quarta sessão da semana, escutou em silencio e atenta o discurso do sr. João Amazonas sobre a cassação dos mandatos.

Frisou o deputado comunista que o povo deve defender os mandatos que lhes delegou com as proprias mãos.

JUSTIFICATIVAS

O sr. Café Filho fez na ultima sessão da semana, um discurso em torno das declarações do general Gois Monteiro sobre o golpe de 10 de novembro de 1937 e seus antecedentes.

O deputado Negreiros Falcão, em apartes sucessivos, fez a defesa do general Gois e do golpe repetindo suas justificativas.

Outro orador que prendeu a atenção da Camara foi o sr. Segadas Viana, que discutiu o abastecimento da capital.

Do discurso do Senador Vitorino Freire

Os Desmandos Inflacionistas do Ex-Ditador

MÉDIAS EXÓTICAS

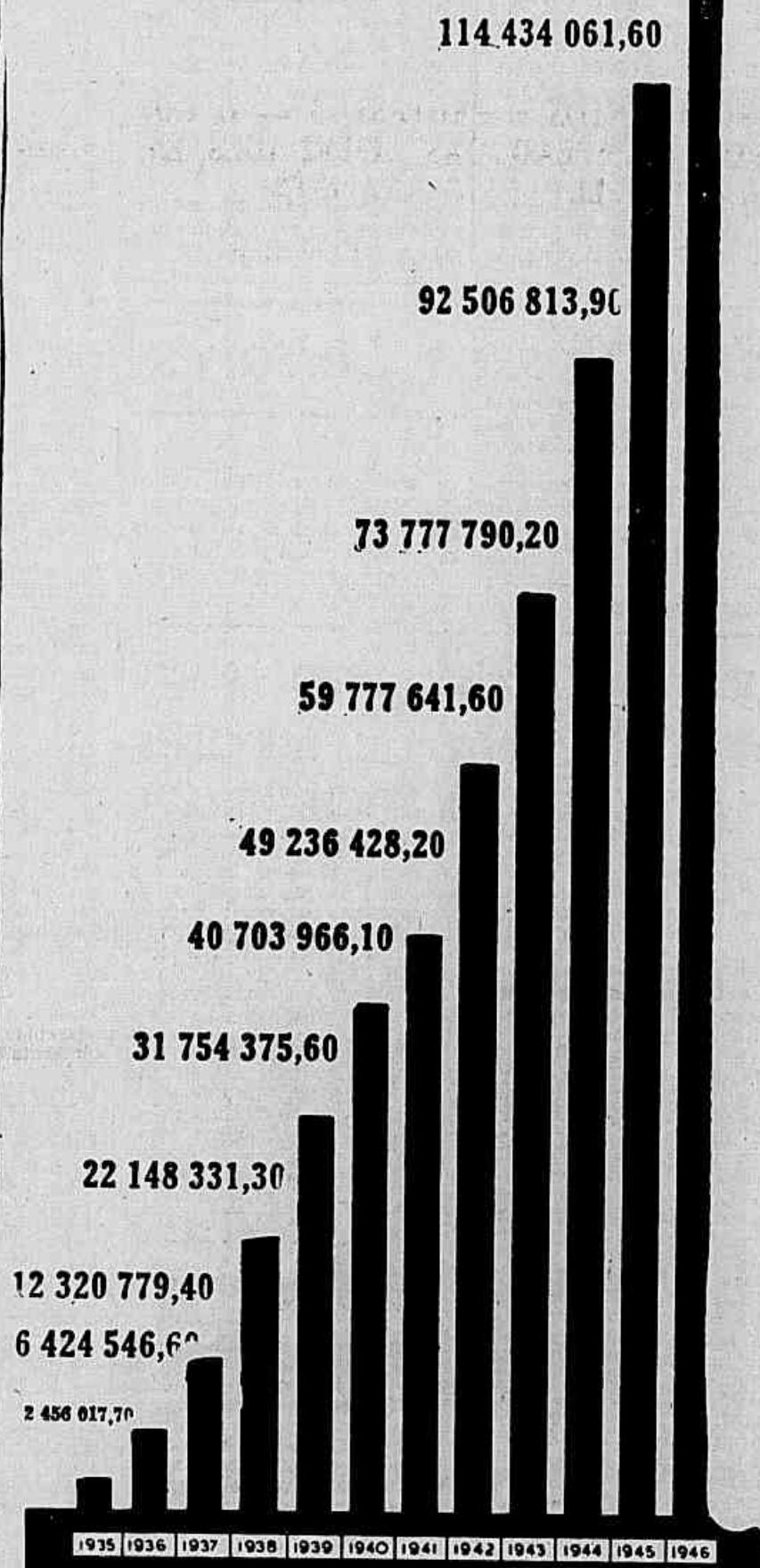
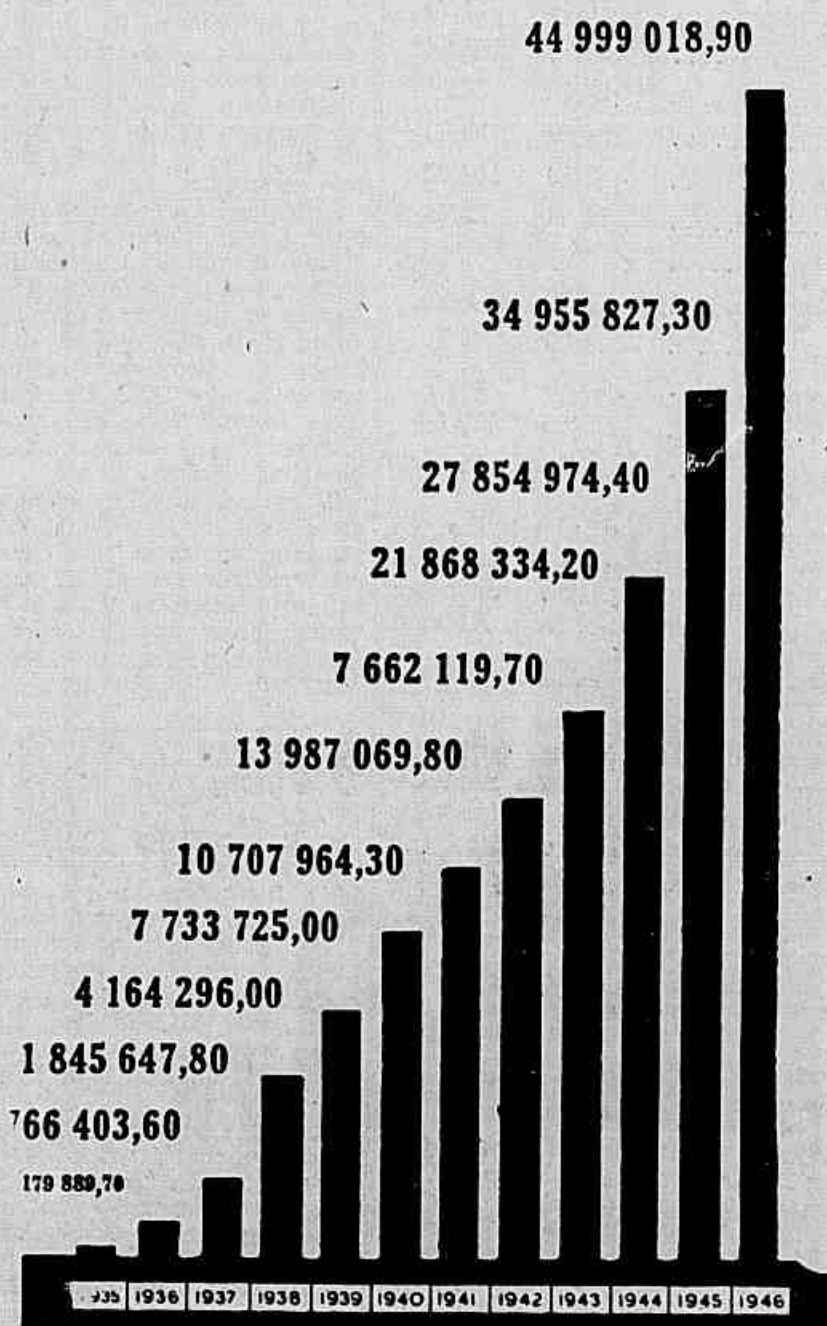
PAPEL MOEDA EM CIRCULAÇAO

Neste assunto o nobre senador Getulio Vargas formulou um exótico critério para estabelecer medidas favoráveis á atenuação dos desmandos inflacionistas que caracterizaram o seu governo. Assim é que tomou a média mensal das emissões feitas de outubro de 1945 mês em que foi deposto, até dezembro de 1946 e a média mensal dos 11 meses de governo do presidente Dutra, decorridos até o ultimo dia do ano passado. Em seguida S. Excia. concluiu que o ritmo inflacionista não foi detido porque essas médias são ambas superiores á dos meses de sua responsabilidade até outubro de 1945. Nessa base se S. Excia. tivesse calculado a média diária dos poucos dias de intervalo entre dois dos jatos de papel-moeda que arrojava na circulação, teria concluido que não tinha emitido!

Esse critério, sr. presidente, lembra-se, o caso de uma pequena cidade, em que se organizou uma estatistica percentual das mortes causadas, por certa epidemia, nas várias profissões. Ao examinar os dados apresentados, o prefeito local ficou surpreendido com a mortandade de 100 por cento na classe dos barbeiros. Convocou extraordinariamente a Camara Municipal e contratou médicos especialistas para determinarem os motivos da estranha preferência demonstrada pela epidemia. A explicação do fenômeno foi dada por um funcionário modesto, que trabalhara na apuração da alarmante estatistica: — "Meus senhores, só morreu um barbeiro, mas como na cidade havia um, a percentagem de mortes foi de 100 por cento!"

Voltando, agora, ás medidas triunfalmente calculadas pelo nobre senador Getulio Vargas, ou pelos seus estatisticos podemos afirmar que elas são inexpressivas quando pretendem insinuar que o governo atual aumentou o ritmo inflacionista da ditadura. Para demonstrar a verdade desta afirmativa basta tomar a média mensal das emissões em todo o periodo do governo do presidente Dutra (até maio deste ano) e ver-se-á, então, como é muito menor do que a média do periodo do sr. Getulio Vargas e tambem como foram nefastos ao país os esguichos de papel-moeda com que S. Excia. ia dissolvendo o poder aquisitivo da moeda brasileira.

Todos os malabarismos de médias destinadas a demonstrar que o ritmo inflacionista aumentou durante o governo atual originam-se do desconhecimento dos fenômenos economicos. E' por isso que não faz mal a ninguem a leitura dos livros e o conhecimento das teorias. Os livros e as teorias, sr. presidente, ensinam e provam que uma inflação desordenada como a que se vinha fazendo no Brasil, não pode ser detida por um golpe de mágica a não ser que pretendesse antecipar o "crack" a que as emissões sem freios fatalmente chegariam, e que agora se procura evitar. Os livros e as teorias ensinam ainda que uma inflação progressiva como a que nos vinha dissolvendo tem em si mesma a caracteristica da auto-propulsão. Para detê-la sem abalos desastrosos, não seria possivel estancá-la de súbito. Por isso as emissões feitas no governo Linhares e no atual, além das exigências do aumento de vencimentos dos funcionários publicos são, principalmente resultantes da auto-propulsão do regime inflacionista em que o nobre senador Getulio Vargas envolveu o Brasil.

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim secretario; Martins Guimarães gerente

PRAÇA TIRADENTES 17 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22-1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 22-1559; Gerência: 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos Cr$ 0,50. Por avião Cr$ 0,60; Assinaturas: anual Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano 40-6° — Tel: 6-4564

ANO XX — 15—6—1947 — N. 5.917

A Nossa Opinião

Demagogia e Custo da Vida

ESTAMOS vivendo, realmente, uma hora difícil. A crise econômica atinge duramente a classe média e as mais desfavorecidas. Os gêneros alimentícios de primeira necessi'ade ainda não baixaram como deviam, ou, por um passe de mágica dos especuladores, ainda desaparecem do mercado. É muito justo que quem sofra se revolte. Justo, natural e humano. Mas o que não é decente é a mania de depreciar o Brasil e enaltecer terras alheias.

O sr. Monteiro Lobato, por exemplo, um homem ilustre, sem contestação um dos nossos grandes escritores, há cêrca de um ano resolveu transferir-se para a República Argentina, porque desejava, como dizia, "comer bons bifes". Na realidade, a tratar de interêsses seus: a edição de suas obras infantis em espanhol. Mas isso não vem ao caso. A verdade é que suas palavras impatrióticas tiveram ampla repe'cussão em todo o país, agravando o complexo de inferioridade, de muitas pessoas, em relação à nossa irmã do continente.

Aconteceu, porém, que o sonho do brilhante criador do Jeca-Tatu desvaneceu-se, ante a realidade. O sr. Monteiro Lobato não tardou em voltar ao Brasil, onde a vida está ficando mais farta e mais barata que na Argentina.

* * *

A verdade é que o mundo não se divide em compartimentos estanques. No tocante a preços, aplica-se o princípio dos vasos comunicantes. É uma questão de tempo.

Na Argentina já se iniciou o processo que elevou o custo da vida nos outros países. Por isso o govêrno está tomando medidas drásticas de tabelamento, sem resultados positivos, como acontece em tôda a parte. Vejamos o seguinte quadro, relativo ao último ano, feita a conversão do pêso na base de cinco cruzeiros:

	Março-Abril 1946:	Março-Abril 1947:
	Cr$	
Azeite comestível, comum, 1 litro e meio	11,00	15,50
Aveia, 1 quilo e meio o pacote	6,75	9,25
Chocolate	2,25	3,50
Queijo, 1 quilo	10,00	12,50
Salame	15,00	17,50
Toicinho salgado	9,50	14,00
Tela para lençol, uso popular	17,00	26,00
Meia de lã para homem, o par	18,65	26,25
Meia de algodão, idem, idem	6,25	11,25
Camisetas de lã para homens	61,50	104,94
Idem de algodão	34,75	58,75
Idem, idem para criança	34,50	59,00
Idem, idem, para mulher	61,50	104,00
Tábua de lavar roupa	16,00	24,75
Pilão doméstico de madeira	7,75	12,00
Xícara para café com leite	6,00	9,25
Pá para lixo	4,00	5,75
Lata de lixo	29,00	34,75
Fogareiro Primus	127,50	172,50
Garrafa térmica de 1/2 litro	22,50	32,00

* * *

Os nossos vereadores municipais gritam todos os dias, agitando as sessões da Câmara da Cidade, contra o alto custo da vida. Mas, trancados dentro de casa, não chegam às janelas para olhar para fora. Aí está o êrro e, talvez, a má fé.

Não queremos, com isto, dizer que não se devam tomar providências no sentido de diminuir as angústias do povo. O govêrno precisa defendê-lo da ganância dos intermediários. Agora, o que não é justo nem decente é essa campanha de descrédito que se faz contra o Brasil, como se o nosso país fôsse o único no mundo onde se come mal e onde se paga tudo pela hora da morte.

A Reforma do IPASE

O FUNCIONALISMO publico tem sido a classe mais sacrificada no que se refere aos beneficios de previdencia social. O IPASE, criado por uma lei que colocava o servidor na situação de verdadeiro pária, não pode corresponder ás necessidades da grande classe, a despeito de todos os esforços e toda a boa vontade das suas diretorias, dentre as quais cumpre destacar, pelo muito que fez, a que era presidida pelo sr. Osvaldo Moura Brasil. Para que o IPASE cumpra, de fato, as suas finalidades, torna-se necessaria uma lei que reforme a sua organização de assistencia e previdencia social.

O ex-ditador Vargas preocupou-se demais com o proletariado, visando interesses politicos, e deixou de lado os servidores publicos, aos quais acenava, apenas, com promessas e esperanças.

Agora, porém, parece que as coisas vão melhorar.

O projeto elaborado pelo deputado Samuel Duarte, reformando aquela autarquia, no seu conjunto, é ótimo. O ponto principal dessa reforma é o que atende ás pensões por morte do servidor. O regime atual, a despeito das melhorias introduzidas pelo sr. Moura Brasil, ainda é de miséria. E' esse regime que precisa ser extinto. A familia do servidor deve ficar amparada, para viver com dignidade.

E' de esperar que o Congresso cuide desse problema com a maxima urgencia, olhando para uma classe que muito dá e pouco recebe. Aí o muito que merece dos altos poderes da Republica.

Coisas da Ditadura

CAUSOU escandalo, quando foi revelada pela imprensa, a nomeação de um indivíduo condenado e cumprindo pena por crime de morte para investigador da Policia Civil do Distrito Federal. Recolhido á Penitenciaria em 1940 e nomeado em 1941, o referido individuo chegou a receber vencimentos por intermedio de um procurador. O escandalo foi tal que o próprio chefe de Policia, general Lima Camara, dando despacho ao processo, teve esta expressão: "E' de lastimar!"

A entrada de João Caduri para o quadro de investigadores foi uma das milhares de imoralidades do regime getuliano. Feita em segredo de Estado, aquela nomeação passou despercebida. Mesmo que a imprensa tivesse conhecimento da patifaria, aí estava o DIP para dar sua ordem de costume: "Não pode noticiar!"

O atual chefe de Policia acaba de determinar a abertura de rigoroso inquerito para apurar a responsabilidade do fato. Para apurar e sugerir penalidades. Ou muito nos enganamos ou o inquérito vai dar em nada. E' bem possivel que o responsavel ou responsaveis estejam, no momento, gozando de imunidades parlamentares... Entretanto, no regime democrático em que estamos vivendo, a publicidade de escandalos como este já serve de punição para os que se aproveitaram da noite do Estado Novo, protegidos pelo ditador. A opinião publica do país fará o julgamento desses homens.

Ensino e Fardamento

ESTA se discutindo muito, por aí, a chamada decadencia do ensino secundário. Há quem acuse os professores, os pais dos alunos, os alunos e os diretores dos colégios. Ainda não se fixaram devidamente as responsabilidades diante da realmente grave situação dos cursos de humanidades.

A verdade, porém, é que uma grande parte dessas responsabilidades cabe diretamente aos diretores dos colégios. Porque eles, em vez de cuidarem seriamente dos problemas do ensino, preocupam-se muito mais com a indumentaria dos alunos. Vivem imaginando, com requintes artisticos, fardamentos berrantes, cheios de galões e fitinhas e outros enfeites. E, ainda por cima, proibem que os estudantes frequentem as aulas sem estarem fardados. Acontece que só havendo no Rio de Janeiro duas ou tres casas especialistas na matéria é impossivel aos colegiais obterem os seus fardamentos com o tempo que os senhores diretores exigem.

Podemos citar, como exemplo, o Colegio Vera-Cruz, cujo diretor chegou ao absurdo de impedir que os menores prestassem provas por não terem ainda um blusão que ele delineou para uso interno. Nem mesmo com o talão da casa onde foram feitas as encomendas foi permitido o comparecimento dos alunos.

Tudo isso, além de absurdo, é sumamente ridiculo. Os senhores diretores dos educandários devem olhar, em primeiro lugar, para os problemas do ensino, a fim de evitar a vergonha que se tem observado ultimamente.

O Drama é o Mesmo

OS rapazes do órgão comunista ficaram zangados com os comentários feitos pela imprensa carioca em torno dos acontecimentos da Bulgaria, isto é, sobre a cassação do mandato de 23 deputados do Partido Agrário.

Em nota publicada ontem, aquele jornal diz que esses deputados são "os restos de um regime superado pela reforma agrária". A cavilosa desculpa do órgão bolchevista é irrisoria. Aqueles parlamentares foram até ontem aliados dos comunistas e representavam grande massa do eleitorado bulgaro. Agora, como criticaram os vermelhos, são apontados como "traidores da pátria". Mas os rapazes da "Tribuna" acham que o caso da Bulgária não tem nenhuma semelhança com o caso do Brasil.

Textualmente escrevem aqueles rapazes: "uns, os agrários bulgaros, conspiraram contra a segurança e o progresso da Pátria que queriam vender em troca dos dólares de Truman; outros, os comunistas brasileiros, são os melhores patriotas e defensores da independencia da Pátria".

Ora, em parte, têm razão os foliculários do sr. Prestes. Há uma diferença: é que lá os verdadeiros patriotas foram expulsos do Parlamento pelos lacaios de Stalin. Aqui são os verdadeiros patriotas que não querem mais tolerar a presença irritante dos bonecos do sr. Stalin. Mudam os atores mas o espetaculo é o mesmo.

PROBLEMAS DE TRANSPORTE

FASES DE UMA EVOLUÇÃO FERROVIÁRIA

Embora não tenha ainda em tráfego todas as variantes que construiu na Linha do Centro, a Central do Brasil já está trazendo para o litoral carga muito maior do que podiam supor certos cepticos incuráveis. Valeu-se, para tal, de aperfeiçoamentos na técnica de operação, que permitem aumentar de quase 70% o rendimento da linha em tráfego. Não foi preciso, como supunham alguns comentaristas menos informados, duplicar o leito da estrada para que Volta Redonda se abastecesse de todo o minério e calcário de que necessita. Sem haver efetuado essa duplicação supérflua e antes de concluir a remodelação de traçado que empreendeu, a Central não só fornecé á siderurgia pesada toda a matéria prima que vem de Minas Gerais, como faz esse transporte sem prejuizo para as demais cargas que lhe são oferecidas. Verifica-se ate — conforme acentuou o engenheiro Renato Feio, em sua exposição á Comissão de Transportes da Camara dos Deputados — que sendo a capacidade da linha do centro, nas condições atuais, de dois e meio milhões de toneladas por ano, estão circulando por ela menos de um e meio milhão.

Não há, portanto, pelo menos nessa região, falta de transporte. Há falta de mercadoria a transportar.

A direção da estrada não está supondo, no entanto, que uma situação dessa ordem poderá permanecer indefinidamente. A crise atual, de que tanto se fala, tem que ser liquidada, em ultima análise, com o aumento da produção. Como o papel da via férrea é fornecer transporte, seus dirigentes remodelam-na, de modo a pô-la em estado de prestar os serviços que lhe forem exigidos.

• • •

Essa remodelação, que marca as fases do processo evolutivo da rede ferroviária, compreende as seguintes etapas: 1.ª) remodelação do traçado; 2.ª) instalação do C. T. C.; 3.ª) eletrificação; 4.ª) duplicação das linhas.

A remodelação do traçado é a etapa fundamental, a base de todas as outras. Sem ela inuteis seriam as demais, se é que não se tornariam até impossiveis. Um traçado anti-economico acabará por liquidar uma estrada, por maior que sejam a capacidade e a dedicação de seus administradores. Não é possivel obter velocidade e segurança em linhas de curvas apertadas e rampas ingremes, nem há técnica capaz de tirar todo o partido dos modernos recursos de operação ferroviária em caminhos condenados por um traçado defeituoso. Os engenheiros da Central, ao projetarem a remodelação ora concluida, começaram, portanto, por onde deviam.

No caso da linha do Centro, a remodelação do traçado eliminou as curvas de 180 metros de raio e rampas de 1,8%, acabando, praticamente, com o verdadeiro serrote, de subidas e descidas, que havia no trecho de Barbacena a Lafayette, onde as condições dificeis do terreno provocavam ruinosos congestionamentos de trens. Com essas obras será possivel obter ao mesmo tempo grande economia de tração e maior rapidez no tráfego.

• • •

A instalação do "Controle Centralizado do Tráfego", que compreende a segunda etapa, aumentará de muito a capacidade de circulação dos trens na linha existente. Trata-se de um aparelhamento de sinalização — o mais moderno existente na America do Sul — que permite elevar o numero de trens em tráfego, quase duplicando a capacidade de transporte da linha. No caso da linha de Minas, essa capacidade poderá ser de 10 a 12 milhões de toneladas brutas, por ano, o que é verdadeiramente enorme, considerando-se o volume atual da tonelagem transportada.

Verifica-se, portanto, que o C.T.C. transforma a linha simples em dupla, tirando dela o maior rendimento possivel. Para que se tenha idéia do que representa esse aparelhamento, como eficiencia, basta dizer-se que nos Estados Unidos diversas estradas que o empregaram reduziram, em vários trechos, linhas duplas a linhas simples, por constatarem que em muitos casos o C.T.C. impunha até essa economia.

A utilidade do aparelhamento consiste ainda em dar ao tráfego condições de segurança absolutamente perfeitas, tornando praticamente impossiveis os choques de trens, engavetamentos e outros acidentes que a sinalização manual não pode evitar completamente. Não é uma das vantagens menores do C.T.C. permitir dispensar completamente os guardas-chaves e reduzir o trabalho do pessoal das estações á venda de passagens e a despacho de mercadoria, apenas.

Na linha do Centro, o projeto da Estrada é instalar o C.T.C. até Barbacena, sendo que de Barra do Piraí ate Benfica, pouco antes de Santos Dumont, a aparelhagem já está em pleno funcionamento com resultados excelentes. De Barbacena para cima o "C.T.C." partirá em duas direções, sendo que não se efetua desde já a instalação até Lafayette por não ser conveniente fazê-lo pela linha antiga.

• • •

A terceira etapa, isto é, a eletrificação, permitirá á Estrada vencer definitivamente um dos seus maiores obstaculos — a Serra do Mar. Atualmente a posteação já está em Barra do Piraí, sendo provavel que antes de junho do ano próximo os trens eletricos já atinjam aquela cidade fluminense. De la, para cima, as Diesel e as locomotivas a vapor se encarregarão do resto.

A ultima etapa, somente compreende a duplicação da linha. Desta não é necessário cogitar, no momento. Quando for necessario empreendê-la, seus autores e executores não encontrarão tantas dificuldades quanto encontraram os engenheiros de hoje para realizar o que já realizaram. E' que estes, trabalhando com os olhos nos tempos vindouros, previram o desenvolvimento futuro e desde já facilitaram quanto puderam o trabalho que for necessario empreender mais tarde.

Há, ainda, muitos outros aspectos da remodelação da Central que merecem comentários. Pretendemos examiná-los em outra crônica. Desta, o que se deve concluir é que o plano de remodelação enunciado acima não existe apenas na cabeça dos técnicos. Não. Está sendo aplicado com tenacidade e modestia, que é como devem trabalhar os que realmente se empenham na solução dos problemas brasileiros.

A Opinião dos Nossos Leitores

A correspondencia dirigida a esta seção está sujeita a ser condensada para publicação.

OS TUBARÕES

Partidário do tabelamento um leitor protesta contra a atuação de uma comissão de representantes das classes produtoras de São Paulo que teria vindo ao Rio pleitear a extinção do tabelamento como solução para a crise.

JULGAMENTO, POR FAVOR

O sr. Samuel Severo Gomes apresentou á Justiça do Trabalho uma reclamação contra uma firma que o despedira. Querendo informar-se, depois, do andamento do processo, nada lhe foi esclarecido na repartição competente, onde lhe indicaram como solução a leitura de determinado matutino. Teme o sr. Severo que a sua reclamação termine arquivada, sem que ele saiba como deva agir em defesa dos seus interesses, pois a própria repartição nega-se a precisar a data em que será feito o julgamento.

CINCO PONTINHOS

O sr. Gildo Brasil comenta o fato de ter a Presidencia da Republica recomendado ao DASP a adição de cinco pontos a todos os candidatos reprovados em provas eliminatorias de concursos anteriormente realizados. Mais de mil reprovados nos concursos de Oficial Administrativo, Escriturario e Dactilógrafo, teriam, assim, uma tardia habilitação, embora haja outros concursos abertos para as mesmas cadeiras cujos candidatos estariam prejudicados, é claro. E o DASP já está tomando as providencias para cumprir a recomendação da presidencia.

Pagamento Parcelado Como Solução Para a Resistencia dos Estudantes

(Conclusão da 1ª pág.)

todos os alunos fazerem as provas parciais, cuja validade ficaria dependendo do cumprimento da obrigação de pagar. Embora brilhantemente defendida, a emenda não encontrou apoio de 15 conselheiros.

O prof. Barbosa de Oliveira, da Congregação da Escola Nacional de Engenharia, desenvolveu uma longa defesa de tese segundo a qual obrigar os estudantes a pagar, sem concessões, ó uma excelente norma educativa, pois estimula o habito da economia e o respeito aos compromissos impostos aos cidadãos. Fez notar o prof. Faria Góis que essa tese contrariava a opinião da propria congregação da Escola Nacional de Engenharia, de que o prof. Barbosa de Oliveira é o representante no Conselho Universitario. Ao prof. Flexa Ribeiro coube contestar o prof. Oscar da Cunha quando este afirmou que os alunos não frequentam as aulas. Os alunos do prof. Flexa Ribeiro, quer de Arquitetura, quer de Belas Artes, — e são mais de 200 — comparecem ás suas aulas. Donde se conclui que os alunos frequentam, na pior das hipoteses, as aulas de alguns professores.

ATITUDE DOS ESTUDANTES

A Comissão Executiva eleita pela assembléia de estudantes para deliberar sobre a atitude a observar em face da situação reuniu-se depois de conhecidas as deliberações do Conselho Universitario, tomando as seguintes decisões: manifestar o seu desagrado ás decisões do Conselho; solidarizar-se com os estudantes de Arquitetura contra o pagamento das taxas; comparecer ás provas parciais assinando a lista de presença sem, no entanto, fazer as referidas provas; dirigirem-se os estudantes, em massa, á Camara dos Deputados, para pleitear urgencia na votação da gratuidade; solicitar apoio de todos os estabelecimentos de ensino superior; lavrar um voto de desconfiança ao prof. Barbosa de Oliveira por não haver levado ao conhecimento a decisão da Congregação da Escola Nacional de Engenharia; conferir um voto de louvor ao professor Izeckson, por ter defendido a verdadeira opinião da Escola Nacional de Arquitetura.

REUNIÕES AMANHÃ

Amanhã, ás 8.30 horas, reunir-se-ão os estudantes gratuitos e que já pagaram taxas na Faculdade de Arquitetura, convocados pelo presidente do D.A.. A's 14 horas reunir-se-ão os alunos da Escola Nacional de Engenharia.

Declarou-nos o presidente do Diretorio Academico da Faculdade Nacional de Arquitetura que não cogitam os alunos desse estabelecimento de uma greve que importe no não comparecimento ás aulas. Apenas não pagarão as taxas majoradas. A Faculdade Nacional de Arquitetura foi talvez a que mais sofreu, tendo as suas taxas aumentadas de 300%.

Uma Bomba no Parlamento em Beirute

BEIRUTE, 14 (U. P.) — Foi lançada esta noite uma bomba contra o Parlamento. A explosão acarretou o estilhaçamento de varias janelas, não causando, contudo, danos pessoais.

PETROLEO E INDÚSTRIAS NO MÉXICO

Humberto Bastos

No artigo de ontem foi feita referencia ao plano de recuperação economica que está sendo realizado pelo atual governo mexicano. O entusiasmo notado pelos seus objetivos já levou um comentarista a reconhecer no país azteca uma evidente mistica da industrialização. Mas na verdade esta mistica já existia e quando lá estive em 1944 a grande maioridade dos estudiosos mexicanos se voltava toda para Volta Redonda e o parque industrial de S. Paulo. Os menores detalhes eram indagados. E numa palestra que tive oportunidade de realizar, a convite de Aphonso Reys, os ouvintes so desejavam saber da verdadeira posição do Brasil, procurando encontrar uma certa similitude entre a evolução economica do Mexico e a do nosso país.

Realmente ha traços que coincidem, principalmente nesse aspecto de uma economia agraria, transformando-se em economia industrial. Economia industrial esta que encontra bons indices e magnificos simbolos nas usinas de ferro e aço de Monterrey e Monclova, nas fabricas de tecidos de Veracruz e de Puebla, nos produtores de fumo, cigarro e cerveja (a deliciosa cerveja mexicana) de Jalisco, Yucatan, Morelos, etc.. Sem querer fazer referencia detalhada, evidentemente, ao parque industrial localizado no Distrito Federal, que reune fabricas de conservas, vidro, destilarias, material eletrico, cimento, artefatos de borracha (onde encontrei em plena guerra blocos de borracha amazonico) e varias outras atividades.

A força, porem, do Mexico — força propulsionadora da sua prosperidade — se encontra no petroleo. Basta saber-se que o consumo interno dos sub-produtos do "ouro negro", em pés cubicos, apresenta no quinquenio 1935/39 os seguintes totais gerais: Oleo combustivel, 363.922.200; gasolina refinada, 79.812.400; querozene cru, 16.224.600; oleo cru leve 9.025.100; querozene refinado 7.070.300; oleo grosso cru, .. 9.731.800. No quinquenio seguinte (1940/44) registou-se um aumento significativo, como passaremos a verificar: oleo combustivel, 549.507.800; gasolina refinada, 150.840 [illegible]; querozene cru, 30.693.300; oleo cru leve, 18.172.200; querozene refinado, 14.300.100; oleo grosso cru, 14.202.700.

Essa linha ascencional do consumo interno dos subprodutos do petroleo revela o aumento de atividades economicas em terras mexicanas, a ampliação das suas redes de transportes e o crescimento das suas importações de veiculos. Nesse ponto os EE. UU. vêm se beneficiando grandemente com a capacidade aquisitiva mexicana. Em 1935 o Mexico importou dos seus vizinhos norte-americanos .. 11.885 unidades motorizadas. Em 1941 comprou 21.303 automoveis de passageiros, caminhões, onibus, etc., num total de dezessete milhões de dolares. Hoje o Mexico, de acordo com o ritmo de suas necessidades, procura adquirir mais 48 mil veiculos.

Ainda o fato de ter progredido substancialmente a importação de produtos norte-americanos, é comentado pelos observadores economicos dos dois paises. Em 1935 o valor das importações foi de 265 milhões de pesos e em 1944 foi de um bilhão e setecentos milhões de pesos, aumento esse que acompanha a linha ascendente da produção e consumo dos sub-produtos de petroleo.

Mais tarde, com o aproveitamento intensivo de suas reservas de arsenico, cobre, gesso, ferro, chumbo, salitre, estanho, tungstenio, etc., o Mexico se transformará certamente num eficiente e poderoso vizinho para fortalecer a unidade americana.

Vitoria do Parlamentarismo no R. G. do Sul

(Conclusão da 1ª pág.)

balhista Brasileiro e Comunista. Votaram contra o PSD, a UDN e o Partido de Representação popular.

ESPERADA A INTERVENÇÃO FEDERAL

PORTO ALEGRE, 14 (D. C.) — As bancadas PTB-PL, conforme antecipou em discurso o deputado Mem de Sá, lider libertador, [illegible] nessa semana, com um indicação, solicitando á Mesa da Assembleia que se dirija ao Procurador Geral da Republica, no sentido de que submeta o caso concreto á [illegible] do Supremo Tribunal Federal.

Matéria controvertida ha meses já que vem sendo [illegible] a [illegible] constitucionalidade das emendas parlamentaristas.

A proposito, afirmam os [illegible] [illegible] que á ao Supremo Tribunal Federal a competencia exclusiva para dirimir a controvérsia [illegible] o expediente acima, [illegible] presidencialista espera a intervenção do Executivo [illegible] tão logo seja promulgada a Constituição.

Cessou o Perigo de Greve Maritima Nos EE. UU.

WASHINGTON, 14 (De Charles Herrold, correspondente da U. P.) — A ameaça de greve nacional maritima a partir da meia noite de amanhã, domingo, dissipou-se um tanto quando um dos maiores sindicatos da costa ocidental dos Estados Unidos ordenou a seus filiados que não tomem nenhuma atitude enquanto vi-

Os Sindicatos da Costa Ocidental Contra o Movimento

gorarem as atuais condições de seu contrato de trabalho. Samuel F. Hogan, presidente da Associação Beneficente dos Maquinistas Navais, filiada ao Congresso das Organizações Industriais, informou ao secretario do Trabalho, Louis Schwellenbach, que havia dado instruções a 12 mil dos filiados da Associação nas costas do leste e do golfo de que se "abstivessem de ir á greve até novo aviso".

A Associação dos Maquinistas Navais é um dos três sindicatos maritimos implicados na disputa com os armadores. Hogan foi o primeiro lider sindical em questão a respoder a petição de Schwellenbach de prorrogar o contrato atual até que se chegue a acordo sobre os pedidos de aumentos de salarios.

Hogan informou que havia telegrafado aos delegados do sindicato em portos do golfo e de leste, anunciando que se gunda-feira reiniciar-se-ão as negociações com as empresas de navegação acrescentou que o contrato de Trabalho da Associação com os armadores da costa ocidental foi prorrogado ontem por um ano. Não obstante, Hogan chamou a atenção do secretario do Trabalho sobre o fato de que os "armadores" não estão negociando de boa fé", e acrescentou que desconhece se os outros dois sindicatos compreendidos no litigio, o Sindicato Maritimo Nacional e a Associação Norte-Americana de Comunicações, continuarão trabalhando depois da meia noite de amanhã, quando expiram seus contratos. Disse que os dirigentes destes dois sindicatos reunir-se-ão em Nova York para tomar uma decisão final.

Não obstante, em esferas oficiais prevalece a impressão de que estes dois sindicatos acordarão tambem em continuar trabalhando enquanto se esclarece a divergencia relativa ao aumento de salarios.

Comemorado o Primeiro Aniversario da 1.ª Divisão de Infantaria

Expressiva Ordem do Dia do Gen. Odilio Denys

Sob o comando do general Odilio Denys, a 1ª Divisão de Infantaria, sediada na Vila Militar, comemorou, ontem, o seu primeiro aniversario.

Houve um imponente desfile de toda a tropa, tendo o comandante da 1ª D. I. feito ler uma expressiva ordem do dia.

Depois de tecer comentarios sobre aquela unidade e a significação daquelas comemorações, o general Odilio Denys terminou com as seguintes palavras:

"Resta-me, agora, aproveitando a oportunidade da data de hoje congratular-me com todos os camaradas da Divisão pelos exitos já alcançados nesse primeiro ano de nossa existencia exitos esses que constituirão um poderoso incentivo para que cada vez mais, com os corações elevados e o espirito forte, possamos corresponder á confiança que em nós deposita a Nação Brasileira".

Resumo Telegrafico Internacional (U. P.)

ÀS VESPERAS DO REINADO DO TERROR NA ESPANHA

Estalou a Greve no Chile — Truman Não Irá a Buenos Aires — O Cardial Masella, Prefeito do Vaticano — Intensifica-se a Guerra na China

O TERROR NA ESPANHA

Telegrama da Tarbes na França diz que José Cassaus e Gumersindo Pedreira, dois trabalhadores fugitivos espanhóis, detidos pela policia francesa de fronteiras, declararam que a Espanha está nos umbrais do reinado do terror, que é dirigido contra quantos se oponham a Franco.

Ambos foram detidos no dia 10, nas proximidades de Gedre, depois de saltarem de um trem. Ao serem detidos, declararam que procuravam o que comer.

A policia declarou que, ao serem interrogados, disseram que Franco estava usando de meios os mais severos contra os republicanos.

A GREVE NO CHILE

De Santiago os ultimos telegramas noticiam que até o meio-dia de hoje, não se registrou qualquer novidade no sentido da solução da greve dos empregados em onibus.

A declaração do estado de emergencia e a presença de numerosas tropas e patrulhas de carabineiros restituiram á capital um clima de ordem, apesar de que ontem á noite ocorreram alguns incidentes isolados.

O deputado Bernardo Leighton está desenvolvendo conversações entre os "chauffeurs" e proprietarios de onibus, mas até o momento não obteve exito. As autoridades do trafego informaram que o serviço está quase normalizado, mediante o emprego de novos elementos.

NÃO IRÁ A BUENOS AIRES

Um porta-voz da Casa Branca declarou, hoje, que o presidente Truman não possui planos atualmente, para visitar Buenos Aires. Essa declaração foi feita em vista de terem sido divulgadas noticias de que o presidente norte-americano havia recebido um convite para visitar a Argentina, em outubro ou novembro do corrente ano.

PREFEITO NO VATICANO

Noticias vindas de Roma informam que o Papa Pio XII nomeou o cardial D. Benedetto Aloisi Masella, ex-nuncio apostolico no Rio de Janeiro, prefeito interino da Congregação dos Santos Sacramentos, por ter o cardial Domenico Jorio renunciado ao cargo por motivos de saude.

CONTINUA A LUTA NA CHINA

De Peiping, na China, informam que o troar de grandes canhões está sendo perfeitamente ouvido nesta cidade, enquanto que os comunistas investem furiosamente contra a estrada de rodagem e a ferrovia. A ponta de lança do ataque comunista se dirige contra a area de Tangchow, ao sul de Peiping. Em consequencia, foi reforçada a guarda em torno á residencia dos altos funcionarios chineses em Peiping.

Os comunistas irromperam ainda entre Tientsin e Thangsien, o ponto mais meridional da ferrovia nacionalista e posição avançada da oriental provincia de Hopei. No setor nordeste a artilharia deu inicio a nutrido fogo, alcançando a junção ferroviaria de Szepingkai, que os nacionalistas defendem desesperadamente na esperança de reabrirem a estrada de ferro Mukden-Changchun.

Plano de Mountbatten Para a India

NOVA DELHI, 14 (U. P.) — O Comité do Congresso Pan-Hindu reuniu-se hoje para debater o plano proposto pelo governador britanico da India, lord Mountbatten. Geralmente dá-se como certo que o Congresso aceitará as propostas de Mountbatten, embora talvez a aprovação das mesmas não se verifique no curso da reunião desta noite. Compareceu á reunião o Mahatma Gandhi, o qual, depois de fazer ato de presença, retirou-se para fazer sua hora diaria de doutrina. Reunido aos seus adeptos, Gandhi condenou violentamente os "principes cobertos de joias" que conspurcam os direitos de seus suditos, rompendo com o governo unificado da India, aproveitando-se da circunstancia de que entre os seus ouvintes se encontrava o marajá de Faridkot, poderoso governante hindú.

Anteriormente esse marajá havia declarado sua intenção de tornar seu dominio em Estado independente, quando os inglêses abandonarem a India, como o fizeram igualmente os marajás de Hyderadad e Travancore. "Os governantes somente têm direito de governar até são mandatarios da vontade e servidores de seus povos" — disse Gandhi. "Se os principes não deixam de ser o que são, devem deixar de existir".

Sul América Capitalização, S. A.

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

Capital realizado CR$ 12.000.000,00 — SEDE SOCIAL: RUA DA ALFÂNDEGA, 41 — ESQ. QUITANDA

CAIXA POSTAL 400 — RIO DE JANEIRO

FORAM AMORTIZADOS EM TODO O BRASIL PELO SORTEIO DE 31 DE MAIO DE 1947

249 Títulos por Cr$ 3.900.000,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES:

VLT — LYE — AOL — NBK — MFV — YVS

LISTA PARCIAL

De acordo com as informações colhidas pela Companhia, e sujeitas a retificação posterior, constam como sendo portadores dos titulos amortizados os seguintes:

6 TÍTULOS DE CR$ 100.000,00

Dr. OLAVO QUEIROZ GUIMARAES — S. Paulo
Dr. CEZAR SALGADO — S. Paulo
PEDRO BALDASSARI & IRMAOS — S. Paulo
BANCO INDUSTRIA E COMERCIO DE SANTA CATARINA S/A. — Itajaí — Sta. Catarina
WOLMAR A. SALTON — Passo Fundo — R.G. Sul

9 TÍTULOS DE CR$ 50.000,00

MASSILON GOMES — Recife — Pernambuco
CARLOS LYRA & CIA. — Recife — Pernambuco
MICHELE GIUSTI — Ribeirão Lages — E. Rio
BALTAZAR M. DE ALMEIDA Jr. — Cap. Federal
ANTONIO TAVARES DA SILVA — S. Paulo
MAQUINAS AGRICOLAS ROMI LTDA. Santa Bárbara d'Oeste — São Paulo
FARID MITAINI — Sta. Adélia — S. Paulo
JARJURA RACHID HILAN - Capivari - S. Paulo
CARLOS OBLADEN JOR. — Curitiba — Paraná

41 TÍTULOS DE CR$ 25.000,00

ANTONIO BARBOSA - Boa Vista - Ter. R. Branco
FELIPE HISPER ABRAHIM - Manáus - Amazonas
OSMAR LUIZ FONSECA — Floriano — Piauí
A. F. GARRIDO — S. Luiz — Maranhão
JORGE ARY & FILHOS — Fortaleza — Ceará
OLIVIO FALCÃO — João Pessoa — Paraiba
OSMAR LIMA — Recife — Pernambuco
H. CARDOSO & CIA. — Recife — Pernambuco
LINDINALVA C. SANTANA — Itabaiana — Serg.
SOC. ATLANTICA LTDA. OLEOS VEGETAIS — Salvador — Bahia
JOAO BURGOS MENEZES — Jequié — Bahia
NIZZARDELLI EDUARDO — Niterói — E. Rio
FRANCISCA U. M. FARIA — Campos — E. Rio
ARLINDO CARLOS PEREIRA — Lavras — Minas
EDITH ROCHA — Juiz de Fora — Minas
AMILCAR DO CARMO — Belo Horizonte — Minas
SYLVIA SWERTS DIAS — Machado — Minas
IVO GUIMARAES F.º — Andrelandia — Minas
ADELINO DE ASSIS — Belo Horizonte — Minas
TERCETI MICENO — Alfenas — Minas
ARTHUR G. SOUZA — S. Lourenço — Minas
AUGUSTO SOARES — Cap. Federal
ANTONIETA M. O. CASTRO — Cap. Federal
AMARO COSTA — Cap. Federal
NOEMIA MATTOS FERNANDES — Cap. Federal
SYLVIO WERNECK DE ABREU — Cap. Federal
JOAQUIM A. DE ALMEIDA — Cap. Federal
ANTONIA OUCHACOFF — S. Paulo
ISRAEL JOSE' CARRO — S. Paulo
ERNEST GRAMMELSBACKER — S. Paulo
ADELINA CARDOSO — S. Paulo
JULIA JORGE — Pinhal — S. Paulo
JOSE' ADELINO PRADO - Mogi Cruzes - S. Paulo
JACOMO L. LANZELLOTI — Santos — S. Paulo
VICTORINA PEPI CIPOLLA — S. Paulo
OLIVIA MARTINS LOPES — S. Paulo
LAURO MACEDO — S. Paulo
OLIVIA MARTINS LOPES — S. Paulo
AMÉRICO CURY, p/s/fa. — P. Grossa — Paraná
JOSEFINA VALENDOVSKY — Brusque — S. Cat.
PEDRO GABBI — Livramento — R. G. Sul

191 TÍTULOS DE CR$ 10.000,00

Dos quais foram contemplados na Capital Federal, Estado do Rio, Espírito Santo e Minas Gerais os seguintes:

Bco. Nac. Descontos, p/c/3.º — Cap. Federal
João Ricardo Borges Neto — Cap. Federal
Cia. Construtora Nacional, S. A. — Cap. Federal
José Dias Oliveira — Cap. Federal
Zuréa Gomes de Lemos — Cap. Federal
Jesus Vallinho Fernandez — Cap. Federal
Vera Lucia Teixeira — Cap. Federal
A. L. Alves & Cia Ltda. — Cap. Federal
Carlos de Souza Menezes — Cap. Federal
Manoel Rodrigues, p/ss/fs. — Cap. Federal
Edy Ferreira de Moraes — Cap. Federal
Fernando Magalhães — Cap. Federal
Vigia S. A. — Cap. Federal
Wolf Schamis — Cap. Federal
Manoel Pinto Machado — Cap. Federal
Paulo Nogueira de Noronha — Cap. Federal
Marino Freitas & Cia. Ltda. — Cap. Federal
Bco. Nac. Descontos, p/c/3.º — Cap. Federal
Dr. Vasco de Azevedo Neto — Cap. Federal
Maria Fagundes — Cap. Federal
Maria Alice Parahyba Dias — Cap. Federal
Bco. Nac. Descontos, p/c/3.º — Cap. Federal
Jonathas S. Dias da Rocha — Cap. Federal
Dr. A. T. Bandeira Mello — Cap. Federal
Vilhena & Silva — Cap. Federal
Cia. Aguas Minerais Salutaris — Cap. Federal
José Gomes da Silva — Cap. Federal
F. L. Araujo — Cap. Federal
Marc Ferrez Filhos Ltda. — Cap. Federal
Manoel Braga Filho — Cap. Federal
Alberto Soares Sampaio — Cap. Federal
Miran Kele Kian, p/s/fa. — Cap. Federal
Dr. Francisco Oliveira Passos — Cap. Federal
Charles Ayre — Cap. Federal
Adolpho Maria Santos, p/s/fa. — Cap. Federal
Sebastião Nascimento — Cap. Federal
Oswaldo Lugon Mulin, p/s/fa. — Cap. Federal
Mariazinha C. M. Vasconcellos — Cap. Federal
Hellmuth Schlick — Cap. Federal
Dr. Carlos Gomes de Souza — Cap. Federal
Adelina Onida Volpi — Cap. Federal
S. B. Machado — Cap. Federal
Manoel Simões, p/s/fa. Petrópolis — E. Rio
Hermes Joaquim Costa — S. Gonçalo — E. Rio
João Rocha Teixeira — Gargaú — E. Rio
Luzia M. Mandaro — Vassouras — E. Rio
Vicentina Nolding — Petrópolis — E. Rio
José Caetano Alves — Campos — E. Rio
Antonio O. Duarte — Nilópolis — E. Rio
Dr. Adino Xavier — S. Gonçalo — E. Rio
Naylo Jorge Cunha — Agulhas Negras — E. Rio
Manoel E. Oliveira — Três Rios — E. Rio
Joaquim R. Carmo - Bom Jesus Itabap. - E. Rio
João Souza Lima — Vitória — E. Santo
Guilherme Helmer — Jabaetê — E. Santo
Delmo P. Bastos — Providência — Minas
Villela & Coutinho Ltda. — Pto. Novo — Minas
Matias Fina Jr. — Belo Horizonte — Minas
Sebastião Maynard — Caxambú — Minas
Walter L. Teixeira — Juiz de Fora — Minas
Eunice e Carmella Galo — Carangola — Minas
Maria Conc. Carneiro — Itabirito — Minas
Bento Oliveira Jr. — Juiz de Fora — Minas
Glaucia M. Caldeira — Coromandel — Minas
Maria Carmo Angelo — Belo Horizonte — Minas
Vicente P. Medeiros — Diamantina — Minas
Moacir F. Dottori — Juiz de Fora — Minas
Mario Amaral — Uberaba — Minas
José G. Aguiar — S. Sebastião Paraíso — Minas
José Avelar Andrade — Ervália — Minas
Maria Lourdes M. Braga — Itajubá — Minas
Sebastião Ferreira Rezende — Bonfim — Minas
Antonio Tafuri — Barbacena — Minas
Amine David — Caiapó — Minas

3 TÍTULOS DE CR$ 5.000,00

MARIO ANDRADE FILHO - Canavieiras - Bahia
Dr. AUGUSTO M. VALENTE — Salvador — Bahia
Dr. FERNANDO DE MELLO VIANNA, p/ Antonio Fernando — Cap. Federal

ATE' MAIO DE 1947

FORAM AMORTIZADOS CR$ 249.780.000,00

A relação completa dos titulos amortizados por este sorteio constará de lista geral que será distribuida depois do último dia do corrente mês

O PRÓXIMO SORTEIO DE AMORTIZAÇÃO SERA' REALIZADO EM 30 DE JUNHO

Suspensos os serviços postais para diversas cidades da Palestina

Em consequência da lei marcial decretada pelas autoridades britanicas — As cidades

O Correio da Grã-Bretanha trouxe ao conhecimento do D. C. T., por intermédio da Secretaria Internacional de Berna que, em virtude da proclamação da lei marcial para certas zonas da Palestina, os seviços postais estão inteiramente suspensos com os correios de Tel-Aviv, Petah Ticva, Ramat Gan. Giva at Bayin Bemen Beraq e de Jerusalém. Em consequencia, foi suspensa até ulterior deliberação, a remessa de objetos de correspondencia e de "colis" pasteux para os correios acima mencionados.

"Homens de Minas"

Acaba de sair o livro do sr. Pedro Rache

O sr. Pedro Rache, gaucho que muito moço se transferiu para Minas, acaba de publicar, editado pela Livraria José Olimpio, "Homens de Minas", livro em que dá o seu depoimento sobre as personalidades mais eminentes da vida publica das Alterosas. João Pinheiro; Afonso Pena, Delfim Moreira, Wenceslau Braz e Artur Bernardes são focalizados através de fatos que Pedro Rache assistiu ou em que tomou parte mas que não vieram ao conhecimento do grande publico.

A figura central do livro é, porém, João Pinheiro. Pedro Rache, que ama e considera os mineiros no mais alto grau, tem verdadeira veneração pelo grande filho de Minas, que, embora desaparecesse cedo, se projetou no Estado e no Brasil como um dos nossos maiores homens de governo. Chegando em Minas muito moço, Pedro Rache teve logo ensejo, pela natureza das funções que ia exercer, de conhecer de perto a complexa figura de João Pinheiro, agreste e duro para os próprios amigos quando se tratava de defender o interesse publico mas sempre afirmativo e decidido para reconhecer as virtudes humanas e estimular-lhes o desenvolvimento. Os episódios narrados por Pedro Rache revelam sobretudo em João Pinheiro uma natureza de educador, cheio de senso de responsabilidade, consciente do seu papel. Essa vocação marcou toda a sua ação como homem de governo. Seus atos, mesmo os que pareciam mais apaixonados e antipáticos, eram por ele perfeitamente explicados como impostos pelo dever de educar e bem servir. Conhecia as fraquezas humanas, mas em meio aos defeitos não esquecia as qualidades dos seus colaboradores e a utilizava com proveito para a administração. Psicologo, o homem não tinha segredos para ele. A politica, por outro lado, não lhe dava ilusões. Uma das melhores páginas do livro é aquela em que, depois de receber mal um senador que lhe ia pedir orientação, falou a Pedro Rache sobre os desenganos da politica. Vê-se o homem absolutamente ao par da realidade, o homem forte que não se entibia diante de qualquer embaraço nem diante da ingratidão ou da injustiça. Tendo João Pinheiro tomado Pedro Rache em grande estima e apreço e vendo-o em plena juventude, empenhava-se sempre em esclarece-lo e guiá-lo. Suas conversas com o desabusado moço gaucho, que de começo o enfrentou com o maior desenpenho são lições para a vida que evidenciam em João Pinheiro não apenas uma admirável experiencia dos homens e das coisas mas uma extraordinária inteligência, servida por uma boa cultura geral.

Fez bem o sr. Pedro Rache em publicar suas memórias sobre João Pinheiro. Muito se há de aprender em seu livro.

Comunhão dos Servidores da Prefeitura

Realiza-se hoje, ás 8 horas, na Igreja de S. Francisco de Paula, a grande comunhão pascal dos servidores da Prefeitura, tendo sido o funcionalismo convidado, em circular do ex-prefeito Hildebrando de Góis, para participar deste ato religioso, que confirma as tradições cristãs da familia brasileira.

Concordata Preventiva de I. Markiewicz

O comissario da concordata preventiva supra comunica aos interessados que estará a disposição dos mesmos para qualquer informação, no escritorio de seu advogado: Dr. Paulo Oliveira Botelho r. 1.º de Março, 39 - 3.º and., diariamente, das 16 ás 18 horas.

Rio de Janeiro, 12 de Junho de 1947.

p.p. S. S. Hazan

PAULO DE OLIVEIRA BOTELHO

Vai Ser Eleita a Diretoria da Associação dos Ex-Alunos da Escola de Comercio Amaro Cavalcanti

A Associação dos Ex-alunos da Escola Técnica de Comercio Amaro Cavalcanti realizará no proximo dia 18 ás 20 horas, em uma das salas da referida Escola, uma reunião com a finalidade de ser eleita a diretoria que regerá os seus destinos.

Nesta mesma reunião serão iniciados os debates a proposito do ante-projeto de Estatutos.

Eximindo-se de carater politico-partidário ou religioso, a Associação tem por finalidade, além de promover intercambio e cooperação entre os ex-alunos da Escola, no tocante ás atividades recreativas, esportivas e culturais maior congraçamento entre professores e ex-alunos e interessar os seus associados nas campanhas de ambito nacional.

Na qualificação dos seus socios a Associação não manterá preconceitos raciais religiosos, nacionalistas, economicos ou sociais. Os socios, em numero ilimitado, pertencerão ás seguintes categorias honorários beneméritos, fundadores, contribuintes e aspirantes, para os quais os Estatutos prevêm direitos, deveres, obrigações e penalidades.

A Associação será dirigida pelos três seguintes poderes cada qual no ambito das suas prerrogativas esclarecidas no ante-projeto de Estatutos: Assembléia Geral Diretoria e Conselho Fiscal.

Em sua vida normal a Associação terá as suas atividades enquadradas em três departamentos, quais sejam: Social Cultural e Esportivo.

As fontes de receita serão as contribuições obrigatorias dos socios as doações e legados, e as rendas eventuais.

Em caso de dissolução, esta só será resolvida, por decisão, no minimo da metade e mais um dos seus associados ficando a Assembléia Geral incumbida de decidir sobre o fim a ser dado ao patrimonio da Associação.

Reuniões

SOC. DE HOMENS DE LETRAS DO BRASIL — A S. H. L. B. levará a efeito mais uma reunião amanhã ás 17 horas, no Salão Nobre da S. B. A. T., (Avenida Almirante Barroso, 97-3º andar) em que o intelectual sr. Valfredo Machado fará uma conferencia sobre o tema "A dança através dos tempos". Nessa ocasião será homenageado o "ballet" nacional na pessoa da 1ª ballarina Edite Pudelko.

Exposições

ARTISTAS TCHECOSLOVACOS, no Ministério da Educação.

LEOPOLDO GOTTUZO, no Ministerio da Educação

RAIMUNDO CÉLA, no Ministerio da Educação.

PINTORES FRANCESES na "Galeria Michel Couturier".

PINTORES DIVERSOS, na Galeria de Arte Classica.

FERNANDO MARTINS, no Palace Hotel.

ANTONIO CUNHA, no Museu N. de Belas Artes.

Tratados Comerciais Entre o Brasil e Outras Nações

O ministro da Guerra nomeou o tenente coronel Carlos de Proença Gomes S... representante do Exercito junto à Comissão criada no Ministério das Relações Exteriores, para o estudo e elaboração de projetos de tratados comerciais entre o Brasil e outras nações.

Associação Profissional dos Desenhistas

Transcorrendo, hoje, o seu primeiro aniversário de fundação, a Associação Profissional dos Desenhistas, em sua séde social, comemorará a data.

Concertos

O. S. B., hoje, ás 10 horas, no Rex.

ERNA SACK, cantora, hoje, ás 16 horas no Municipal.

DOROTHY MAYNOR, cantora, amanhã, ás 21 horas no Municipal, para a Cultura Artistica.

GUIOMAR NOVAIS pianista, 17 do corrente ás 17 horas, no Municipal.

FIRKUSNY, pianista, 24 do corrente, ás 21 horas, no Municipal.

—:—

O acontecimento da temporada é a estréia, amanhã, ás 21 horas, no Municipal, da cantora negra Dorothy Maynor, para a Cultura Artistica. Do programa organizado constam canções de Haendel R. Strauss, Milhaud, Debussy Watts Hageman e "Negro spirituals".

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

END. TEL. "MUNBANCO"

MATRIZ: 71 — Rua do Ouvidor — 73, Fone 28-5911 - Caixa Postal 919, Rio de Janeiro

AGÊNCIA: Rua Figueiredo Magalhães, 22, Telefone 47-3836, Copacabana

AGÊNCIA: Rua 15 de Novembro, 142, Telefone 4084, Santos

FILIAL: 37 — Rua João Bricola — 37, Fone 2.6121, Caixa Postal 159-B, São Paulo

CARTA PATENTE N.° 1.235

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 194[illegible]
(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO

		Cr$	Cr$
Disponivel			
Caixa:			
Em moeda corrente no Banco		67.661.570,70	
No Banco do Brasil S/A.		42.103.021,20	
Em dep. à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		13.661.947,50	
Em outras espécies		500,00	123.430.039,40
Realizável			
Empréstimos em c/corrente	258.083.657,60		
Empréstimos hipotecários	7.627.531,70		
Tít. descontados	252.230.770,00		
Agências no país	45.214.425,39		
Correspondentes no país	7.213.002,50		
Outros créditos	3.683.578,50	574.052.965,60	
Imóveis		32.713.867,50	
Titulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrigs. fed. em dep. no Banco do Brasil S/A., à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	3.455.900,00		
Menos: Diferença tipo de Obrigs. de Guerra	502.484,20		
	2.953.415,80		
Ações e Debent.	50.000,00		
Outros valores	5.345,00	3.008.760,80	609.775.593,90
Imobilizado			
Móveis e utensil.	2.367.878,15		
Material de expediente	61.884,90		
Instalações	1.848.228,90		4.277.991,95
Resultados pendentes			
Juros e descontos	4.686.155,10		
Impostos	96.683,00		
Despesas gerais	5.453.390,50		10.236.228,60
Contas de compensação			
Valores em garantia		333.572.454,50	
Valores em custódia		65.956.607,50	
Titulos a receber de c/alheia		78.491.928,40	
Outras contas		342.645.218,07	820.666.208,47
			1.568.386.062,41

PASSIVO

		Cr$	Cr$
Não exigivel			
Capital		30.000.000,00	
Fundo de reserva legal		4.106.725,75	
Fundo de previsão		12.601.275,40	
Outras reservas		3.637.666,09	50.345.667,84
Exigivel			
Depósitos:			
A vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	11.969,00		
de Autarquias	4.357,10		
em c/c s/ limite	267.412.756,80		
em c/c limitadas	89.687.388,00		
em c/c sem juros	4.524.111,40		
em c/c de aviso	45.356.877,20		
Outros depósitos	15.334.773,80	422.332.233,30	
A prazo:			
de Autarquias	12.660.188,40		
de diversos:			
a prazo fixo	163.113.511,60		
de aviso prévio	25.310.808,70	201.084.508,70	
		623.416.742,00	
Outras responsabilidades:			
Obrigs. diversas	3.268.734,50		
Letras a pagar	81.764,60		
Agências no país	48.529.628,20		
Correspondentes no país	1.878.661,60		
Ordens de pagt. e outros créditos	157.099,10		
Divid. a pagar	19.660,00	53.935.548,20	677.352.290,20
Resultados pendentes			
Contas de resultados			20.021.895,90
Contas de compensação			
Dep. de vals. em gar. e em custódia		399.529.062,00	
Dep. de tits. em cobrança no país		78.491.928,40	
Outras contas		342.645.218,07	820.666.208,47
			1.568.386.062,41

Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1947. — José Maria Fernandes, Presidente. — Victor Fernandes Alonso, Vice-Presidente. — Domingos Fernandes Alonso, Adhemar Leite Ribeiro, Gumercindo Nobre Fernandes, Diretores. — Arthur de Castro, Gerente da Matriz. — José Emilio Martins, Contador — Reg. n.° 39.521.

Reestruturação dos Quadros de Técnico de Educação da Prefeitura do D. Federal

Indicação Apresentada á Camara Municipal

A vereadora Ligia Lessa Bastos apresentou á Camara Municipal a seguinte indicação:

"Indico á Mesa que, ouvida a Camara, solicite ao exmo. sr. prefeito as necessarias providencias no sentido de serem tomadas iniciativas quanto á reestruturação do quadro dos Tecnicos de Educação da Prefeitura do Distrito Federal.

JUSTIFICAÇÃO

I — O atual quadro de "Tecnicos de Educação" resultou da fusão dos quadros de Orientadores de Educação Elementar e de Orientadores de ensino Particular.

II — Os "ex-Orientadores de Educação Elementar" ingressaram no respectivo quadro nas condições seguintes:

a) — Eram professoras primarias com mais de 10 anos de exercicio.

b) — Prestaram concurso de titulos e provas escritas.

c) — Submeteram-se a um curso especial, de dois anos no qual lograram aprovação.

d) — O § 2.º do art. 13 do decreto n. 4.387 de 8.9.933, que criou o cargo, dispunha: "O cargo de Orientador de Educação Elementar que representa o mais "alto posto" no "exercicio do magisterio propriamente dito", será preenchido efetivamente após um estagio de dois anos, durante os quais deverão os orientadores interinos frequentar, com aproveitamento apurado, os cursos especiais da Escola de Professores do Instituto de Educação, que a eles se destinarem".

e) — O art. 14 do referido decreto estabelecia ainda: "Os orientadores de Educação Elementar perceberão os vencimentos dos cargos que deixaram, com "todas as vantagens dos mesmos e mais uma gratificação correspondente á do Direção de Escola" incorporada aos vencimentos uma vez efetivados "sem prejuizo dos aumentos bienais" a que tiverem direito".

f) — Em consequencia á aplicação desses dispositivos legais, os Orientadores de Educação Elementar ficaram com vencimentos superiores aos de seus colegas em exercicio de classe, com igual tempo de serviço, o que era natural, de vez que ocupavam o mais "alto posto no exercicio do magisterio".

III — Os "ex-orientadores de Ensino Particular", que, juntamente com os Orientadores de Educação Elementar concorreram para a formação do atual quadro de "Tecnicos de Educação", tiveram a seguinte origem:

a) — O art. 24 do decreto n. 4.387 de 8.9.933, dispunha: O pessoal da superintendencia de Ensino Particular será o seguinte: 14 superintendentes de Ensino Particular e 30 "Orientadores de Ensino Particular", com função tambem de fiscalização, "escolhidos pelos mesmos processos dos Orientadores de Educação Elementar", podendo ser nomeados desde logo até 15 desses funcionarios.

b) — Todos já eram, quando nomeadas, diretoras afetivas do Escola.

c) — Foram escolhidas para exercerem a função tecnica de Orientador, "sem prejuizo" de "vencimentos e regalias".

d) — Todos os ex-Orientadores de Educação Elementar, quando nomeados, "percebiam vencimentos de diretor de Escola".

IV — Em consequencia de posterior reajustamento dos quadros da Prefeitura quando foi criada a carreira de "Tecnico de Educação", com a fusão dos dois quadros já mencionados, foram postergados todos os direitos desses membros do magisterio, não obstante os recursos que interpuseram contra a injustiça sofrida.

V — O decreto n. 9.309 de 17.9.946 agravou ainda mais a situação dos Tecnicos de Educação, pois arbitrariamente os excluiu dos cargos de magisterio, tirando-lhes, as vantagens usufruidas pelos professores primarios referentes ás férias, á aposentadoria e aos "aumentos periodicos", revogando assim, o disposto no decreto n. 4.640 de 17.1.934 que mandou acrescentar á palavra — Professor — ao titulo de cargo, que passou a designar-se — Professor Orientador de Ensino Particular".

VI — Do exposto se conclue que os ex-Orientadores e atuais Tecnicos de Educação — que ingressaram na carreira para ocupar "o mais alto posto no exercicio do magisterio", foram inexplicavelmente colocados em situação de inferioridade de vencimentos e demais vantagens com relação aos professores primarios e diretores de escolas, sendo evidente o prejuizo que lhes causou o fato de haverem sido merecidamente distinguidos pela Administração.

VII — Parece pois, que o assunto é digno de atenção das autoridades com responsabilidade na organização e direção dos serviços relativos á educação e cultura no Distrito Federal".

A VITÓRIA DA AVIAÇÃO SÔBRE O ATLÂNTICO

Consagração, em Portugal, á Passagem do 25.º Aniversário da Epopéia Aérea — Homenagens Especiais ao Almirante Gago Coutinho

LISBOA, 12 (Do correspondente — Portugal comemora, a partir de hoje, o 25. aniversário da primeira travessia aérea do Atlantico Sul. O "raid" Lisboa-Rio de Janeiro, que imortalizou Gago Coutinho e Sacadura Cabral, na arrojada proesa, enfrentando a imensidade do mar, de 30 de março a 17 de junho de 1922, terá verdadeira consagração. Para isso, foram constituidas três Comissões, de Honra, de Imprensa e a Executiva.

A primeira é presidida pelo presidente da Republica, marechal Carmona, e dela fazem parte, além de outras altas patentes militares, o presidente da Assembléia Nacional, o presidente da Camara Corporativa, os ministros da Marinha, Guerra e Comunicações e o presidente da Academia de Ciências. A Comissão Executiva tem a frente o capitão de fragata Paulo Luiselo Teixeira Viana, chefe do Comando Superior das Forças Aéreas da Armada e oficiais superiores aviadores do Exercito. Na Comissão de Imprensa tomam parte o diretor da Imprensa oficial e os diretores de todos os jornais de Lisboa e cidade do Porto e das Revistas Militar, do Ar e da Marinha.

As comemorações se prolongarão até o dia 17 do corrente, quando, no Centro de Aviação Naval de Lisboa, será descerrada uma lápide alusiva ao feito. Falará, na ocasião, o almirante-aviador Ortis de Bittencourt, que acompanhou Gago Coutinho e Sacadura Cabral no vôo experimental de Lisboa á Ilha da Madeira, primeira arrojada travessia aérea transoceanica. A noite do mesmo dia, a Armada oferecerá um grande banquete ao almirante Gago Coutinho, durante o qual o ministro da Marinha fará entrega, ao glorioso aviador e marinheiro, de uma medalha especialmente cunhada para comemorar o 25.º aniversário da vitória sobre a distancia, por sobre o Atlantico.

VEDADO AOS OFICIAIS AVIADORES O TRABALHO NAS EMPRESAS AÉREAS

Determinação do titular da Aeronáutica — Facultado ao pessoal da reserva — As razões da medida

O ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Armando Trompowski e maviso de ontem, resolveu que não mais serão concedidas licenças aos oficiais aviadores da ativa para o exercicio de atividade técnica na aviação comercial e que, desse modo, todo e qualquer requerimento com tal propósito não deve ter andamento. Ficou o diretor-geral do Pessoal do Ministério autorizado pelo ministro a indeferir todas as petições nesse sentido.

Considera o titular da Aeronáutica que já foi atingido o limite prefixado de licenças; não comportam os encargos da aviação militar maiores concessões, por isso que já foi dada toda a colaboração possivel, ao momento, á nóssa aviação comercial, e que novas concessões apenas viriam contrariar os interesses do serviço da F. A. B.

Basea-se, ainda, o aviso ministerial ao que dispõe o paragrafo unico do artigo 87 do Estatuto dos Militares.

Maiores Impostos Para os Artigos de Luxo

E TAMBEM PARA OS PRODUTOS DE VICIO — EM ESTUDO A REVISÃO DO REGULAMENTO DO IMPOSTO DE CONSUMO

De acordo com a politica financeira do Governo, o diretor geral da Fazenda Nacional, sr. Xisto Vieira Filho, designou, dias atrás, uma comissão para fazer as indicações sobre a revisão necessaria do atual Regulamento do Imposto de Consumo e adaptá-lo ás exigencias da Constituição.

A comissão, que é integrada pelo sr. Artur Simas Magalhães, diretor das Rendas Internas, presidente, e pelos agentes fiscais Osvaldo B. Machado, Mario Altino Correia de Araujo, Omar Carneiro da Cunha, José de Sousa Machado e Moacir de Araujo Pereira, já iniciou os trabalhos. Procurará melhorar o sistema de arrecadação e contrôle dos produtos sujeitos ao imposto de consumo, sem visar, contudo, a majoração das tributações. Quanto ás incidencias, estas serão reduzidas, para que o imposto recaia em menor numero de produtos, facilitando a sua arrecadação e desonerando, no possivel, os pequenos fabricantes. De acordo com a Constituição, serão reduzidos os impostos sobre os generos essenciais e majorados os que recaem sobre os produtos superfluos, propiciadores de vicios (fumo, alcool, etc.) e os de luxo.

NO RIO BOB HOPE

CHEGOU, ONTEM, O POPULAR COMEDIANTE DE HOLLYWOOD

Procedente de São João do Porto Rico, chegou, ontem, pelo "clipper" da Pan American, o popular comediante do cinema e do radio norte-americano Bob Hope, cujo verdadeiro nome é Leslie Townes Hope. O interprete de "Monsieur Beaucaire" viaja em gozo de ferias, em companhia de sua esposa e dois filhos, uma menina de oito anos e um menino de sete.

Estabelecerá a Sul-America Uma Representação na Italia

O ministro Morvan Dias de Figueiredo deferiu ontem o pedido da Sul-America, Terrestres, Maritimos e Acidentes, com sede nesta capital, solicitando autorização para estabelecer uma representação na Italia.

VENCEU O BRASIL COM DIFICULDADE

42 x 39 a Contagem Que Registrou a Vitoria dos Brasileiros Sobre os Peruanos — Os Equatorianos Venceram os Argentinos

Cumpriu-se ontem, na quadra do S. Januario, a penultima etapa do Sul-Americano de Basket. O quadro do Brasil, desempenhando fraca performance, venceu com enorme dificuldade a representação do Peru. A contagem final foi de 42 x 39. Na preliminar os equatorianos surpreenderam os argentinos, vencendo-os por 47 x 43.

Foram os seguintes os resultados numericos:

PERU — Sanchez (1) e Ale

1.º TEMPO — Peru 22x19.

FINAL — Brasil 42x39.

BRASIL — Guilherme (6), e Pacreco (6), Evora (10), Plutão (3) e Rui (2) — Floriano (5), Chico (4), Alfredo Celso (4) e Adilio (2).

ger (5) Descalzo (4), Drago (5) e Fernandez (7) — Ferreyros (6), Areus (4) Del Corral (3).

JUIZES — Galvez e Benaventes (chilenos).

1.º TEMPO — Equador — 24x20.

FINAL — Equador — 47x43.

EQUADOR — Quinones (3) e Aparicio (3), Moran (9), Guarrero (15) e Diaz (14), Munoz (1) Ruiz (2) e Sauz.

ARGENTINA — Uder (7) Menini (2) Furlong (3) Gonzalez (2), Guerrero (11), Liede (5), Uio e Lopez (3).

JUIZES — Haroldo Oest e Aladino Astuto (brasileiros).

Tijuca x Fluminense

O JOGO DE HOJE PELO CAMPEONATO DE TENIS

De acordo com o calendario da Federação Metropolitana de Tenis será realizado, hoje, o seguinte jogo do Campeonato Inter-Clubes Masculino de Estreantes — Tijuca x Fluminense.

Este confronto, que é o ultimo deste certame, será realizado na quadra da rua Conde de Bonfim.

Esportista Paraense Entre Nós

Encontra-se no Rio o esportista Manuel Barbosa da Silva, do alto comercio de Belém e diretor do Tuna Luso Comercial.

Apesar de estar entre nós em viagem comercial, o referido paredro pretende levar varios jogadores para o seu clube.

Prospera, portanto, o futebol no Pará.

Vitorioso o São Cristovão

No encontro noturno de ontem em Bonsucesso, o S. Cristovão conseguiu um justo e dificil triunfo sobre o Bangu pelo escore de 3 x 2.

A luta foi ardua e o arbitro Geraldo Fernandes agiu a contento.

Os melhores homens em campo foram: Louro, Mundinho, Indio e Nestor, dos vencedores e Bilulu, Mocunba, Sá Pinto e Adalto dos vencidos.

1.º TEMPO

As ações nesta fase foram equilibradas. As jogadas perigosas para os arcos se revesaram e, apesar dos esforços feitos, o tempo inicial se esgotou sem o placard funcionar.

2.º TEMPO

Bidon, aproveitando-se de uma confusão, marcou o 1.º goal do São Cristovão.

Batendo um tiro livre, Sá Pinto marcou o 1.º goal do Bangu.

Insiste o S. Cristovão e Cidinho, batendo um penalty, marca o 2.º goal do São Cristovão.

A seguir, registrando-se uma falta maxima, Sá Pitno marca o 2.º goal do Bangu.

Insiste o São Cristovão e aos 35 minutos, Cidinho, com forte chute, marca o 3.º goal do S. Cristovão.

OS QUADROS

As duas turmas jogaram assim formadas:

S. CRISTOVÃO: — Louro; Mundinho e Jair; Indio Spina e Souza; Cidinho, Buchelli, Bidon, Nestor e Haroldo.

BANGU: — Macumba; Marmorati e Bilulu; Nogueira, Haroldo e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Moacir e Sá Pinto.

A PRELIMINAR

A preliminar foi vencida pelo São Cristovão por 5 x 2.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 6.708,00.

FLAMENGO E MADUREIRA DIVIDIRAM OS LOUROS

JUSTO EMPATE NO ENCONTRO REALIZADO NO CAMPO DO BOTAFOGO

No Estadio "Mais Bonito do Brasil" rubro-negros e tricolores suburbanos realizaram um match que agradou plenamente a todos. O marcador de dois tentos a dois foi justo e serviu para contar as energias gastas pelos dois quadros.

OS GOALS

O primeiro half-time terminou com a vantagem do Flamengo por um tento a zero goal consignado por Vaguinho aos 29 minutos, recebendo um passe de Pirilo. Na segunda fase aos 1 1/3 minutos, Pirilo, recebendo do "insider" esquerdo rubro-negro Vaguinho aumenta o marcador a favor do Flamengo. Desse goal do Flamengo ao tento numero um do Madureira, conquistado por Godofredo, batendo uma penalidade maxima cometida por Biguá, imperou a violencia onde Pirilo, Biguá, Zizinho, Godofredo e Esquerdinha foram as figuras salientes. No entanto, graças a autoridade do juiz sr. Ataide Santos, o jogo transcorreu bem.

Faltavam, precisamente 2 minutos, para encerrar-se o "match" quando de corner concedido por Biguá aproveita-se Didi e iguala o marcador.

JUIZ, RENDA QUADROS E PRELIMINAR

Dirigiu o encontro o sr. Ataide Santos, da Federação Paranaense. É preciso na marcação, principalmente nas bolas altas.

A arrecadação foi fraca passando pelas bilheterias a quantia de Cr$ 22.930,00.

QUADROS

Os quadros alinharam-se com a seguinte constituição:

FLAMENGO: — Doli; Nilton e Quirino; Biguá Bria e Farah; Adilson, Zizinho, Pirilo, Vaguinho e Tião.

MADUREIRA: — Milton; Bicudo e Julinho; Arati, Herminio e Esteves; Luperclo Didi, Balano, Godofredo e Esquerdinha.

PRELIMINAR

Na partida preliminar os aspirantes do Flamengo levaram de vencida a equipe de igual categoria do Madureira pelo "score" de seis tentos a um.

FLUMINENSE X BOTAFOGO
O "VOVÔ" DOS CLÁSSICOS

OS QUADROS PROVAVEIS — O JOGO COMPLEMENTAR DA RODADA

Na Gavea, tricolores e alvinegros farão o encontro mais sensacional da rodada.

Esse choque, que não apresenta nenhum favorito, irá, certamente, encher as dependencias do estadio dos "morros dos ventos uivantes".

Tanto tricolores como botafoguenses, estão com os seus preparativos encerrados, esperando somente a hora de seguir para o local da contenda.

O Fluminense já não aspira mais a conquista do Municipal, enquanto que os botafoguenses estão ainda esparançosos e em virtude disso jogarão a sua cartada final para vencer os tricolores e ficar torcendo pela vitoria do Madureira, no encontro com o lider do atual certame.

No quadro do Fluminense, Bigode, Orlando e Caréca, ainda são duvidas.

Juvenal e Noronha estão de sobreaviso prontos para entrar em ação. Beracochea, nos jogos em que tomou parte mostrou-se fora de forma, devendo aparecer de half-back direito Pascoal.

No conjunto alvinegro, ao que tudo indica, não ha nenhuma duvida.

O restante do quadro será o mesmo que venceu o Madureira.

Os quadros para esse "classico" deverão apresentar-se com a seguinte formação:

BOTAFOGO: — Ari — Gerson e Sarno — Ivan — Nilton e Juvenal — Santo Cristo — Otavio — Heleno — Geninho e Demostenes.

FLUMINENSE: — Robertinho — Gualter e Helvio — Pascoal — Telesca e Noronha (Bigode) — Pedro Amorim — Ademir — Simões — Juvenal e Rodrigues.

O "CLASSICO" LEOPOLDINENSE, BONSUCESSO x OLARIA

Encerrando a 10ª rodada, rubro-anis e Benjamin da Federação prometem fazer um encontro que será arduamente disputado e que se caracteriza pelo equilibrio das duas equipes.

O quadro dirigido por Hernandez, neste final, do torneio, tem atuado melhor em vista das modificações por ele efetuadas, quando tomou conta do cargo de técnico do gremio rubro-anil.

O quadro do Olaria, que para o final do certame tem sofrido algumas goleadas, apresentar-se-á com varias modificações em todos os setores. Espera-se, portanto, que o team dirigido por Aimoré venha a oferecer resistencia para que assim o encontro seja bastante disputado.

Os quadros atuarão com a seguinte constituição:

BONSUCESSO: — Max — Nanati e Hernandez — Cambui — Mirim e Wilson. — Fausto — Ubaldo — Jorge — Flavio e Eunapio.

OLARIA: — Martinho — Italiano e Amauri — Valter — Spinelli e Ananias — Renato — Alcino — Tim — Limoeirinho e Leléco (Jorginho).

Contratos Registrados

Foram registrados, ontem, os contratos dos seguintes jogadores: Alcino, do Olaria; Nelson e Jorge, do Bonsucesso e Zico, do São Cristovão.

VENCEDOR O AMÉRICA

ABATIDO O CANTO DO RIO POR 3 X 2

O America conquistou, ontem, significativo triunfo sobre um adversario que jogou bem, abatendo-o por 3x2, apesar de atuar desfalcado de Grita e Cesar.

O primeiro tempo foi equilibrado, terminando empatado de 1x1. Na fase final os rubros inclinaram o placard a seu favor.

OS MELHORES

Vicente, Lima, Gilberto, Wilton e Esquerdinha foram as melhores figuras do tema vencedor.

Entre os vencidos destacaram-se: Lamparina, Borracha, Zarci, Raimundo e Valdemar.

O JUIZ

Serviu de arbitro o sr. Guilherme Gomes que se conduziu com falhas.

OS "GOALS"

1.º TEMPO — Raimundo abriu a contagem e Jorginho empatou.

2.º TEMPO — Roberto fez o segundo do America, e Noronha voltou a empatar. Wilton adquiriu o tento da vitoria dos rubros.

QUADROS

AMERICA — Vicente; Domicio e Valter; Hilton, Gilberto e Castanheira; Jorginho, Wilton, Roberto, Lima e Esquerdinha.

CANTO DO RIO — Odair, Lamparina e Borracha; Carango, Adesio e Zarci; Heitor, Valdemar, Raimundo, Bide e Noronha.

A PRELIMINAR

No jogo de aspirantes venceu o America por 3x1.

RENDA — Cr$ 5.200,00.

Favorecida no Pêso e em 1.800 Metros Hainan Dificilmente Perderá!

QUE GESTO AMAVEL!

INAH DE MORAES

Parece que um dos prazeres da douta C.C. é viver aos esbarros e aos esbarrões com os seus indefesos comandados (proprietarios, joqueis e tratadores). Agora foi a vez da D. Sarah Magalhães Boetcher levar o esbarro e travar conhecimento de perto com a força da ditatorial C.C. Qual foi o crime da D. Sarah, a nossa simpatica turfista? O que de tão grave ou de tão mal ousou ela solicitar ao orgão tecnico para receber, num gesto pouco esportivo, e até mesmo indelicado, esse NÃO seco e autoritario? Que queria D. Sarah? Apenas apresentar ao publico, num passeio de despedida, a sua eguinha, a Dorica, que tanto prazer lhe havia proporcionado. Era uma coisa simples, simpatica, esportiva. E como já havia tido o sim de um dos comissarios, o sr. Moacir de Carvalho, (honra lhe seja feita) no fim da tarde de um domingo lá veio a "menina" toda bem "vestidinha", toda bonita para o prado. Ia dar o seu ultimo galope na pista, ia dizer adeus aos seus amigos. Eis senão quando, á ultima hora, uma ordem arbitraria veio negar esse prazer aos que gostariam de aplaudir a eguinha fiel, e dar uma tristeza á sua dona.

"Nada de passeio de despedida. Isso é só para os cavalos milionarios e celebres. Para qualquer matungo é ridiculo. Volte pra sua casa e não amole".

Afinal, por que tanta deselegancia, tanta incompreensão do verdadeiro espirito esportivo? Não sabem que quando se faz o esporte pelo esporte um cavalo é sempre querido do seu dono, mesmo que não seja um crack? E a gente sente prazer em mostrá-lo, prazer quando vê que gostam dele? Corrida ha de ser só jogo e malandragem? Não, não. E que mal acarretaria ao Jockey Club atender a esse pedido? Teria um prejuizo de 200 contos? Incorreria nas iras do Dutra? Nada disso. Então, por que negar? Ridiculo querer mostrar, querer fazer a despedida de uma eguinha que afinal não foi nada de extraordinario? Mas para sua dona, ela foi extraordinaria, e por isso D. Sarah sentiria prazer em levá-la á raia uma ultima vez. Era como uma festa de despedida. Mas será que só os "meninos" ricos têm direito a festas? Os pobres não têm o direito de comemorar nada? Será isso privilegio dos milionarios? Pelo menos assim o pensa a douta C.C.

Dórica, minha nega, não te metas.

VARIAS

OITO FORFAITS

A Comissão de Corridas até o termino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfaits para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

King Cole — Abdin — Kit — Iheta — Caa.Puan — Estrilo — Camurra — Zorro.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida ás 13,10 horas.

O Classico "Vieira Souto" tem a sua realização marcada para ás 15.15 horas.

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis Justiniano Mesquita, Anezio Barbosa, e Reduzino de Freitas Filho, assim como o aprendiz Nelson Mota.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPPLES

2 ganhadores, com 6 pontos — Rateio: Cr$ 30.200,00.

BOLO DUPLO

1 ganhador, com 10 pontos — Rateio: Cr$ 38.779,00.

BETTING JOCKEY CLUB

16 ganhadores — Rateio: .. Cr$ 658,00.

BETTING ITAMARATY

175 ganhadores — Rateio: .. 363,00.

BETTING DUPLO

19 ganhadores — Rateio: .. Cr$ 10.836,00.

Na distancia de 1.800 metros, será corrido hoje na Gavea o Classico "Vieira Souto".

Prova destinada ás eguas nacionais, com sobrecarga e descarga, de acordo com os premios ganhos, vem sendo disputada ha varios anos, sem, contudo, despertar maior interesse, devido á data de sua realização proxima, das grandes carreiras da Temporada Internacional.

Este ano, no entanto, o "Vieira Souto" se nos apresenta com um campo a prometer uma corrida que deve agradar ao publico.

Veremos, novamente, Heliada, a "runner up" de Garbosa e Heliaco, que conseguiu tirar a "forra" da invicta no "Cruzeiro do Sul"; Haina, desta vez, na distancia de sua predileção Desforra e Finesse, todas eguas de grande utilidade.

Daí o interesse despertado pelo "Vieira Souto".

A estréia de Cantata, as melhoras de Fiducia, o handicap final, completam as atraçoes do programa de hoje, sobre o qual fazemos as seguintes apreciações individuais:

1.ª CARREIRA

TUFÃO — Cot. 37 — Continua bem e leva o Irigoyen. Sério concorrente.

GAVIAL — Cot. 80 — Melhorou muito este potro. Póde ganhar. Domingo passado não fosse o medo de Linhares na curva, ia "apertar" o Gongué no final.

CORRIENTES — Cot. 50 — Volta com bons exercicios. Há fé.

BIGUA' — Cot. 60 — Trabalha bem na areia. Livre das emoções da estréia, vai correr melhor agora mesmo na grama.

VAICO — Cot. 50 — Não é dos melhores este. Serve como azar.

ABDIN — Cot. 100 — Aprendendo por enquanto. Vai apanhar boné.

LIBIO — Cot. 40 — Nada tem feito. Só como surpresa.

CARINHO — Cot. 40 — Em condições de vencer. Só melhoras apresentou e gosta da grama.

"Betting" Duplo

4 — Guriri — 1 — Izarari
8 — Santorin — 1 — Dama de Ouros
5 — Ladyship — 1 — Rumoroso

2.ª CARREIRA

DON FERNANDO — Cot. 80 — Não póde andar melhor. Perigoso, pois é ligeiro.

FIL D'OR — Cot. 80 — Antigamente, em 1.000 metros, zombava destes adversarios. Tem, no entanto, uma junta em estado precário. Dificilimo.

COTIARA — Cot. 35 — Uma das provaveis. Gosta do quilometro e gramatica e leva um joquel de pulso.

CAFUSO Cot. 150 — Continua perdendo seu precioso tempo na Gavea. Em Campinas estaria mais á vontade...

SAGRES — Cot. 60 — A distancia é curta. Anda "esfogueteado" para estes mil metros.

FOGUETE — Cot. 85 — Mesmo na grama tem chance. Nas mãos de Henrique de Souza, está muito diferente; perdeu até a "manhã" que o fez perder corridas incriveis no final.

TENTUGAL — Cot. 100 — Enchendo pareo. Não acreditamos.

FINE CHAMPAGNE — Cot. 40 — Ligeira e chegou perto domingo. Cuidado!

SANGUENOLTH — Cot. 25 — Continua "tinindo". E' a força.

FLEXA — Cot. 25 — Póde substituir a companheira no marcador, num caso de fracasso da filha de Morrinhos. E' mesmo "flexa" e anda bem.

3.ª CARREIRA

JUNDIAHY — Cot. 16 — E' a força. Tem ares de "barbada".

MALMIQUER — Cot. 60 — Para uma dupla não é mal jogado. Ganhou em 89"1|5 outro dia.

HERE'O — Cot. 35 — E' o unico, a nosso ver, que póde ameaçar a vitoria de Jundiahy.

DIOLAN — Cot. 80 — Pareo duro. Não acreditamos.

CAXAMBU' — Cot. 50 — Tambem póde formar a dupla, apesar de um pouco "estourado" em Grandes Premios.

SAMBURA' — Cot. 50 — Ligeira e vai leve. A turma é que não ajuda.

KIT — Cot. 50 — Não vai folgar na frente, por causa da Samburá. Serve como azar.

HALO — Cot. 60 — E' "gramatico" e costuma aparecer quando não é esperado. Olho nele!

4.ª CARREIRA

CANTATA — Cot. 25 — Muito corredora. Adaptou-se bem ao gramado. Póde ganhar.

BARAJA — Cot. 50 — Melhorando aos poucos. Bom azar.

LOTUS — Cot. 40 — Infiel ao extremo. Se confirmasse, ia dar trabalho.

ARMADA — Cot. 40 — Continua bem esta. Como azar é dos melhores.

IHETA — Cot. 100 — Perdendo seu tempo. Vai apanhar boné

FIDUCIA — Cot. 22 — "Aprontou" assombrosamente: 800 metros em 47"3|5 na areia! Melhorou cem por cento!

HIT THE DECK — Cot. 22 — Corre o dobro na grama. E' bom que não a deixem folgar na frente...

5.ª CARREIRA

HELIADA— Cot. 25 — E' um dos expoentes de sua geração. Pela corrida que fez no "Cruzeiro do Sul", dificilmente perderá. Dispensa quatro quilos a Hainan, convém lembrar.

DESFORRA — Cot. 80 — Muito preparada e com otimo exercicio na distancia. Póde ganhar.

GALHARDIA — Cot. 50 — Não gosta dos 57 quilos. Mais leve, seria perigosa. Ainda assim, tem algumas possibilidades.

IHETA — Cot. 150 — Devia desertar. Autentico "verbo de encher".

HAINAN — Cot. 20 — Anda bem e na distancia, favorecida como está no handicap, é a força.

FINESSE — Cot. 20 — Com sessenta quilos, num "train" violento, é capaz de sentir a carga. O Ullôa preferiu montá-la, sinal de que leva fé.

"Betting" Simples

4 — Guriri
8 — Santorin
5 — Ladyship

6.ª CARREIRA

IZARARI — Cot. 35 — Corre muto na grama. Póde ganhar.

GUIDO — Cot. 50 — Leva um joquel de pulso. Serve como azar.

MILAGROSA — Cot. 40 — Desferrada, é capaz de surpreender. Anda como nunca.

GURIRI — Cot. 22 — E' a favorita. Folgando na frente, vão custar a alcançá-la.

FLOREIO — Cot. 50 — Não é o mesmo na grama, ao que dizem. Não acreditamos, já que se trata de um irmão de Halesia. Em 1.400 metros, tomem cuidado!

ACARAPE — Cot. 120 — Pareo duro e grama. Azarão.

ENCORAÇADO — Cot 35 — E' da grama e está uma "pintura". Perigoso.

CAA'PUAN — Cot. 60 — Na grama, costuma "ficar" na entrada da reta.

MONTE CARLO — Cot. 40 — Vem de São Paulo, onde andou se colocando. Bom placé.

LULA — Cot. 100 — na grama seca não é a mesma egua. Vai apanhar boné.

CERRO GRANDE — Cot. 27 — Muito falado este. Reaparece bonito e bem trabalhado. E' bom lembrar, que, na grama, já derrotou Porungo em 1.400 metros.

ESTRILO — Cot. 27 — Outro que, como o Caá.Puan costuma parar na entrada da reta quando enfrenta o "tapete"

7.ª CARREIRA

DAMA DE OUROS — Cot. 60 — Pelo que tem corrido, não acreditamos.

TEMPER — Cot. 60 — Superior á companheira. Pena ser "roncadôr".

RISETTE — Cot. 35 — Melhorou, é ligeira e era da turma de Fiducia, Cantata, Armada etc., em Maronas.

SHANGHAI KID — Cot. 22 — Dificil perder na grama. Já o vimos "passar" no tapete 1.000 metros em 60" escassos deixando longe o "quilometrico" Frenético.

DISTRAIDA — Cot. 60 — Não acreditamos, confiando no retrospecto.

MATEADORA — Cot. 80 — Provocou um acidente ante-ontem, derrubando o L. Coelho. Se correr olho nela! Melhorou.

RARA — Cot. 40 — Vai bem na grama seca. Um bom azar, pois é ligeira.

MARIMANTA — Cot. 60 — Não confirma o que trabalha. Dificil adivinhar...

CAMORRA — Cot. 60 — "Bacamarte". Não gostamos.

SANTORIN — Cot. 30 — E' o maior adversario de S. Kid Está otimo.

CHANTA — Cot. 200 — Matunga. Vai apanhar boné.

COMICA — Cot. 50 — Outra que não confirma os exercicios. Tambem, seu fisico não ajuda.

CON BOTAS — Está bonita e gosta do "tapete" Bom placé.

8.ª CARREIRA

RUMOROSO — Cot. 27 — Aprontou bem. Nesta turma, sério concorrente.

FURÃO — Cot. 50 — Turma forte. Tem boa passada na distancia mas é dificil ganhar.

GREY LADY — Cot. 50 — Se ainda fosse aquela Grey Lady... Serve como azar.

MARAN — Cot. 30 — Cada vez melhor. Póde ganhar.

FELIZARDO — Cot. 60 — Nesta turma, está deslocado. Não gostamos.

NERO — Cot. 22 — "Gramatico" e marcou outro dia 109"1|2 para os 1.800 metros. Dificil perder.

LADYSHIP — Cot. 22 — Tambem é da grama. Perigosa!

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — 1.400 metros — A's 13.10 horas: — .. .. Cr$ 30.000,00.

Ks.

1 (1 Tufão, F. Irigoyen 54
(" King Cole não corre.. 54
2 (2 Gavial, N. Linhares .. 54
(3 Correntes E. Castillo.. 54
3 (4 Biguá, G. Costa 54
(5 Vaico, J. Portilho ... 54
4 (6 Abdin, N/c. 54
|7 Carinho, A. Ribas 54
(" Libio, L. Meszaros .. 54

2º pareo — 1.000 metros — A's 13.40 horas — .. .. Cr$ 22.000,00.

Ks.

1 (1 Don Fernando, D. Fer. 52
(2 Fil d'Or, E. P. Cout. 52
2 (3 Garua J. Costa 50
|4 Cotiára, F. Irigoyen . 50
(5 Cafuso M. Medina .. 52
3 (6 Sagres, L. Meszaros .. 56
|7 Foguete, A. Araujo . 53
(8 Tentugal O. Souza . 58
4 (9 Fine Champagne, S. Fer. 50
|10 Sanguenolth O. Ullôa. 50
(" Flexa, E. Castillo 50

3º pareo — 1.400 metros — A's 14.10 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00.

Ks.

1 (1 Jundiahy, F. Irigoyen . 55
(2 Malmiquer, J. Portilho. 51
2 (3 Heréo, O. Ullôa 51
(4 Diolan, J. Maia 51
3 (5 Caxambu' F. Castillo.. 51
(6 Samburá S. Ferreira.. 49
4 (7 Kit, N/c. 49
(8 Halo, A. Ribas 51

4º pareo — Premio "Bernardino Moreira de Andrade" — (5ª prova especial de eguas) — 2.000 metros — A's 14.40 horas. — .. .. Cr$ 40.000,00.

Ks.

1—1 Cantata F. Irigoyen .. 56
2 (2 Baraja G. Greme Jr. 56
(3 Lotus, L. Rigoni 58
3 (4 Armada, A. Araujo 56
(5 Iheta, N/c. 51
4 (6 Fiducia, G. Costa 56
(" Hit the Deck, S. Fer. 57

5º pareo — Classico "Vieira Souto" — 1.800 metros — A's 15.15 horas: — Cr$ 60.000,00.

Ks.

1—1 Heliada D. Ferreira.. 5?
2—2 Desforra, E. Castillo .. 56
3 (3 Galhardia, N. Linhares. 57
(4 Iheta, A. Ribas 50
4 (5 Hainan, R. Pacheco .. 53
|" Finesse, O. Ullôa ... 60
(" Guaiara, XX 55

6º pareo — Premio Confederação Brasileira de Basketball — 1.400 metros — A's 15.50 horas Cr$ 25.000,00 — ("Betting")

Ks.

1 (1 Izarari, F. Irigoyen.. 52
|2 Guido, L. Benitez 58
(3 Milagrosa, A. Ribas .. 50
2 (4 Guriri, O. Ullôa 54
|5 Floreio, L. Rigoni 56
(6 Acarape, J. Maia 52
3 (7 Encoraçado, E. Castillo. 52
|8 Caá.Puan, N/c. 56
(9 M. Carlo, G. Greme Jr. 52
4 (10 Lula, O. Santos 50
|11 C. Grande D. Ferreira 52
(" Estrilo, N/c. 56

7º pareo — 1.200 metros — A's 16.25 horas — .. .. Cr$ 18.000,00 — ("Betting").

Ks.

1 (1 Dama de Ouros, O Serra 54
|" Temper, A. Ribas 52
(2 Risette, V. Andrade . 54
2 (3 S. Kide, F. Irigoyen. 52
|4 Distraida, J. Maia 50
(5 Mateadora, XX 50
3 (6 Rara, A. Rosa 54
|7 Marimanta S. Ferreira 54
(" Camorra, N/s. 54
4 (8 Santorin, E. Castillo.. 56
(9 Chanta, J. Graça 54
(10 Comica, A. Aleixo 54
(" Con Botas P. Coelho. 50

8º pareo — Premio "Delegações Sulamericanas de Basketball — 2.000 metros — A's 17.00 horas — Cr$ 30.000,00 — ("Betting").

Ks.

1—1 Rumoroso, V. Andrade 5?
2 (2 Furão, A. Ribas 52
(" Grey Lady, S. Camara. 50
3 (3 Maran, L. Rigoni 50
(4 Felizardo, J. Maia 50
4 (5 Nero, F. Irigoyen 56
|" Zorro, N/s. 51
(" Ladyship, E. Castillo.. 58

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Gavial — Abdin — Vaico
Sanguenolth — Garúa — Fil d'Or
Heréo — Jundiahy — Halo
Cantata — Armada — Hit the Deck
Heliada — Hainan — Desforra
Guriri — Izarari — Cerro Grande
Santorin — Dama de Ouros — S Kid
Ladyship — Rumoroso — Grey Yady

NESTOR COSTA PEREIRA

—::—

Gavial — Tufão — Carinho
Sanguenolth — Don Fernando — Flexa
Jundiahy — Heréo — Caxambu'
Cantata — Fiducia — Armada
Hainan — Heliada — Desforra
Cerro Grande — Guriri — Encoraçado
Shangai Kid — Santorin Risette
Maran — Nero Ladyship

"OUT SIDER."

DOS ESTADOS

VÃO SER TABELADOS OS RESTAURANTES NA CAPITAL PAULISTA

Agem á Solta os Gatunos em Aracaju — Homenageados na Baía os Delegados ao III Congresso Juridico Nacional — Reiniciada a Exportação do Arroz Gaucho

DO AMAZONAS — Estão sendo fornecidos pela C.E.P. cartões para aquisição de tecidos populares.

— Os gatunos agem á vontade em Manaus, motivo pelo qual os jornais pedem providencias ás autoridades.

DO PARÁ — Foi solenemente comemorada a passagem do dia 11 de junho, tendo sido realizadas varias cerimonias civicas.

DO MARANHÃO — Estão sendo vendidos nesta capital, varios bufalos vindos da ilha de Marajó.

— Foi publicado o discurso do sr. Vitorino Freire, tendo se esgotado a edição do jornal.

DO CEARÁ — Os proprietarios de padarias dirigiram-se á C. E. P., solicitando aumento do preço do pão.

DE SERGIPE — Clamam os jornais pelo fato da capital estar cheia de gatunos, agindo impunemente.

DA BAÍA — Foram homenageados pelo Tribunal de Justiça os delegados de outros Estados, junto ao 3.º Congresso Juridico Nacional.

DE SÃO PAULO — Segundo as declarações do sr. Silvio de Barros, diretor da Bolsa de Cereais, serão boas as colheitas deste ano.

— Foi atropelado, por um carro de passeio, o mons. Antonio Castro Maia, que se encontra internado no Hospital do Bruz.

— Cuida a Comissão Municipal de Preços de tabelar os preços cobrados pelos restaurantes, atualmente exorbitantes.

DO RIO GRANDE DO SUL — Foram reiniciadas as exportações de arroz gaucho para o estrangeiro, tendo sido realizadas transações com grandes firmas dos Estados Unidos.

DIAMANT GANHOU A MELHOR PROVA DE ONTEM

Prosseguindo com a sua temporada oficial deste ano, o Jockey Club Brasileiro reabriu ontem mais uma das suas habituais sabatinas.

O programa que a Comissão de Corridas da nossa sociedade turfista organizou para esse vesperal, embora apenas regular, agradou aos nossos concorrentes.

A prova mais importante do conjunto, ainda que reduzida a quatro unicos concorrentes, proporcionou aos que compareceram à Gavea, um renhido prelio, no final, entre Diamant e Expoente, terminando com a vitoria do filho de Manilha, que derrotou o Expoente por uma cabeça.

Inácio de Souza conduziu o pensionista de Manoel de Souza com rara habilidade.

1.ª CARREIRA

330 Animais nacionais de 4 anos, sem mais de duas vitorias no país. Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ .... 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

ALDEÃO, masc., castanho, 4 anos, São Paulo, Alfiler e Patati, do sr. Alvaro dos Santos Leitão, 56 quilos, Leopoldo Benitez .. 1.º
Guinéo, 56, R. Freitas .. 2.º
Excelente, 54, A. Rosa .. 3.º
Nedda, 54-51, J. Graça, ap. 0
Oidra, 54, A. C. Ribas .. 0
Iba, 5, E. Silva .. 0
Cerro Claro, 56, E. Castillo 0
Gioconda, 54, A. Araujo .. 0

Não correram: Guadalajara e Destemor.

Ganho por dois corpos; do 2.º ao 3.º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 69,00 em 1.º; dupla (12) Cr$ 81,50; placés: Aldeão Cr$ 19,00; Guinéo Cr$ 13,00; Excelente Cr$ 38,00.

Tempo: 90" 3/5.

Total das apostas: Cr$ .... 5?3.360,00.

Criador: Osvaldo Aranha.

Tratador: José Santos.

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1	1 Guinéo	6335	26,00
	2 Nedda	776	211,00
2	3 Aldeão	2383	69,00
	4 Guadalajara, N/C.		
3	5 Cerro Claro	8346	19,50
	6 Oidra	434	378,00
	7 Iba	436	376,00
4	8 Destemor, N/C		
	9 Gioconda	427	384,00
	10 Excelente	1311	125,00
	Total	20500	

11	658	164,00
12	1021	81,50
13	5516	19, 0
14	1062	101,00
23	2080	52,00
24	355	303,00
33	651	165,00
34	1691	64,00
44	129	835,00
Total	13463	

2.ª CARREIRA

331 Animais nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 22.000,00; Cr$ 6.600,00 e Cr$ 3.300,00.

ITAÍ, fem., castanho, 4 anos, Rio Grande do Sul, Bel Ideal e Clinicsa do sr. Abel de Almeida Ramos, 54-55 quilos, Leopoldo Benitez .. 1.º
Gabardine, 54-53, G. Greme Jr., ap. .. 2.º
Esplendor, 56, L. Meszaros 3.º
Arranchador, 56, Castillo 3.º
Vice Versa, 52.49, P. Coelho, ap. .. 0
Moritz, 56 I. Souza .. 0
Magistral, 52, P. Fernandes, ap. .. 0
aprendiz .. 0
Outono, 56, A. C. Ribas .. 0
Five Stars, 56, E. Silva .. 0
Colombina, 54, O. Serra .. 0

Não correu: Genipapo.

Ganho por pescoço; do 2.º ao 3.º meio corpo.

Rateios: Cr$ 27,00 em 1.º; dupla (13) Cr$ 35,00; placés: Itai Cr$ 11,50; Gabardine Cr$ 1,00; Excelente Cr$ 16,00; Arranchador-Outono Cr$ 12,00.

Tempo: 105 2/5.

Total das apostas: Cr$ .... 384.960,00.

Criadores: Serviços de Remonta e Veterinaria do Exército.

Tratador: José Santos.

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1	1 Itai	6186	27,00
	2 Genipapo, N/C		
	3 Vice Versa	1414	116,00
2	4 Five Stars	2669	61,0
	5 Magistral	931	177,0
	6 Colombina	396	416,00
3	7 Gabardine	3597	46,00
	8 Moritz	577	285,00
	9 Peter Pan	1684	98,00
4	10 Explendor	723	228,00
	11 Outona-Arranchador	2380	69,00
	Total	20577	

11	981	109,00
12	1722	62,00
13	3078	35,00
14	2133	50,00
22	1738	61,00
24	1147	93,00
33	643	166,00
34	1298	82,00
44	261	409,00
Total	13344	

3.ª CARREIRA

332 Animais nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ ..... 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

STARAYA, fem., castanho, 3 anos, São Paulo, Grassgreen e Straiga Amay, do sr. Ricardo Seabra Moura, 53 quilos, Francisco Irigoyen .. 1.º
Hylas, 55, I. Souza .. 2.º
Urutú, 55, J. Portillo .. 3.º
Cambuci, 55, N. Linhares 0
Haridan, 53.52, G. Greme Jr., ap. .. 0
Montese, 55, G. Costa .. 0
Catita, 53, D. Ferreira .. 0
Justo, 55, R. Freitas .. 0
Momentanea, 53, A. C. Ribas .. 0
Gildo, 55, A. Araujo .. 0

Não correu: Cambridge.

Ganho por um corpo; do 2.º ao 3.º meio corpo.

Rateios: Cr$ 24,00 em 1.º; dupla (14) Cr$ 65,00; placés: Staraya Cr$ 13,04; Hylas-Cambuci Cr$ 23,00; Urutú Cr$ 28,00

Tempo: 95" 4/5.

Total das apostas: Cr$ .... 591.170,00.

Criador: R. e N. Seabra.

Tratador: Gonçalino Feijó.

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1—1	Staraya-Cambridge	10696	24,00
2	2 Montese	3344	77,00
	3 Justo	4527	57,00
	4 Gildo	506	512,00
3	5 Urutú	1670	155,00
	6 Catita	2767	94,00
	7 Haridan	6064	43,00
4	8 Momentanea	368	704,00
	9 Cambuci-Hylas	2434	106,00
	Total	32376	

12	4852	34,00
13	6195	26,00
14	2521	65,00
22	840	195,00
23	2720	60,00
24	815	201,00
33	1295	126,00
34	1038	158,00
44	183	894,00
Total	20459	

4.ª CARREIRA

333 Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 175.000,00 e de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 200.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ .. 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

DIAMANT, masc., alazão, 5 anos, Paraná, Coronel Eugenio e Manilha da sra. Sarah de Magalhães Boetcher, 52 quilos, Inacio de Souza .. 1.º
Expoente, 54, J. Portillo .. 2.º
Fandango, 54, O. Ullôa .. 3.º
Gualicha, 54, L. Rigoni .. 0

Não correram: Cacique, Corsario, Heleno e Grey Lady.

Ganho por uma cabeça; do 2.º ao 3.º três corpos.

Rateios: Cr$ 55,50 em 1.º; dupla (12) Cr$ 84,50; placés: não houve.

Tempo: 89".

Total das apostas: Cr$ .... 518.460,00.

Criador: Ivan Ferreira do Amaral.

Tratador: Manoel de Souza.

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1	1 Expoente	2481	101,00
	2 Cacique, N/C		
2	3 Diamant	4497	55,50
	4 Corsario, N/C		
3	5 Gualicha	2000	86,00
	6 Heleno, N/C		
4	7 Fandango	21328	12,00
	8 Grey Lady, N/C		
	Total	31215	

12	1951	84,50
13	1026	161,00
14	4160	40,00
23	1261	131,00
24	7002	23,50
34	5231	31,50
Total	20631	

5.ª CARREIRA

334 Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 e de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.000 metros — Premios: Cr$ 18.000,00; Cr$ .. 5.400,00 e 2.700,00.

SIS, fem., castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Rigodon e Karecha, do sr. Abel de Almeida Ramos, 52 quilos, Guilherme G. Jr., ap. .. 1.º
Mangah (1) 58 L. Meszaros .. 2.º
Tribunal, 54, C. Brito .. 3.º
Fab 54.51, J. Graça, ap. .. 0
Figurona, 52, A. C. Ribas 0
Digitalis, 56, E. Castillo .. 0
Mexicana, 54-51, O. Tomás, aprendiz .. 0
Kelvin, 58-56, M. Tavares, aprendiz .. 0
Trujui, 52, A. Neri .. 0
Very Nice, 56, A. Rosa .. 0

Não correram: Quinote, J'Attendrai, Balaustre, Catavento e Concurso.

Ganho por paleta; do 2.º ao 3.º três corpos.

Rateios: Cr$ 61,00 em 1.º; dupla (13) Cr$ 151,00; placés: Sis Cr$ 21,00; Mangah Cr$ .. 32,00; Tribunal Cr$ 37,00.

Tempo: 62" 4/5.

Total das apostas: 622.020,00.

Criadora: Corina Garcia.

Tratador: José Santos.

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1	1 Isis	4184	61,00
	2 Quinota, N/C.		
	3 J'Attendrai, N/C.		
2	4 Balaustre, N/C.		
	5 Trujui	871	295,00
	6 Kelvin	1038	248,00
	7 Digitalis	12386	21,00
3	8 Mangah	3274	78,50
	9 Catavento, N/C.		
	10 Tribunal	1010	255,00
	11 Fab	1718	150,00
4	12 Very Nice	1270	202,50
	Mexicana	12312	111,00
	15 Figurona	14097	63,00
	Total	32161	

12	4184	44,00
13	1214	151,00
14	1422	129,00
22	1685	109,00
23	5154	36,50
24	5934	31,00
33	631	290,00
34	1799	102,00
44	874	209,50
Total	22897	

6.ª CARREIRA

335 Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 80.000,00 e de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 20.000,00; Cr$ .. 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

FANTASTICO, masc., alazão, 5 anos, São Paulo, Formasterus e Mayette, do sr. José Carvalho, 56 quilos, Osmany Coutinho 1.º
Urucungo, 52, V. Andrade 2.º
Bongy, 54-53, G. Greme Jr. aprendiz .. 3.º
Dabul, 58, D. Ferreira .. 0
Don Pedro II, 52, A. C. Ribas .. 0
Cajubi, 56.56, A. Aldão, aprendiz .. 0
Encontrada, 50, J. Maia .. 0
Penedo, 52, A. Rosa .. 0
Sério, 54, O. Serra .. 0
Dynazit, 52-49, J. Graça, aprendiz .. 0
Esquadra, 56-53, J. Cortez, aprendiz .. 0
Ponteiro, 52, D. Conceição 0

Não correram: Farrusca e Alberdi.

Ganho por três corpos; do 2.º ao 3.º, pescoço.

Rateios: Cr$ 24,00 em 1.º; dupla (34) Cr$ 59,50; placés Fantastico Cr$ 14,00; Urucungo Cr$ 18,00; Bongy Cr$ 16,00.

Tempo: 90" 2/5.

	Animal		Cr$
3	6 D. Pedro II.	1720	169,00
	7 Urucungo	3965	73,00
	8 Dynazit	384	758,00
	9 Alberdi, N/C.		
4	10 Fantastico	11956	24,00
	11 Penedo	580	502,00
	12 Cajudi-Encontrada	694	436,00
	Total	36375	

11	1189	158,50
12	2877	65,50
13	1715	110,00
14	7227	26,00
22	272	693,00
23	918	205,00
24	4301	44,00
33	390	483,00
34	3166	59,50
44	1511	121,00
Total	23566	

7.ª CARREIRA

336 Animais nacionais de qualquer país — Pesos especiais — 1.500 metros — Premios: Cr$ 20.000,00; Cr$ .. 3.000,00 e Cr$ 3.000,00.

CORACERO, masc., zaino, 4 anos, Uruguai, Camaú e Vizcaduta, do sr. Nelson Mauro, 54 quilos, José Portillo .. 1.º
Estrondo, 50-52, O. Ullôa 2.º
Miami, 51, R. Silva .. 3.º
Plathero, 52, G. Costa .. 0
Defiant, 55, G. Greme Jr., ap. .. 0
Fulgor, 56, A. Rosa .. 0
Beat'Em 58-55, J. Coutinho Filho, ap. .. 0
Chips, 50, D. Ferreira .. 0
Kiss 60, E. Castillo .. 0
Topetudo, 50-47, J. Costa, aprendiz .. 0

Ganho por três corpos; do 2.º ao 3.º meio corpo.

Rateios: Cr$ 41,00 em 1.º; dupla (23) Cr$ 72,00; placés: Coracero Cr$ 14,00; Estrondo Cr$ 17,00; Miami Cr$ 21,00.

Tempo: 95" 3/5.

Total das apostas: Cr$ .... 677.740,00.

Importador: Ricardo Martinez.

Tratador: Mario de Almeida

Total geral das apostas: Cr$ 3.838.500,00.

Total geral dos concursos. Cr$ 516.495,00.

Pistas de grama (a 5.ª prova) e de areia (as demais) leve

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1	1 Defiant	12210	25,50
	2 Fulgor	2098	146,00
2	3 Coracero	7567	41,00
	4 Chips	639	371,00
3	5 Miami	2686	116,00
	6 Beat'Em	904	344,00
	7 Estrondo	3861	80,50
4	8 Topetudo	355	876,00
	9 Kiss-Platero	8355	37,00
	Total	38875	

11	1495	131,00
12	4916	40,00
13	2738	71,00
14	3679	53,00
22	778	252,00
23	2757	71,00
24	3634	54,00
33	757	258,50
34	2336	84,00
44	1379	142,00
Total	24469	

Diario Carioca

ANO XX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 15 DE JUNHO DE 1947 — N. 5.817

DENUNCIADO O ACÔRDO DE TRIGO COM A ARGENTINA

Só em 1948 o Brasil Poderá Empregar Farinhas Nacionais

Declarações do Ministro Rubens de Melo — A CCP Vai Promover a Fabricação do Pão Misto

Em torno do problema do trigo ha muita politica, muita confusão, muito interesse ferido prejudicando a sua solução e forçando o protelamento de medidas de carater imediato. Enquanto toda a gente que está envolvida na historia não se entender, a população brasileira tem mesmo de se satisfazer com os debates travados a seu respeito, torcendo pelo acerto dos calculos otimistas. Quando se anuncia um novo colapso no fornecimento do precioso cereal ao nosso mercado, vale dizer que atualmente os seguintes orgãos governamentais estão tratando do assunto e, praticamente, cada qual com um ponto de vista diferente: Comissão Nacional do Trigo, Comissão Executiva dos Produtos de Mandioca, Serviço de Economia Rural e Comissão Central de Preços .. Isso sem falar no ministro Daniel de Carvalho, da pasta da Agricultura, que por sua vez tambem mostrou-se pessoalmente interessado. Na opinião do ministro Rubens de Melo, presidente do primeiro dos citados organismos, "não ha razão de especie alguma para o alarma que se vem criando com relação á falta de trigo". Esse diplomata, agora ás voltas com os problemas atinentes ao cereal em foco, falando a reportagem do DIARIO CARIOCA e confirmando o ponto de vista geral, declarou-nos o seguinte:

— O que está havendo é uma confusão geral, resultante do fato de varios orgãos tratarem do mesmo assunto. A situação do trigo é clara: no momento atual, o Brasil dispõe de estoques de trigo e farinha até setembro vindouro, inclusive. Em agosto, se a Argentina não estiver em condições de cumprir o tratado preferencial que assinou conosco, os Estados Unidos, cuja proxima safra se anuncia das mais promissoras, não deixarão, certamente, de fornecer-nos o trigo que viermos a necessitar. O Itamarati e a Comissão Nacional do Trigo não descuram um só momento desse problema. Não ha razão para alarma, pois a situação no momento é perfeitamente normal.

APRECIAÇÃO DO ACORDO

Apreciando o acordo de 29 de outubro de 1946, entre o Brasil e a Argentina, em face de uma informação que solicitamos, o sr. Rubens de Melo disse-nos o seguinte:

— Relativamente á critica que se vem fazendo ao Itamarati sobre o tratado com a Argentina, o que me cumpre dizer é que essa critica não tem fundamento. O acordo de 29 de outubro é um acordo preferencial pelo qual nós nos obrigamos a comprar o trigo argentino em igualdade de preços e condições. Quer isso dizer que nós temos inteira liberdade de comprar trigo de outra procedencia, desde que o mesmo seja mais barato que o argentino. O fato desse pais vir aumentando mensalmente o preço do produto significa apenas que ela se acha praticamente sem concorrencia no mercado internacional e não que o aludido acordo tenha sido lesivo aos interesses do Brasil que, por outro lado, comprometeu-se a vender á Argentina, em igualdade de condições de preço, tecidos, fios de algodão, borracha, açucar, etc., que ela comprará ou não, segundo concorde com os preços pedidos. Trata-se repito, de um acordo preferencial que deixa ao Brasil e á Argentina completa liberdade de comprarem os artigos em questão nos mercados que lhes oferecam melhores condições.

A MISTURA DE FARINHAS PANIFICAVEIS

O reporter fez sentir ao presidente da Comissão Nacional de Trigo que o Ministerio da Agricultura — segundo informações ali colhidas — esta interessado na adoção da mistura ao trigo de farinhas panificaveis nacionais, entre as quais de soja, arroz, mandioca e milho, mas vem, entretanto, encontrando ponderaveis obstaculos em virtude do convenio. Por outro lado, numerosos plantadores de mandioca do Estado de São Paulo que atendendo ao apelo do governo por ocasião da ultima carencia de trigo em nosso mercado, dedicaram-se á produção intensiva da mesma, foram logo depois abandonados pelos poderes publicos, sofrendo graves prejuizos, no justo momento em que a industria da farinha de mandioca se apresentava florescente.

— Era a oportunidade, então, de se prestigiar a produção de farinhas panificaveis em nosso país — dissemos, baseados em informações que nos foram prestadas e segundo as quais a Comissão Executiva dos Produtos de Mandioca está disposta a proceder dessa forma.

O sr. Rubens de Melo, porem, afirmou peremptoriamente que isso não é possivel. E explicou:

— Não é possivel porque o Brasil continua ligado á Argentina pelo acordo que proibe a mistura de sucedaneos ao trigo, acordo esse que acaba de ser denunciado pelo nosso governo, mas que só deixará de vigorar um ano depois da denuncia, isto é, em 7 de maio de 1948. Cumpre salientar que o referido acordo, se protege o trigo argentino no Brasil, por outro lado protege o café brasileiro na Argentina. Com efeito, nas condições atuais, um quilo de café brasileiro na Argentina rende cerca de 80 xicaras, ao passo que se for misturado com sucedaneos o rendimento subirá para 260 ou 280 xicaras. Devo dizer alem disso que, dada a situação de desafogo em que nos achamos atualmente, com referencia ao trigo, não se justifica, de maneira alguma, a mistura de sucedaneos para o fabrico do pão. Tal mistura só se justificaria em caso de emergencia, o que, felizmente, não ocorre no momento.

A DECISÃO DA C. C. P.

A despeito das declarações do ministro Rubens de Melo, a Comissão Central de Preços está disposta a promover a fabricação do pão de trigo misturado com farinhas nacionais. Isso foi o que soubemos na Comissão Executiva da Mandioca e no Serviço de Economia Rural do Ministerio da Agricultura. Ainda na sexta feira ultima, os diretores daqueles orgãos, srs. Diogenes Caldas e Rafael Xavier, respectivamente, estiveram conferenciando sobre o assunto.

O GARÇON RECONSTITUIU FRIAMENTE O CRIME QUE COMETERA

Ao Chegar á Casa, Osmar Teve Um Ataque de Nervos — Ninguem Queria Fazer o Papel da Vitima — Pormenores da Diligencia Policial na Rua Canindé

Numerosa caravana de policiais, composta do delegado Fernando Schwab, do 19.º distrito policial, detectives Nascimento e Coelho, escrivão Alfredo e peritos do Gabinete de Exames Periciais, Osvaldo Walsh e Sebastião da Silva Pimentel, realizou, na manhã de ontem, a reconstituição do assassinio da cartomante Emilia Monteiro.

Alem de representantes da imprensa, acompanhou a caravana policial o proprio criminoso, garçon Osmar França Telhado.

SÓ "FARIA" A VITIMA SE NÃO FOSSE RETRATADA

Ao chegarem ao portão da vila, ante o grande numero de curiosos, o criminoso teve um ataque de nervos. Depois de muito insistir, as autoridades encontraram uma senhorinha que consentiu em "fazer" a vitima. Chama-se Neusa Nascimento, e condicionou a sua colaboração a não ser usada a machadinha nem tão pouco ser retratada de frente.

"MINHA TIA ESTÁ FERIDA. CHAMEM A ASSISTENCIA"

A esta altura, Osmar, já refeito do ataque de nervos, reconstituiu a sua saida e a volta, seguindo-se o dialogo entre o criminoso e a sra. Iolanda Real, a primeira pessoa a espiar pela janela por insistencia de Osmar. Após o assassino haver saltado pela janela, chegou a sra. Mericiana, residente á casa contigua, ficando conversando com a sra. Iolanda. Foi quando Osmar, abrindo de par em par a porta, gritou, mãos na cabeça, numa atitude tragica:

— "Minha tia está gravemente ferida. Chamem a assistencia"!

A PARTE FINAL DA RECONSTITUIÇÃO

O crime, propriamente dito, foi reconstituido nos seus minimos pormenores tendo Osmar mostrado como desferira os golpes, com os quais matara a cartomante. Enquanto isto, o papagaio falava... mas ninguem entendia.

A reconstituição terminou ás primeiras horas da tarde, tendo sido feitas fotografias no botequim do sr. Serafim, onde o criminoso guardou a caixa de charutos embrulhada em papel de jornal, contendo mais de 2.000 cruzeiros.

Osmar reproduzindo o segundo golpe de machadinha vibrado na cabeça da cartomante Emilia

CHEGAM AO RIO OS MAGNATAS DA INDÚSTRIA DE CRISTAL NA TCHECO-ESLOVÁQUIA

Procedentes de Caracas, onde permaneceram alguns dias, vindos dos Estados Unidos, chegaram ontem ao Rio, pelo avião da Panair, os senhores Hrnicko, diretor gerente, e Veverka, diretor de exportação, das industrias nacionalizadas de vidros e cristais da Tcheco-eslováquia.

A frente de uma das maiores industrias do mundo, num país que se tornou legendário pela perfeição que atingiu na produção de cristal de alta qualidade, os ilustres visitantes vieram estudar as possibilidades de um maior intercambio entre a Tcheco-eslováquia e os países americanos, particularmente o nosso.

Os industriais que ora nos visitam foram recebidos no aeroporto pelo Attaché Comercial F. Sevick, pelos membros da Legação de seu país, da Camara de Comércio Tcheco-eslováquia Brasileira, e por diversos amigos entre os quais notamos o sr. Mirko Taussig, conhecido comerciante de cristal, desta praça.

Os distintos visitantes que se acahm hospedados no Copacabana Palace, após alguns dias de permanencia em nossa Capital, regressarão á Europa com destino á Paris.

O COMERCIANTE FOI NARCOTIZADO E ROUBADO

AUDACIOSO ROUBO NO HOTEL 3 DE MAIO

Apesar da forte campanha que a policia vem desenvolvendo, no sentido de livrar a cidade da onda de criminosos de todos os matizes, os assaltos e roubos continuam num crescendo assustador.

Nicolau Bulgacor, de vinte e oito anos de idade, solteiro, rumeno, encontrando-se hospedado no Hotel 3 de Maio, localizado á rua Moncorvo Filho, 40, sofreu uma nova modalidade de assalto.

Ontem, no interior do comodo que ocupa no citado hotel, foi narcotizado e roubado pelo individuo de nome Cardoso.

Depois de narcotizar a sua vitima, o audacioso individuo tirou-lhe um relogio avaliado em Cr$ 5.000,00 e a importancia de Cr$ 20.000,00.

A policia do 6º distrito está no encalço do meliante.

Funcionará no Ministério do Trabalho um curso de legislação trabalhista

O Ministério do Trabalho está organizando, para ser iniciado em dias da próxima semana, um curso de organização trabalhista, que funcionará no auditório do edificio do Trabalho. A iniciativa, sendo da paternidade do ministro Astolfo Serra, contou com o integral apoio do ministro Morvan de Figueiredo, que ofereceu todas as facilidades para a eficácia do seu desempenho.

O CRIME
TRISTE ESTATÍSTICA
TIMBAUBA

O Boletim de Serviço do Departamento Federal de Segurança Publica publica uma estatistica referente ás atividades, durante o mês de maio ultimo, da Delegacia de Roubos e Falsificações a qual não pode passar despercebida. Segundo os dados que contém foram apresentadas, aquele órgão policial, durante o mencionado mês, 360 queixas de roubos das quais, apenas 100 foram devidamente solucionadas, restando, assim, 260 a espera de que as investigações algo resolvam.

São numeros impressionantes que definem, em sua expressão aritmetica, o estado de abandono em que se encontra a cidade no que diz respeito a vigilancia de suas ruas e demais logradouros. Ao mesmo tempo que caracteriza uma situação que requer uma solução imediata, demonstra, também, a completa inutilidade das chamadas delegacias especializadas que a ultima reforma criou, mais com o intuito de arranjar lugares para determinadas pessoas, que de melhorar o serviço policial da capital do país.

Antigamente todo o serviço de prevenção e de investigação estava a cargo da Diretoria Geral de Investigações. Este departamento, em boa hora criado pela reforma realizada em 1933, pelo sr. João Alberto, dispunha de todos os recursos indispensáveis a sua finalidade. Para investigar os crimes possuia a Seção de Segurança Pessoal; para realizar os trabalhos técnicos indispensaveis á apuração de um delito qualquer, dispunha do Instituto Médico-Legal, do do Instituto Felix Pacheco e do Gabinete de Pesquisas Cientificas; para levar á termo as demais diligencias policiais tinha as Seções de Furtos e Roubos, Vigilancia e Capturas, Defraudações, Hotéis e Estradas de Ferro e Arquivo Criminal.

Era, assim, um organismo completo, pois possuia, em sua estruturação, tudo que era e é exigido para uma completa investigação. A ela se deve uma série bem grande de trabalhos, alguns até com repercursão fora do pais e que trouxeram para a nossa Policia certo relevo e consideração. Os "técnicos", porem, que levaram á efeito a ultima reforma, acharam de bom aviso destruir aquilo que tinha sido criado devido exclusivamente, aos ótimos serviços que prestava em outros paises e mesmo em São Paulo e, em seu lugar idealizaram uma serie de delegacias especializadas cujos trabalhos não se entrosam, desprovidas dos elementos mais rudimentares, entregues a pessoas desconhecedoras do assunto e cujos titulares vivem a se guerrear, todos desejosos de apresentar a maior soma de trabalhos, mesmo que para tal haja necessidade de ferir susceptibilidades e de provocar atritos.

O resultado aí está. Anarquia por toda parte, cabotinismo a granel. Se o general Lima Camara pretende reformar o Departamento que superintende não se esqueça de acabar com aquelas sinecuras, restabelecendo a velha Diretoria Geral de Investigações. Basta de experiencias. A estatistica acima é bem um simbolo.

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.817

Aventuras de Um Fotógrafo Amador

(Em 8 Episódios)

Fernando Sabino

Suponho que um fotógrafo profissional deve ter presença de espírito, ousadia e obstinação (repórter fotográfico, diria melhor). Um fotógrafo amador deve ter apenas a máquina. Baseado nesta conclusão, muni-me de uma e fui iniciar minha carreira no "Times Square". Mas vagas ambições jornalísticas começaram logo a perturbar o meu amadorismo, acenando-me com possibilidades que longe de me fazerem amador à Rubem Braga me improvisariam em novo Jean Manzon do instantâneo — pois para tanto não me faltava engenho e arte. Assim, já que não dispunha de duas daquelas já citadas qualidades do profissional, resolvi fazer de minha recon[illegible] a teimosia a terceira e com ar de quem na vida nunca [illegible] outra coisa aguardei os acontecimentos. Sou eu mesmo, [illegible] o herói dessas aventuras, em tantos episódios quantos [illegible] os "snapshots" tirados. Que de gíria fotográfica, pelo menos, já ando bem informado. Cumpre acrescentar que era uma tarde de sábado, com muito sol, muita gente pelas ruas e um ligeiro ar de domingo para o meu desejo de distração. Andei à-toa pelas calçadas, a olhar o movimento através da lente, esbarrando nos outros e pedindo desculpas. Com olhos de turista eu arrancava uma sensação inédita de cada esquina, uma surpresa de cada rosto, uma vontade de ser fotografado de cada sorriso. Até que, repentinamente, a primeira oportunidade apareceu.

1º EPISÓDIO

O casal acaba de se deter na esquina da rua 48 com Sétima Avenida. Parece que discutem. Não, não discutem; só ele está falando, a segurar carinhosamente o queixinho dela. Apro-

(Conclue na 2ª Pag.)

Allan Harrison é o artista canadense que, residindo entre nós há cêrca de um ano, conquistou gerais simpatias em nossos meios artisticos e intelectuais. Agora, seus quadros vão ser expostos, no Instituto de Arquitetos, numa exibição que durará de 21 de junho a 7 de julho. Allan Harrison iniciou sua carreira artistica em sua cidade natal, Montreal, onde conseguiu grande nomeada nos circulos de arte e cultura. Exposições que realizou em várias cidades canadenses firmaram a sua qualidade como artista que busca seu estimulo e inspiração na própria natureza, sob um ponto de vista das relações plásticas. Antes da guerra, Allan Harrison viveu em Nova York, Paris e Londres. Em Nova York frequentou a "Art Student's League", uma das mais avançadas e melhores escolas de arte dos Estados Unidos. Foi aluno de, entre outros, Kimon Nicolaides, já falecido, e que foi um dos mais famosos professores de pintura da América do Norte. Allan Harrison, sempre seguindo a sua inclinação para novas experiências, seguirá em julho de novo para a França.

CONTO

NÃO POSSO MORRER AGORA

Paulo Medeiros e Albuquerque

Pelo espelho vejo o medico que conversa em voz baixa com Isabel junto à porta. Eles pensam que estou dormindo. Não escuto direito o que dizem mas vejo que Isabel leva o lenço aos olhos para enxugar uma lágrima. Mas existirá mesmo alguma lágrima nos olhos de minha mulher? Custo a crer. O que faz com que ela fique a meu lado, acompanhando a evolução da doença, procurando uma vez ou outra trazer algum lenitivo para mim, eu sei, não é absolutamente amor. Nem mesmo dedicação ou amizade. E' que ela sente uma espécie de obrigação moral de assumir esta atitude. Sabe também que não me engano. Sabe que nunca me enganei, desde o dia de nosso casamento, desde o nascimento de Cesar um ano depois. Mas não tem importancia. Ela algumas vezes chega a me dar a impressão esquisita e estranha de que é um verdadeiro cão de guarda, sempre sentada a meu lado, vigiando as horas em que tenho de tomar o remedio, vigiando minha alimentação com tanto cuidado. Quando chega alguma visita — e felizmente elas hoje estão se tornando raras — Isabel torna-se outra. Ri, fala, conta casos antigos, inventa uma porção de coisas. Mas mal as visitas se retiram volta aquele véu de tristeza, aquela onda infinita que me toma quase inteiro e que toma Isabel também. Nem mesmo quando do outro quarto vem a voz meio fanhosa de Cesar chamando-a ela se mexe do lugar. Fica quieta com os olhos pregados num ponto qualquer da parede, como se estivesse pensando em coisas passadas há muitos anos. A's vezes, eu gostaria de saber o que se passa com Isabel. Saber o que pensa, como vê a situação em que me encontro como encara a hipótese de minha morte. Mas, desisto. Para mim o véu de mistério que a envolve só se entreabre um pouco para sentir que a meu lado não a prende nenhum sentimento. Quanto ao resto nada sei.

(Conclui na 3ª pag.)

SEMANA LITERARIA

Teatro e Poesia

Paulo Mendes Campos

Há algum tempo acreditei ter descoberto não o segredo de "La Jeune Parque", mas talvez a chave de sua estrutura: o poema de Paul Valéry é um poema dramático, ou melhor, fôra construído através de uma técnica dramática. Compreendido isso, podemos contemplar o mecanismo de seu artifício.

Tomemos o trecho de um drama poético, a conhecida fala de Macbeth quando lhe anunciam que a rainha morreu. Nada sabendo sôbre a peça, uma pessoa poderia conhecer aquele fragmento e admirá-lo em toda a sua intensidade poética. Lida a tragédia de Shakespeare por essa pessoa, ela gozará o trecho em sua intensidade dramatica, isto é, as belas palavras ditas por Macbeth estarão atuadas por todas as situações anteriores, por todas as palavras que precedem o momento daquele trecho. Ganha este em emoção o que perde em mistério, ou ainda, ganha em dramaticidade o que perde em poesia. Quem estiver lendo a peça, ou ouvindo-a representar, não precisa ter presente na consciência todos os lances que configuram a dramaticidade daquela passagem: foi esta a tarefa do autor, que sabia as possibilidades de todas as relações, de todas as interferencias que possam dar à sua frase riqueza associativa. Esta é a habilidade do autor dramático. O grande teatro teve sempre mais pretensão do que a de ser uma descrição dialogada. Pretendeu mais, pretendeu exprimir emoções, ou seja, pretendeu ser poético.

Poético foi o teatro grego, poético foi o teatro elisabetano, poético foi o teatro clássico francês. Por ter sido escrito em versos? Não, por ter sido bom teatro, por ter desejado exprimir emoções. Poético é o teatro de Pirandello, de Giraudoux, de Tchecov, de O'Neill.

Por que poetico? O poetico não é uma questão de temas, mas de técnica, de estilo teatral. Não está o "poético" no sentimento da concepção e muito menos na adoção de uma linguagem vaga, imprecisa, metafórica: este, porém, na contextura da peça, tem que ser criado a cada passo, verifica-se quando o autor sabe entrelaçar o sentido dos diálogos, quando as frases se transmitem "influências" recíprocas e como que ondulam ao ser lidas ou ouvidas.

Dissemos que a passagem em que Macbeth lamenta a morte da mulher, compreendida no decurso da peça, perdia em poesia o que ganhava em dramaticidade. Diante disso, uma questão poderia ser colocada para o poeta lírico: como obter uma poesia ao mesmo tempo tão poética quanto dramática? Em outras palavras, de que artifício lançar mão para dotar-se a poesia lírica da "riqueza associativa" própria do drama, de modo a transmitir com um poema que não fosse muito longo uma série de emoções, de sugestões, que desdobrassem o poema, como se estivesse este entrosado no desenvolvimento de uma situação dramática?

Não sei se estou sendo tão claro quanto desejaria. A matéria é por si mesma difícil de pegar-se e luto com a multiplicação de conceitos dos termos relativos à poesia. Cheguemos de qualquer forma a uma primeira etapa: paradoxalmente, o drama se viu inclinado à técnica poética e o poeta lírico à técnica dramática como artifício para enriquecer-se, para tornar-se mais poético.

Este ponto de confluencia e perfeito. O paradoxo é aparente. A poesia e o drama (uso a palavra drama para significar um pouco arbitrariamente o teatro) são os elementos simples de uma reação química: combinam-se. Assim como na combinação química as moléculas estão intimamente ligadas, também entre o drama e a poesia a relação é profunda, intermolecular exatamente. O dramaturgo se vê perenemente tentado pela arte do poeta; êste, por sua vez, descobre no

(Conclue na 7ª Pag.)

PERSPECTIVAS

A Inteligência, Uma Técnica

Pedro Dantas

Raro sera o assunto cuja discussão não ponha em evidência a diversidade dos mundos humanos. O democrático, o fascista, o comunista, pleitearam entre si uma supremacia que agora discutem apenas o primeiro e o ultimo. O chinês, o francês, o americano, o brasileiro, etc., divergem profundamente uns dos outros, ainda que isso não os conduza ás armas. E cada um deles comporta, por sua vez, mundos como o industrial, o cientifico, o politico, os técnicos (de várias técnicas) que em alguns pontos lhes são sujeitos, em outros os transcendem. Todos, porem, têm de comum o humano e as caracteristicas essenciais dos dias que correm, com sua cultura e seu espirito próprios, inconfundiveis.

Contou, certa vez, o escritor Oswald de Andrade, que, acompanhando em viagem pelo interior o então governador Julio Prestes, assistiu á recepção feita ao presidente do Estado numa colonia de indios tristonhos e submissos. O chefe caboclo, enquanto os brancos aplaudiam a chegada do visitante, manteve-se imovel, sem participar da manifestação. Depois que a comitiva saltou e lhe foi possivel examinar atentamente a figura do governador, o indio a aprovou, batendo palmas, sozinho. Julio Prestes dirigiu-lhe algumas perguntas sobre as necessidades da colonia, o regime de trabalho as reivindicações mais urgentes, o que tinham e o de que careciam aqueles brasileiros autóctones.

— Tem automovel? perguntou Julio Prestes.

— Tem, respondeu o cacique.

(Conclui na 3ª pag.)

TEATRO

OS NOVOS CONJUNTOS TEATRAIS DE PARIS

Raymond Lyon

PARIS — Esta semana eu pretendia entreter-vos com os avatares da nossa "Comédia Francesa". Mas modificações importantes estão em vias de realização no conjunto de atores que a anima. Comentam-se as demissões, fala-se de reintegrações. Esperarei se me permitis, que o fôgo da atualidade se apague, para depois historiar os fatos.

Enquanto esta velha casa se agita assistimos nos circulos teatrais da França a certa efervescência subterranea. Chegam novos atores com pretensões a comediantes ou atôres dramáticos. Parece que o futuro lhes sorri a julgar pelo numero dos candidatos: não é usual que aflua tal numero de pessoas, com tanto impeto para as minas sem pepitas.

Esse movimento se assemelha, aliás, ao que agitou o teatro depois da outra guerra, guerra a que deram o nome de "der des der" isto é, a ultima das ultimas, e que foi na verdade, até o presente a penultima para a França.

Surgiram naquela época

(Conclue na 2ª Pag.)

PONTOS DE VISTA

Paul Olagnier e a Inalienabilidade da Obra Literária

Guilherme Figueiredo

Embora alguns juristas, aferrados à noção de propriedade do Direito Romano, ainda se entreguem à ilusão da existência de uma "propriedade literária, artistica ou cientifica", a verdade é que o direito do criador sôbre a obra nada tem que ver, em sua essencia, com o titulo em que muitos códigos civis, inclusive o nosso, reunem os dispositivos que regem a propriedade. Diante da moderna doutrina e das legislações mais eficientes para a proteção do autor (note-se que digo proteção **do autor**, e não proteção do detentor de uma obra), a posição do capitulo VI, "Da propriedade literaria, cientifica e artistica", no titulo II, "Da propriedade", no nosso Código Civil, parte do Direito das Coisas, nos coloca em grande atraso em relação à matéria. Essa inclusão indica que o legislador esposou a consumida doutrina do Pouillet, segundo a qual "a propriedade literaria é, como tôdas as outras, regida pelo direito comum, em tudo que não é objeto de disposições excepcionais e formais" ("Dictionnaire de la proprieté industrielle, artistique et litteraire"). E o conceito que se encontra na "Lei Medeiros e Albuquerque", de 1898, quando afirma que "os direitos de autor são móveis, cessiveis e transmissiveis no todo ou em parte e passam aos herdeiros, segundo as regras do direito" (Medeiros e Albuquerque, entretanto, pressentiu a imoralidade da "propriedade literaria", ao incluir na sua lei um dispositivo pelo qual a cessão de direito não seria válida por mais de 30 anos, o que equivalia a reconhecer que a "propriedade" literaria não era tão propriedade assim...).

Desde 1838, Charles Renouard proclamava a falsidade da expressão "propriedade" para designar as relações juridicas entre o autor, a obra e a expressão da mesma. A lição de Pouillet ficaria tão desmoralizada que já no texto da lei francesa de 14 de julho de 1866 desaparece a expressão "propriedade literaria". Já se tinha a noção, então, de que o direito autoral é um direito **sui generis** que, participando ao mesmo tempo de uma feição moral e uma feição pecuniaria, não podia, entretanto, ser tomado como uma propriedade. Dessa noção dá noticia Dalloz, na coletanea de jurisprudência de 1888. A lei austriaca de 1846 também já evita a expressão "propriedade literária". Em 1901, Léon Bérard podia escrever, sôbre o carater pessoal do direito de autor: "Tout le monde reconnait aujourd' hui que la **proprieté** littéraire et artistique n'est que la designation commode d'un droit très energique et très complet, mais sans aucun rapport scientifique avec l'"usus" et l'"abusus" du droit romain et de l'article 544 du Code Civil". O que se diz aqui do Código Civil Francês serve perfeitamente para o brasileiro.

Mas a quem pode interessar uma discussão sôbre se se deve dizer "propriedade literária" ou "direito de autor"? Ao leigo isto poderá parecer que encerra sòmente uma discussão caturra sôbre a propriedade... do emprego das palavras. O próprio Pouillet, quando escrevia que "importava pouco, na prática, que o direito do autor fosse ou não uma propriedade", acabava finalmente reconhecendo que as relações juridicas entre autor, obra e quem a expressa deviam ser bem definidas "dans ses effets, dans son étendue, dans sa durée". O que Perras, relator da lei francesa de 1866, classificou como uma "querelle de mots", tinha uma significação mais profunda: pouco a pouco, os analistas mais atilados verificavam como cabia mal no direito do autor a vestimenta da propriedade. E se hoje ainda ficou a expressão, com o infeliz conteúdo que lhe deu Pouillet, na lei brasileira, os autores modernos, quando a empregam, envolvem-se

(Conclue na 2a Pag.)

ÚLTIMOS LIVROS

MOBILES

Sérgio Milliet

Uma simples alusão aos "mobiles" de Calder, valeu-me há tempos a visita de Henrique Mindlin e a sugestão de uma conferência. Confesso que hesitei em aceitar a idéia, porque dos "mobiles" se pode dizer apenas que são um abstracionismo em movimento, definição evidentemente concisa demais para um público leigo. Mas se não fiz a conferência tentei, pelo menos, juntar alguma documentação a respeito da obra do escultor (?). E foi bem pouco o que encontrei. Afora alguns artigos de revistas especializadas, sei sòmente do volume publicado pelo Museu de Arte Moderna de Nova York — (Calder — 1943), da autoria de James Johnson Sweeney e a brochura de Jean-Paul Sartre (Calder — Galérie Louis Carré, Paris 1946). Entretanto, a não ser em relação dos da[illegible] biográficos, nenhum dêsses trabalhos vai muito além da minha própria definição. É que explicar um "mobile" é tão dificil quanto explicar uma flor, a erva do prado ou a constelação do Cruzeiro do Sul. Nada disso se explica: tudo isso é, e é porque é, como é, sem que se possa dizer por que nem para que. E tudo isso é sem intenção de reproduzir o que quer que seja, copiar ou imitar alguma coisa anterior ou presente. Tudo isso aconteceu. Pois um mobile também aconteceu.

Diz Jean-Paul Sartre que "se cabe à escultura fixar o movimento na imobilidade, seria um êrro aparentar a arte de Calder à do escultor". De acôrdo, mas já não o sigo tão de perto quando afirma que o "mobile" não sugere o movimento, capta-o". Eu diria que o "mobile" é o ritmo criado pelo movimento de elementos que na sua posição estática não significa coisa alguma ou significam apenas potencialidades. O "mobile" é em verdade um "gestalt" que só pode ser [illegible] sado em suas partes. Como a musica, que só forma uma obra [illegible] seu todo composto de parcelas (notas), as quais, isolados, não passam de sons.

O livrinho de Sartre contém inumeras afirmações curiosas da arte de Calder, a "menos mentirosa das artes" [illegible] "fixar" de". E eu me lembro agora de uma frase do nosso Bonadei, que estomagou muita gente séria e no entanto não podia ser mais justa e sensata: "o maior inimigo do pintor é o ôlho". O ôlho é que insinua a tapeação da cópia e que, chamando a todo instante a atenção do artista para a realidade, perturba a expressão do seu próprio eu, vicia o seu poder inventivo, impede que se verifique na prática a grande sabedoria do mais sábio dos pintores, aquele extraordinário Leonardo da Vinci que insistia em ser a pintura "una cosa mentale".

Êsses "mobiles", diz ainda Sartre, "são a um tempo invenções liricas, combinações técnicas, quase matemáticas, e o simbolo sensivel da natureza, dessa grande natureza que desperdiça o polen e produz bruscamente o vôo de mil borboletas". Não, a imitação da natureza, imóvel e morta como tôdas as imitações, mas o simbolo, isto é, a imagem da natureza, a transposição, portanto, para o plano da criação humana (da arte) daquilo que se nos afigura uma criação divina. Observe-se que a imagem difere da cópia pela sua fôrça essencial. Ela sintetiza e realça enquanto a cópia se perde na análise e se atém ao exterior dos objetos. A imagem é a sublimação de uma penetração em profundidade ao passo que a cópia é apenas a descoberta de uns poucos efeitos.

Desde a invenção da fotografia vêm os artistas mais bem [illegible] tentando criar fora da realidade objetiva. Dois caminhos se apresentaram desde êsse momento em que a Kodak se pôs a reproduzir com fidelidade os objetos: e da decoração abstrata e o da expressão subjetiva. Cubismo, expressionismo, abstracionismo e surrealismo nascem dessas preocupações. Calder conseguiu em sua arte uma solução ambivalente: o decorativo-subjetivo. Criando movimento mediante o emprêgo exclusivo de linhas, planos, volumes e cores, elementos abstratos e decorativos, nem por isso deixou de projetar no espaço a própria emoção sob a forma de objetos totalmente imaginários, mas com vida, com expressão emotiva. Porém a partir do instante em que são engendrados, êsses objetos se tornam independentes do criador, como o homem se torna independente de Deus. Êles adquirem então uma existência própria que já não deve nada mais ao artista, mas tão sòmente ao meio em que são colocados, ao clima, à topografia de lugar de residência. Uma corrente de ar pode fazê-los tomar formas especificas de adaptação ao momento, induzi-los a se agitar e se apaziguar em "gestalts" inesperados, imprevisiveis. Mas não foi só a concorrência da fotografia que incentivou a imaginação criadora dos artistas e permitiu que um Calder se realizasse. Foi também a descoberta das artes dos povos pre-letrados, e a compreensão de que o valor estético não está na reprodução mais ou menos perfeita da natureza, porém da redescoberta pelo homem das leis universais do equilibrio e na fôrça de expressão alcançada sem quebra de grande harmonia. Com isso ruiu o principio pretencioso do progresso em arte e da consequente superioridade do Ocidente sôbre o Oriente; com isso se recolocou em um mesmo nivel de excelência as estátuas do Benin, os mármores gregos e os templos indo-chineses e se abriu para o artista moderno a perspectiva da criação autônoma. Concomitantemente revalorizou-se a matéria prima pobre, a madeira, o próprio barro, o que induziu o escultor de hoje a servir-se do que tinha à mão, sem preconceitos de falsa nobreza. E Calder pôde utilizar nos seus "mobiles" o arame, a fôlha de Flandres, o latão, etc..

Não creio que o público contemporâneo venha a gostar dos "mobiles". Condicionado, como está, por séculos de naturalismo dificilmente poderá fazer tábua rasa dos preconceitos adquiridos e voltar à inocência receptiva necessária à compreensão da verdadeira arte.

Estas considerações sugeridas pelos livros que encontrei sôbre Calder não implicam num aplauso irrestrito á sua obra. Visam apenas situá-la dentro de modernismo e pôr em evidência a seriedade dela. Nem sempre aceito o que faz Calder. Nem sempre me comovem os seus "mobiles". Interessa-me mais a tentativa que a realização, mais o desbravamento do terreno para futuros artistas que as obras apresentadas, muito embora algumas das poucas que pude ver me pareçam espantosas de imaginação e fecundas nas suas possibilidades práticas. Os objetos de joalheria, por exemplo, no dominio da arte aplicada, e as grandes peças destinadas aos jardins de efeitos surpreendentes grandes animais se deslocando ao sopro do vento, brilhando ao sol ou se encolhendo, humildes, sob a neblina. Onde se observa um malogro é nas peças médias, para decoração de salas, peças mortas e disformes na calmaria dos apartamentos. Creio que os "mobiles" são como o albatroz de Baudelaire: "ses ailes de géant l'empêchent de marcher".

Paul Olagnier e a Inalienabilidade da Obra Literária

(Conclusão da 1a Pag.)

de mil desculpas e explicações, como faz Pierre Monnet no seu "Memento de Propriété Littéraire pour la France et l'Etranger", publicado em 1939, e que começa assim: "On ne tentera pas de donner ici une définition du droit d'auteur, qui a été l'objet de nombreuses controverses théoriques, ni de chercher s'il s'agit d'une propriété, ni quelle serrait la nature juridique de cette propriété". O que é assim como quem pede perdão da má palavra.

Mas será isto apenas uma "querelle de mots?" Que diferença há em que o direito autoral seja uma propriedade, ou um direito **sui generis**? Há uma diferença — e não seria por palavras apenas que se travariam batalhas tão serias entre juristas... e sobretudo entre autores e editores. A diferença é que, considerando como propriedade, o direito autoral é passivel de venda, de doação, de qualquer espécie de cessão, o que muito interessa aos editores. Considerando como um direito peculiar, integrante da personalidade do autor, êle tem que ser **inalienavel**, e inalienavel tanto na sua feição moral quanto na sua feição pecuniaria. E a lição admiravel de Paul Olagnier, uma das maiores autoridades no assunto. Assim escreve êle no seu "Le droit d'auteur", publicado em 1934 (vol. 1) na parte que trata precisamente do caráter inalienavel desse direito: "... La création d'une oeuvre intellectuelle confère à son auteur la droit moral de veiller sur elle, et le droit pécuniaire d'en retirer des émoluments, droits également attachés à sa personne, également **incessibles et insaisissables**". E a mesma lição haurida em Kant, em Thaller ("Aquele que aliena para sempre uma de suas obras comete um ato ilegal, como se vendesse alguma coisa de seu livre arbitrio e de sua personalidade"), a mesma que leva Albert Vaunois a, ainda usando a expressão "propriedade literaria", dizer: "O laço que liga o autor e sua obra não pode ser rompido, seja do ponto de vista moral, seja do ponto de vista pecuniario. Recorreu-se ao direito moral para apagar as consequências desagradaveis de uma alienação sem reservas; **é preciso ir mais longe e regulamentar as transações pecuniarias**".

O projeto de lei de direito autoral levado pelos escritores à Câmara dos Deputados coloca-se corajosamente deste lado, do lado da defesa do autor, moral e pecuniariamente. Em seu artigo segundo, diz: "O direito à obra é inerente à pessoa do autor, não sendo objeto de compra ou doação". Torna, portanto, inalienavel o direito autoral, na sua dupla feição. E nem se diga que os escritores brasileiros estão tentando fixar em lei o que só existe em doutrina: a lei de direito autoral da Austria, de 13 de julho de 1920, e a lei polonesa de 1926 consagram tais principios — e não se compreende que a lei italiana de 1941, que acolheu grandes conquistas do direito autoral moderno, tenha, em seu artigo 107, admitido a alienabilidade do direito de utilização da obra e dos "diritti connessi aventi carattere patrimoliale". O projeto brasileiro preferiu afastar-se definitivamente das normas do Código Civil que, começando por permitir a venda da obra, acaba permitindo a venda do nome do autor. Preferiu limitar a falsa capacidade de negociar dos escritores, em seu próprio beneficio. Preferiu contribuir para que o Brasil, através de uma lei justa para com os seus escritores, apresse a profecia contida nestas palavras de Paul Olagnier: "As leis nacionais, salvo algumas raras exceções, que dizem respeito ao direito de sequência, a jurisprudência e a maior parte da doutrina, ainda penetradas da noção de propriedade, permitem hoje a alienação total e sem reserva do direito pecuniario; mas como é impossivel dissociá-lo completamente do direito moral, elas serão infalivelmente levadas a lhe reconhecer um dia o mesmo carater de inalienabilidade do direito moral e a pronunciar a nulidade das cláusulas dos contratos que violam êste principio". E muito possível que algumas pessoas desinteressadas, que não são naturalmente alguns editores e impressores de música, que defendem com a tese da "propriedade" a sua propriedade, e não a dos autores, estranhem, por mal informadas, que defendamos a inalienabilidade. A elas, ofereço as palavras de Lamennais, tão justamente citadas por Olagnier: "Entre le fort et le faible, c'est la liberté qui opprime, et c'est la loi qui affranchit".

OS NOVOS CONJUNTOS TEATRAIS DE PARIS

(Conclusão da 1ª Pag.)

jovens e ardentes animadores de artistas, que se instalaram em barracas ou em pequenos salões abandonados. Esses pioneiros tinham nomes obscuros naquele tempo, mas que hoje se tornaram célebres no mundo inteiro. Um deles já desapareceu e o teatro vestiu luto pesado pela sua morte: Jorge Pitoeff. Os outros são Gastão Baty, Carlos Barsacq, que reinstalou em Dullin o teatro do "Atelier", e Margarida Jamois que se instalou na casa de Gastão Baty. João Luiz Barrault, que participou dos belos tempos da Comédia Françesa, e que atualmente triunfa em toda a linha no teatro "Marigny", é "criatura" de Carlos Dullin.

Pois bem, hoje em dia assistimos á repetição do mesmo fenômeno. E' evidentemente difícil dizer quem será o campeão dentre esses moços de "menos de trinta anos" que se instalam nos mesmos lugares em que os seus antecessores estrearam: no estudio dos Campos Eliseos no "Vieux Colombier", etc. Ao escrever o nome do "Vieux Colombier", percebo que me esqueci ao nomear os antepassados gloriosos, do mestre de todos eles Jacques Copeau!

A maioria participou o ano passado de uma espécie de "campeonato", o Concurso dos Novos Conjuntos Teatrais que se realizou no teatro "Charles de Rochefort". Foi nesse mesmo teatro que se instalou o conjunto de André Clavé. "Os Comediantes da Roulotte". Não alcançou qualquer prêmio nesse concurso apesar de ter participado dele. Pela maneira de representar pode-se ver que esse revés foi devido á falta de sorte. Foi classificado em oitavo lugar.

Lá pelos anos de 30 e poucos, André Clavé era estudante em Bordéus. Representava com seus colegas, para os marinheiros. Dizia o vigário que assim procurava evitar que os marinheiros andassem atrás de mulheres. E eis que surge uma vocação para o teatro!

Em 1940 preparava-se em Paris, para os exames de Direito e de Literatura, ao mesmo tempo que trabalhava como bancário, para ganhar a vida. Um dos seus companheiros, Darbon, professor no Liceu Carlos Magno lhe propôs que se dedicasse ao teatro, partindo em "tournées" pela França. Assim nasceram "Os Comediantes da Roulotte", que contavam no seu elenco com artistas ilustres, entre os quais João Vilar, Andréa Clement, João Dessailly, cujas figuras aparecerão com maiores detalhes em futuros artigos.

De 1943 a 1945, André Clavé esteve retido na Alemanha. Desde que chegou, recomeçou as "tournées", e criou em Paris "A Fonte dos Santos" de João Millington Synge, não conquistando os favores do publico.

Atualmente, é ainda no teatro irlandês a que recorre, mas na pessoa de um autor jamais representado na França: "Sean O'Casey", apresentando a peça "A Sombra de um Artilheiro" (The shadow of a gunman), traduzido do gaélico por Filipe Kellerson.

Kellerson, jovem ator francês, igualmente, que tem na peça o principal papel soube traduzir a comédia respeitando a sua graça viril e a sua intensidade de ação. Em varios trechos viu-se forçado a fazer adaptações, em vez de traduzir simplesmente: a personagem de um garoto irlandês torna-se para nós mais compreensivel encarnando-se na figura do garoto parisiense. E' verdade que uma grande simpatia liga os irlandeses aos franceses: são ambos de origem celta.

Não insistirei no assunto dessa peça, que é muito mais tragédia do que comédia, e que mostra alguns tipos completamente a nú, com todas as suas fraquezas e covardias, diante de circunstancias a cuja altura não se acham. A única personagem corajosa, que age de acordo com o que diz, é uma infeliz e ignorante mocinha.

Mas, o interessante é que esta peça apareça justamente após minhas considerações sobre a volta do realismo. A peça de Sean O'Casey não é uma dessas peças da moda que são feitas mais para serem lidas e discutidas do que para serem vistas e entendidas Isso quer dizer, já que estamos em assuntos de teatro, que representa um retorno á tradição.

Podia-se responder que não é da atualidade. E' verdade. Mas, por um lado, a tendencia para o cerebralismo no teatro remonta a mais de trinta anos; e por outro lado, a maneira por que a peça foi montada por áqueles moços e bem caracteristica deles, e podia cedendo á moda, violar o seu realismo, diria quase o seu naturalismo. Nada disso. E encontramos mesmo nela, na vulgaridade proposital do cenário, em certa "sordidez", o contato com a realidade cómum a inumeros espetáculos dos nossos dias.

Ve-lo-emos de nóvo, mas sob outro aspeto quando examinar-mos, dentro em breve, as relações da expressão teatral com o existencialismo

ARTE

Ao Humberto Cozzo

Mensageira fiel das coisas ideais,
Que nos enleva o ser, e em tudo nos encanta,
E qual se fôra Deus, em toda parte estás,
Semente sem rival que só o artista planta.

São multiplas, sem fim, constantes, eternais,
As vezes que tua aura, espiritos imanta,
Fazendo-nos sentir as formas virginais,
Que originariamente em tudo Deus implanta.

És a expressão do amor do bem e da verdade
Que buscamos sentir no intimo da mente,
Nos momentos de luz e que não têm idade.

És do homem a expressão mais pura e transcendente,
Que a alma busca encontrar, isenta de maldade,
Glorificando a vida e tudo que ela sente!

MARIO MARANHAO

Aventuras de Um Fotógrafo Amador

(Conclusão da 1ª Pag.)

ximo-me, na expectativa. Se não saia uma briga, como a principio eu supusera, que sairia dali? Isso, isso que eu previa: agora eles andam até a entrada do "subway", param de novo e se abraçam, enquanto eu assesto a máquina. Ela usa um vestido verde com risquinhos vermelhos, ele um terno cinzento com risquinhos azuis — detalhes inuteis pois o filme que vou usar, não sendo Kodackrome, não tira retratos coloridos. Estão se despedindo: outro abraço, outra vez ele segura no queixo dela, a quantos metros estarão de mim? Agora estão se beijando sim, estão se beijando, será pose ou instantaneo? Beijando assim em plena rua — pronto! êsse eu não perdi. Beijo de um minuto, fiz uma boa exposição. Ela desce a escada, ele atravessa a rua e vai-se embora. Rodei o filme e já ia me afastando tambem, quando reparei que alguem me observava com atenção.

A principio pensei tratar-se de um simples curioso; um homem corpulento de chapéu enterrado na cabeça e fisionomia pacifica que a poucos passos me encarava com ar de quem ia dirigir-me a palavra. Instintivamente me voltei para o seu lado.

— Tirou? — perguntou ele, com ar despreocupado, se aproximando.

— Se tirei — respondi, jovial.

— O senhor vende suas fotografias?

Essa pergunta inesperada me desconcertou. Que interesse poderia ter ele nas minhas fotografias? Mas desconfiei logo não só porque sua fisionomia não era mais despreocupada, como porque um investigador se reconhece pelo chapéu.

— Está interessado "nesta" fotografia? — indaguei, com ares profissionais.

Ele sacudiu a cabeça: estava. E positivamente seu interesse não devia ter muito a ver com as excelências de minha arte fotográfica.

— "Private business?" — perguntei á Humphey Boggart, pondo á prova o laconismo do meu inglês. Ele se limitou a sorrir:

— Que tal vinte dólares? — perguntou por sua vez.

Procurei pensar rapidamente: se ele oferecia de entrada vinte dólares é que por trás daquele beijo fotografado devia haver uma história mais interessante do que se poderia antes supor. Aí, a minha fracassada vocação jornalistica! Havia ali algum marido enganado, uma chantagem, talvez um grande escandalo. Sempre me acreditei honesto e pretendia continuar sendo, fotograficamente falando, se me dessem oportunidade. Por isso resolvi acabar com aquilo:

— O senhor é detetive?

— O senhor é detective?

— Não.

Ele não tirava os olhos da minha máquina. Chantagem! — pensei então, segurando-a fortemente, pois ele pod'a até arrancá-la de mim, se aproveitando de um momento de distração, para mais tarde vir a fazer uso da fotografia contra os fotografados, exibindo-a a um provável marido. Afastei-me um pouco:

— Então ou o senhor é um chantagista ou o próprio marido.

E saí correndo. Ele correu atrás de mim, e quando ia me pegar...

(Fim do 1.º episódio)

2.º EPISÓDIO

E quando ia me pegar o sinal do tráfego se abriu, os automóveis avançaram, ele não pôde cruzar a rua ao meu encalço e assim não me pegou. No centro do "Times Square" os pombos comiam amendoim das mãos de uns desocupados. Preparei-me para fotografá-los. Mas eles se afastavam tão logo eu me aproximava. Comprei tambem um pacote de amendoins na carrocinha junto ao meiofio, enchi a mão e estendi o braço. Aos poucos eles se foram chegando, a principio timidamente, depois em revoada. Bicavam o amendoim na palma da mão, fazendo-me cócegas. Impossivel fotografar, não dava perspectiva. Recolhi o braço, amendoim acabado, e recuei um pouco, focalizando um pombo que batia asas diante de mim, esperando mais. Seria um lindo instantaneo, o bichinho em pleno ar. Quando bati a chapa, contudo, ele já se tinha aproximado audaciosamente, pousando na própria maquina e a mirar-me com olhinhos curiosos. Desanimado, ergueu novamente o vôo enquanto eu, desanimado, erguia novamente a máquina. Então reparei que ele tinha sujado mesmo em cima da lente.

(Fim do 2.º episódio)

3.º EPISÓDIO

Três negros á porta de um edificio interrompem um assunto qualquer para contemplarem uma loura a poucos passos. Imaginei logo uma reportagem: "O problema do negro nos Estados Unidos". Ao fundo, pouco adiante o letreiro do "Restaurant Jack Dempsey" entraria como côr local. Mirei cuidadosamente, sem que qualquer deles visse, e apertei logo o botão, antes que algum imprevisto acontecesse. Entusiasmado com o feito, virei o filme, lembrando-me ao mesmo tempo que me havia esquecido de virá-lo antes.

(Fim do 3º episódio)

4.º EPISÓDIO

Um avião cruza o céu, escrevendo "Pepsi-Cola" em letras de fumaça. Detenho-me em meio á multidão que passa, volto a objetiva para o céu e disparo a máquina. Consecutivamente levo um tranco de um transeunte apressado, uma senhora me pisa o pé, dirige-me dois desaforos que felizmente não entendo, deixo a máquina cair no chão. E assim terminou o 4.º episódio.

5.º EPISÓDIO

Um velhinho contempla embevecido o retrato de uma atriz semi-nua á porta de um "night-club". Focalizo e tiro, apanhando ambos. Novamente me esqueci de rodar o filme. E assim passei para o

6.º EPISÓDIO

Desde algum tempo dois marinheiros me acompanham de longe, observando os meus movimentos. Acabam por aproximar-se, iniciam uma conversação sem cerimônia e sem futuro. Fazem perguntas. Falo-lhes no Brasil. Já estiveram lá durante a guerra. Sabem meia-duzia de palavras em português. Um deles me fala em Copacabana, o outro se refere a uma certa Lili que conheceu no "Bolero". Sugerem-me tirar um retrato meu tendo como fundo os cinemas da Broadway. Aceito, a contragosto. Vagos receios de que fujam com a minha máquina. Entrego-a ao mais alto ele me focaliza, mas quando ia bater o filme resolve na ultima hora voltar a objetiva para uma elegante senhorita que vem cruzando a rua. Acontece que a senhorita estava acompanhada de um senhor, e o senhor para o seu lado. O marinheiro voltou-me as costas, a máquina sem saber se o marinheiro já havia tirado ou não, e protestou com veemência. Trocaram uns desaforos enquanto o outro marinheiro trocava olhares com a senhorita. Curiosos se ajuntaram ao redor de nós, pois o cavalheiro em questão tentava arrebatar a máquina das mãos do improvisado fotógrafo. Alguem falou a meu lado que esta história de fotografia acaba sempre na policia. O guarda da esquina se aproximou para ver o que era, pois os dois discutiam numa linguagem ininteligivel já cercados por pequena multidão. O homem tentava nervosamente explicar ao policial o ocorrido, o marinheiro o interrompia. Como legitimo proprietário da máquina fui convidado a prestar o meu testemunho. Devo ter falado alguma asneira pois de entrada meu inglês arrancou uma gargalhada da assistência. Tudo explicado afinal, o guarda nos mandou passear, cada um para o seu lado. O marinheiro voltou-me as costas a máquina voltou ás minhas mãos, o cavalheiro exaltado voltou á calma e quando ia voltar para a senhorita viu que ela já havia desaparecido com o outro marinheiro. Pois não se tratava propriamente de uma senhorita.

(Fim do 6.º episódio)

7.º EPISÓDIO

Um anuncio luminoso representando um cachorro a furtar as salsichas do cesto que uma senhora carrega. Apertei o botão no justo momento em que o anuncio se apagava.

(Fim do 7.º episódio)

8.º E ULTIMO EPISÓDIO

Um cego toca sanfona e pede esmolas em frente ao Hotel Astór. Enquadro-o com precisão mas ao "ver-me" ele consertou o cabelo, endireitou-se e sorriu para a objetiva. Depois de fotografá-lo joguei um niquel no copo amarrado á sanfona, em sinal de agradecimento pela pose e de admiração pelo cinismo.

(Fim do 8.º e ultimo episódio)

CONCLUSÃO

Nada me custou a revelação do filme pelo fato de não haver uma só fotografia que prestasse. Ando em negociações com o porteiro do meu edificio, que quer me comprar a máquina pela terça parte do preço que ela me custou — o que francamente considero excelente negócio pois venderei com ela para sempre, a minha desditada vocação de fotógrafo.

FIM

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Exportação e Importação

Importação de estanho em forma primária e seu consumo em 1947

Para decidir sobre os suprimentos ao Brasil de estanho em forma primaria e seu consumo em 1947, o "Combined Tin Committes" deseja os seguintes elementos que o solicitamos a todos os interessados nos prestarem até o dia 17 do mês em curso:

1. Stock existente em 1 de janeiro de 1947. (Inclui as reservas do governo e os stocks das industrias).
2. Importações de 1 de janeiro a 30 de junho de 1947 (recebimentos efetivos).
3. Consumo de estanho em forma primaria de 1 a 30 de junho de 1947.
   (Especificar, tanto quanto possivel, a quantidade de estanho em forma primaria usada na fabricação dos seguintes produtos):
   a. Folhas de flandres e folhas chumbadas.
   b. Ligas (solda, latão, tipo metálico, etc.)
   c. Outros (se numerosos, especificar).
   d. Exportações (somente de metal).
   Consumo total ______
4. Stock provavelmente existente em 30 de junho de 1947.
5. Situação, em 30 de junho de 1947, do abastecimento de estanho em forma primária distribuido pela "Combined Tim Committee", relativamente ao periodo de 1 de janeiro a 30 de junho de 1947:
   a — Importado desde 1 de janeiro a 30 de junho de 1947.
   (Parte ou toda quantidade mencionada no item 2 acima).
   b — Encomendado, mas ainda não recebido.
   c — Ainda não encomendado.
6. Necessidades de estanho em forma primaria relativas ao periodo de 1 de julho a 31 de dezembro de 1947.
   Calcular, tanto quanto possivel, a quantidade de estanho em forma primaria necessaria á fabricação dos seguintes produtos:
   a — Folhas de flandres e folhas chumbadas.
   b — Ligas (solda, latão, tipo metalico, etc.)
   c — Outros (se numerosos, especificar).
   d — Exportações (somente de metal).
   Necessidades Totais ______
7. Quantidade necessaria, relativamente ao periodo de 1 de julho a 31 de dezembro de 1947.
8. Importações e Exportações de produtos com teor de estanho de 1 de janeiro a 30 de junho de 1947. (Declarar aproximadamente o estanho contido).
   A. Importações
   a. Folhas de flandres e folhas chumbadas.
   b. Ligas (solda, latão, tipo metalico, etc.)
   c. Outros (se numerosos, especificar).
   B. Exportações
   a. Folhas de flandres e folhas chumbadas.
   b. Ligas (solda, latão, tipo metalico, etc.)
   c. Outros (se numerosos, especificar).

A proposito acentuamos o seguinte:

a) que o questionario deverá ser respondido de forma clara e precisa com rigorosa observancia da disposição acima indicada;

b) que todas as quantidades deverão ser mencionadas exclusivamente em toneladas longas (2.240 libras = 1.016 quilos);

c) que os interessados poderão anexar ao questionario informações mais amplas sobre suas necessidades;

d) que, havendo extrema urgencia no encaminhamento desses dados ao "Combined Tin Committee", serão sumariamente arquivadas as declarações entregues depois de expirado o prazo fixado neste edital.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1947.

a) HAMILCAR JOSÉ DO AMARAL BEVILAQUA — Diretor.
a) VIRGILIO CATANHEDE SOBRINHO — Gerente.

NÃO POSSO

(Conclusão da 1ª pag.)

O médico olha para meu lado. Fecho os olhos para que êles não vejam que estou acordado, que estou vigiando. É melhor deixar que êles fiquem na ilusão de que nada sei sôbre o meu estado. Deve ser melhor. De olhos fechados eu me lembro duma porção de coisas. Fujo deste quarto. Na minha frente, bem na frente, bem na minha frente, não está mais a imagem de Nossa Senhora da Glória com a moldura dourada que mandei fazer ha perto de dois anos. O que vejo é um quadro negro grande, todo rabiscado. Vejo uns algarismos desenhados por mão de criança a giz. Três vezes nove igual a vinte e sete; sete vezes seis, quarenta e dois. Um braço sobe para o quadro e desenha mais alguns algarismos. Ouço uma voz que fala: — "Multiplique nove por oito, seu Joaquim". O braço esticado, com a mão segurando o pedaço de giz, rabisca os números. Põe o resultado na lousa: setenta e dois. A voz murmura um "está certo" meio abafado. O dono do braço se volta para meu lado. Está com um uniforme colegial, calça azul, blusa branca, gravata pendurada. Reconheço nele minha figura ha trinta anos atrás. A voz que escutara pouco antes é a do professor Aurelio. É a mesma; abafada com uma ligeira pronuncia portuguesa que nos fazia tanto rir. O quadro negro fica vazio na minha frente. O menino já saiu. Os números lá estão. Mas pouco a pouco vêm aparecendo umas figuras e vão se acumulando. Tem um gato, tem uma casa com duas janelas e uma porta com uma bandeirinha bem em cima, uma chaminé que lança rolos de fumaça para o ar. O quadro fica branco de tanto traço de giz. Reconheço neles os desenhos que gostava de fazer depois que o professor deixava a sala de aula.

Ouço a voz do médico. Volto de longe. Abro os olhos e a primeira coisa que vejo é a imagem de Nossa Senhora da Glória. Desapareceu o quadro negro, o menino da escola, o professor Aurelio. Lá está a imagem da santa no mesmo lugar de sempre, com um nó no cordão aparecendo em um dos lados da moldura. Tudo igual, tudo na mesma. A parede branca faz com que o armário escuro se destaque. Olho para o lado da porta como se estivesse acordando neste momento.

— Ele está se mexendo, doutor, diz Isabel.

Vejo que o médico caminha para meu lado de mão estendida, o sorriso convencional plantado nos lábios.

— Então, Joaquim, forte hoje?

Procuro sorrir. Quero dar a impressão exata de que acordei neste instante, que nada sei do que se passou pouco antes. Engraçado. Não se passou nada de mais, mas eu me sinto como um traidor, um espia que tivesse descoberto um segrêdo muito grave.

— No mesmo, doutor, no mesmo de sempre.

Êle me toma o pulso sempre sorrindo, procurando incutir-me uma confiança que sabe muito dificil. Não pára de dizer que tudo está indo pelo melhor, que dentro de alguns dias eu me levantarei, andarei pela casa, voltarei a ser o mesmo homem de sempre. Busco o olhar de Isabel. Ela está parada junto ao leito. Mas seus olhos estão longe. Procuro decifrar o que se passa com ela, mas sinto-me inteiramente incapaz. Ela é uma verdadeira esfinge, nada deixa escapar. Nem mesmo o sorriso convencional que o médico traz na boca faz com que Isabel mude, se abra um pouco para mim. Ela sabe, tão bem quanto eu, que estou com os dias contados. Que talvez hoje, talvez amanhã morrerei. Para que sorrir, para que tentar enganar-me? O doutor tem isso como profissão. Se êle procedesse de outra forma, se fosse dizer a todos os doentes que estão no meu estado que estão em véspera de morrer, na certa perdeia a clientela muito ràpidamente.

— Você hoje está melhor do que ontem, Joaquim.

— Acha?

Minha voz está meio rouca, sinto bem. Talvez seja a doença que está se agravando cada vez mais. Nem quero falar para que o medo não me tome por inteiro, para que o pavor não anule o meu raciocinio. Procuro conter-me. Procuro sorrir para o doutor que já se prepara para sair. Êle ainda se volta para mim. Diz qu peciso continuar com o mesmo remédio e termina:

— Amanhã voltarei: e pode estar descansado que não esquecerei o presentinho para Cesar.

Presente? Em que dia estamos? Meu Deus! Hoje é dia seis de janeiro! Amanhã meu filho fará oito anos e eu já ia me esquecendo. Esta molestia faz com que eu esteja me embrutecendo cada vez mais. Noto que Isabel também está ligeiramente surpresa com a frase do médico. Ela também esquecera. Fico um pouco satisfeito, um pouco alegre mesmo, vendo que ha outra pessoa nas mesmas condições do que eu.

O médico vai embora. Fico só no quarto. A imagem de Nossa Senhora da Glória está ali na minha frente. Quero rezar um pouco, implorar a proteção da santa. Mas a dor vem profunda e toma tôda minha cabeça. Parece que vou estourar, parece que dentro do meu cranio existe uma grande fogueira. Passo a mão pelo rosto coberto de barba de muitos dias. Quase não sinto o contato da mão na pele de meu rosto, meu corpo está todo dormente. Só a cabeça é que vive e que doi. É uma dor profunda e pungente, que faz com que eu me vire na cama para todos os lados, procurando uma posição em que me encontre mais a comodo. Mas não adianta. A dor continua. É como se mil demonios estivessem batendo dentro de meu cranio, batendo em bigornas, com martelos pesadíssimos. Já não vejo nada mais que está em minha volta. Nem mesmo a imagem da santa que busco com os olhos para encontrar algum consolo.

Subitamente a dor decai. Sinto a presença de outra pessoa dentro do quarto. Procuro e vejo encostadinho à porta, Cesar. Chamo-o para perto de mim. Êle vem de olhos baixos como se estivesse envergonhado de olhar para o pai. Passo minha mão que sinto áspera e calosa em sua cabeça. Aliso seus cabelos encaracolados. Êle sorri para mim. Estão faltando dois dentes superiores. Acho aquele rostinho engraçado, mais engraçado do que bonito. Pergunto:

— Qual é o presente que meu filho quer para amanhã?

— Presente...

Êle me olha com um modo que faz lembrar Isabel. É, seus olhos são bem os de Isabel, profundos, negros, indecifraveis.

— Qual é o presente, filhinho?

Sobe na minha cama, deita-se a meu lado. Fica satisfeito quando está assim estendido. Minha barba que roça em seu rosto o incomoda. Êle ri. Seu riso soa estranho neste quarto em que os poucos sorrisos são apenas protocolares. Subitamente tenho receio de que minha molestia possa pegar. Afasto-me um pouco de Cesar. Êle fica espantado, olhando para mim, como a perguntar o porque daquilo. Mas me lembro de que o doutor já me avisou de que êste mal não se transmite. Falou que não ha contagio. Aproximo-me novamente de meu filho e o aperto de encontro a meu peito. Sua cabecinha está abaixada. Êle quer falar:

— Eu posso pedir qualquer coisa?

— Pode, meu filho. Peça o que quizer que papai lhe dá.

Êle fica um instante calado como se estivesse pensando profundamente, escolhendo o que irá pedir. Senta-se. Olha-me bem nos olhos. Reconheço o olhar de Isabel de novo. Mas a vozinha meio fanhosa pede:

— Eu queria que papai amanhã fosse se sentar com a gente na hora da festa.

Sinto um nó na garganta, sinto que minhas temporas batem apressadas. Não encontro palavras para responder a Cesar. Aperto-o apenas de encontro a mim com força como se fosse a última vez em que estivessemos juntos. Êle fica esperando a resposta. Sinto que meus olhos vão se enchendo de lágrimas que escorrem pelo meu rosto.

— Papai amanhã vai?

— Vou, meu filho.

Não posso dizer mais nada. Minha voz está mais rouca do que nunca, minha garganta está seca, a dor está voltando com uma intensidade que nunca senti. Isabel entra no quarto e tira Cesar de minha cama. Da porta êle me sorriu satisfeito acenando com a mão. Procuro sorrir também. Mas a dor que voltou faz com que eu esconda o rosto no travesseiro, faz com que eu me torça de frente procurando uma posição melhor. Minhas mãos estão dormentes, estou sem força para nada. A dor faz com que meus pensamentos fiquem confusos, com que eu veja tudo como se estivesse envolvido numa grande nuvem cinzenta. Será que isto é o princípio da morte? Mas eu não posso morrer agora! Não posso! E Cesar? E amanhã? Quando êle quiser se sentar á mesa, e procurar com os olhinhos a figura do pai no lugar de sempre e não o encontrar, como ficará meu filho? Eu não posso morrer hoje! Tenho que viver! Tenho que viver para meu filho, para Cesar, para que êle tenha seu presente de aniversário! Minha Nossa Senhora da Glória eu preciso viver até amanhã! Depois, nada me importa. Mas deixa-me apenas sentar à mesa da festa de meu filho, deixa que eu presida a mesa para que êle, coitado, que é inocente, que nada tem com isso, possa se sentir um pouco feliz. Deixa, Nossa Senhora da Glória, deixa. Não posso morrer agora!

A Inteligência, Uma Técnica

(Conclusão da 1a Pag.)

— Ford?

— Não. Chevrolet.

Eis aí o admiravel flagrante fixado pelo escritor, testemunha dessa curiosissima transfusão de dois mundos. Pouco importa a parte que acaso envolva uma contribuição imaginativa. O exemplo, neste caso, importa antes como verossimil, que como verdadeiro. Não o dizemos por duvidar da autenticidade da cena, mas para prevenir uma possivel objeção.

Do mesmo modo encontram-se ou chocam-se os mundos das escolas literárias ou artísticas a se vaiarem e entre-devorarem constantemente, por efeito das diversidades mesmas que as assinalam como distintas e parcialmente inconciliaveis, contraditórias, opostas. Todos esses mundos, fechados sobre si mesmos, quase sem circulação de um para outro, frequentemente sem passageiros em transito, sem turismo, sem compreensão e boa-vizinhança reciprocas, de onde surgem? Como se formam e evoluem? Como se forma o mundo mais vasto, simplesmente humano, de que todos eles participam, ou melhor, que de todos eles participa?

A esse mundo mais vasto simplesmente humano, anterior a qualquer fixação de caracteristicas secundárias, especializações e subdivisões, caracteriza-o a construção e a posse de alguns objetos intelectuais cuja utilização permitiu ao homem criar uma série prodigiosa de técnicas, por meio das quais se tornou apto a vencer os obstáculos que se lhe deparavam na natureza, tornando-se de uma eficiência incomparavelmente superior á de todos os outros animais, ainda que melhor dotados, estes, de fisico e de instintos.

Os mundos desses outros animais permaneceram estacionários ou, quando muito, evoluiram em consequência da evolução do humano, e para adaptar-se a este. Ficaram estacionários ou mudaram tão lentamente que sua evolução se confunde com a propria evolução das espécies, neste sentido: que é preciso o aparecimento de uma nova espécie para poder surgir, entre os animais, uma nova técnica e um novo comportamento, que imediatamente se estabilizam. Entre os elefantes de Pirro, os camelos dos reis Magos e os elefantes e camelos hoje utilizados na India e na Arábia, não há diferença ou progresso. O mundo dos antigos já era o mesmo dos contemporaneos. Para eles, portanto, não tem sentido o progresso, essa criação humana.

Dir-se-á que ninguem jamais pôs em duvida tais lugares comuns. E' certo. Menos, certo, porem é o porque desses privilégios humanos. Há quem admita que tambem o homem, sempre igual a si mesmo, já surgiu no mundo senhor das mesmas faculdades que hoje possui. Teria aumentado a extensão e o valor dos seus cabedais, apenas, mas a inteligencia seria uma roupa feita, um presente dado. E' o que parece falso. A própria inteligencia é uma construção, uma conquista e, para dizer tudo, uma técnica-progressiva.

AS ARTES

Pintores Tchecos

Antonio Bento

Marques Rebelo levou, ha cerca de dois anos, uma exposição de pintura brasileira a Buenos Aires. A am stra despertou interesse nos circulos artisticos portenhos, que assim travaram conhecimento direto com a nova pintura brasileira, representada pelos seus nomes de maior projeção. O Brasil não é um país rico nem possui uma velha civilização. Nossa vida econômica ainda é precária, comparada á das grandes nações industriais. Não tendo grandes realizações a mostrar ao mundo, no dominio da ciência ou da técnica, cabe-nos provar que, no dominio das artes, não temos apenas curiosidades folclóricas a apresentar. Nossas artes podem emparelhar com as das melhores nações deste hemisfério, sendo por certo a nossa musica contemporanea não só a expressão mais viva da arte brasileira como de toda a musica americana.

Contudo, tambem a nossa pintura pode ser mostrada no exterior, sem que disso resulte desdouro para a nossa cultura. Será facil dessa forma avaliar o serviço que Marques Rebelo presta ao Brasil, levando ao estrangeiro exposições de pintura e, fazendo, ao mesmo tempo, conferências sobre a nossa vida artística. Foi iniciativa sua, a remessa a Praga de cento e tantos desenhos, aquarelas e gravuras de pintores contemporaneos brasileiros. Esses trabalhos já foram expostos na capital tcheca e agora devem ser mostrados a outras cidades do país. Em retribuição ao nosso gesto, o ministro Jan Reisser, auxiliado pelo pintor Jan Zach, patrocinou a vinda ao Brasil da exposição de pintura tcheca, que ficará aberta durante todo este mês, no Ministério da Educação.

Pode o sr. Reisser ficar certo de que prestou, por sua vez, um bom serviço á causa da cultura do seu país, fazendo com que essa exposição circule pelas principais cidades brasileiras.

A Tchecoslovaquia, como já tivemos oportunidade de acentuar, é um dos países europeus cujas experiências politicas e sociais e cuja vida artistica mais nos interessam. Praga e Viena são cidades em que civilizações e culturas diversas se encontram e se harmonizam. Por isso, os nossos artistas, intelectuais, estudantes e amadores de pintura lucrarão muito com uma visita á exposição tcheca. Verão que os artistas de tendências realistas podem coexistir pacificamente ao lado de seus colegas de tendências revolucionárias, sem que isso constitua motivo para divergências e antagonismos irreconciliáveis. Na crônica anterior que fizemos sobre essa exposição, acentuamos que a arte tcheca superara a fase nacionalista predominante até bem pouco tempo na arte russa e na espanhola. A volta ao padrão universalista é o que carateriza, do ponto de vista estetico, o movimento modernista nas artes plásticas.

O exame das cento e quarenta estampas dessa exposição demonstra o equilibrio da arte tcheca contemporanea e sua completa ausência de preocupações pitorescas e subalternas. Quase todos os trabalhos têm interesse, o que valoriza singularmente o significado cultural da exposição.

As senhorinhas Villa-Lobos e Breton. (Foto "Sombra")

A SOCIEDADE

ASSUNTO DOMINICAL

Jacinto de Thormes

No dia do aniversário da senhorita Gilda Galliez, escrevi um pouco e rapidamente sobre a sua personalidade marcante. Na noite dessé dia aconteceu a festa na boite "Vogue", um explêndido jantar comemorando a data.

A autora do acontecimento é loira, bonita, elegante e... (faço questão de repetir sua maior qualidade) inteligente.

A senhorita Galliez é uma das jovens pessoas que mais facilmente fazem amigos. Por mim eu gostaria que quase todos os meus leitores conhecessem a senhorita Gilda Galliez.

A questão maior é agora saber dessa festa moça. Moça e bonita. Bonita e divertida. Divertida e alegre mesmo. Alegre mesmo e que bom jantar, bem regado, etc.

Na msa do senhor e senhora Vicente Galliez estavam o senhor Cecil Hime e senhora, o senhor Isodoro Kerman e senhora, o senhor Grosse e senhora, o senhor Luciano Crespi e senhora, a senhora Michel Surilovici, a senhora Esene Alexudis, os senhores Robert Schwab e Gilberto Trompowsky.

Na mesa do senhor e senhora Vicente Galliez estavam o senhora Tereza Ribeiro Saldanha, Maria Tereza dos Anjos Vilma dos Anjos Vidal, Isabel Noemia Maciel de Sá Tereza Grondona, Maria Helena Galliez Pinto, Vera Galliez Pinto Tereza Guinle Peixoto, Lilis Ribas, Marise Miranda Freitas, Maria Tereza Alencastro Guimarães, Ligia Bentes Mattos. E os senhores Adenhar de Faria, Robert Dunlop, Virgilio Pires de Sá Michel Silyes, Aloisio Muniz Freire Jaime Nascimento Brito, Luiz dos Santos Jacinto, Antonio Carlos Paula Machado, Plinio Uchoa Neto, Ridolfo Ridolfi, José Carlos Galliez Pinto, Raul de Vincenzi e Renato Siqueira.

Nenhuma das figuras presentes puderam deixar de perceber que essa foi a noite bonita de um dia de sol na familia Vicente Galliez.

Simples, ás vezes comovente, e simpático foi esse jantar.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — general Alvaro Mariante; Alvaro Carrilho; Osvaldo do Rego Monteiro Alírio Sales Coelho; Cicero Leuenrot Bogea Nogueira nosso confrade; o industrial Marcilio de Noronha; o comandante Mario de Oliveira Pena e o estudante Otavio de Castro Filho.

SENHORAS: — Ideunita Correia de Campos; Madalena Castelo Branco; Flora Galia Gomes de Melo; Eloisa Fonseca Brito; Ivone Santos Pereira e Helena Torres Tenorio.

SENHORINHAS: — Neusa Franco Cavalcante de Albuquerque.

MENINAS: — Leda, filha do senhor Danilo Lima e da senhora Maria da Gloria de Almeida Lima.

— Transcorreu ontem, a data natalicia da senhorinha Iolanda Verdenate, sobrinha do criminalista Oscar Tiradentes.

Farão anos amanhã:

SENHORES: — almirante João Francisco de Azevedo Milanez; Renato de Paiva Rio; João Alberto; professor Inacio Raposo; Marcos de Souza Dantas; Aristides da Rocha Bastos; dr. Aureliano Portugal; Hamilton Felix da Silva e Marçal Assunção Belém.

MENINOS: — Antonio Jorge filho do dr. Jorge de Hanequim Kroff e da sra. Mirea de Medeiros Gualter Kroff.

SENHORAS: — Olga Brandão de Azevedo Ramos e Isolina de Carvalho Cruz.

SENHORINHAS: — Edite de Carvalho Coutinho; Nalidéa Alvares Moreira e Maria Parada.

CASAMENTOS

Rosamaria, filha do sr. João Alberto Luis de Barros, com o sr. Drago Toledo Lara, filho do sr. Diogo Toledo Lara.

A solenidade religiosa será efetuada amanhã, ás 17,30 horas na Igreja do Mosteiro de São Bento.

BODAS DE OURO

CASAL LUIZ-ANTONIO SOARES-D. MARIA POCINA SOARES — Comemora hoje, suas bodas de ouro, o casal Luiz Antonio Soares-Maria Pocina Soares.

Pela passagem dessa efeméride, seus filhos mandam celebrar missa de ação de graças na matriz de Bangu'.

FESTAS

O TIJUCA TENIS CLUBE realizará hoje, das 17 ás 21 horas, uma reunião dançante em homenagem ás delegações esportivas sul-americanas que estão participando do Campeonato Sul-americano de Basketball.

Na proxima terça-feira, ás 21 horas, efetuar-se-á uma noite de arte organizada pela sra. professora Jucira Lobato, com o concurso de elementos do rádio carioca.

— A diretoria do Centro Mineiro fará realizar, hoje, uma domingueira dançante, á rua Alvaro Alvim, 27, 1º andar, das 19 ás 23 horas.

CINEMA NA A. B. I.

Promovida pelo departamento cultural da A. B. I. e dedicada aos filhos de seus associados, realiza-se hoje no auditorio da Casa dos Jornalistas uma sessão cinematográfica infantil, com inicio ás 15 horas, obedecendo ao seguinte programa: Complemento nacional; — desenho "Encantadores de ocasião": a comédia com os Tres Patetas "Peixes para variar", e o filme "Defensores dos Prados".

O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

COMEMORAÇÕES

Festejando o primeiro aniversario de sua fundação, o Gremio Litero-Recreativo fará

(Conclui na 6ª pag.)

KATHARINE HEPBURN E ROBERT TAYLOR EM "CORRENTES OCULTAS"

Katharine Hepburn, em "Correntes Ocultas"

Vai o nosso publico conhecer, já quinta-feira, nos 3 cines Metro, o primeiro filme de Katharine Hepburn com Robert Taylor o filme que Vincente Minnelli, dirigiu há alguns meses e que se intitula, no original "Undercurrent". "Correntes Ocultas" tem aliás, em sua interpretação tambem com destaque, Robert Mitchum, uma personalidade que se vem firmando ultimamente.

"A MORTA-VIVA !

Um tema tão impressionante, como o que esse filme apresenta, só poderia ser dirigido por um homem de valor, que não o deixasse cair no ridiculo: e a direção foi confiada á Jacques Tourneur, o impecável realizador de "Sangue de Pantéra" e "O Homem Leopardo". "A Morta-Viva" é a proxima grande atração da RKO Radio, e estará nas télas dos cinemas Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda e Star na próxima sexta-feira 20!

BETTE DAVIS EM "QUE O CE'U A CONDENE"

Em "Que o Céu a Condene" (Deception), da Warner Bros., Bette Davis interpreta o papel de Cristina Radcliff uma jovem pianista que envolve o destino de dois homens nas teias de um amor impossivel. São eles Paul Henreid, um violoncelista que se supunha morto e Claude Rains, um grande compositor. Produzido por Henry Blanke o filme teve a direção de Irving Rapper que tambem dirigiu aquele "trio" de artistas em "Estranha passageira"

"Que o Céu a Condene" será lançado amanhã nos cinemas São Luiz, Carioca, Vitoria e Rian.

O CINEMA

NOS 3 CINES METRO, "O PEQUENO MISTER JIM"

"Butch" Jenkins, o garotinho notavel de tantos filme, figura tão querida hoje em dia, chefia o elenco de "O Pequeno Mister Jim" que os 3 cines Metro estão exibindo e exibirão até a proxima quarta-feira. James Craig, Frances Gifford e Laura LaPlante completam o elenco desse filme recomendavel para todos.

"ALADIM E A PRINCESA DE BAGDA' "

Adele Jergens a sensacional loura que os "experts" classificaram como "um espetáculo para os olhos", aí vem estrelando esse incomparavel tecnicolor que é "Aladim e a Princesa de Bagdá", o mais esperado filme destes ultimos

"Aladim e a Princesa de Bagdá" o luxuoso tecnicolor da Columbia

tempos. Adele nasceu, em Nova York, cresceu e estudou em Rockville Center distinguindo no colégio em... geografia! Talvez fosse o que a levou a viajar tanto pois Adele visitou toda a Europa e esteve longo tempo em Buenos Aires e... no Rio! Sim, srs), no Rio mesmo, onde foi corista de um dos nossos cassinos. Voltou a Nova York em 1940 e ganhou o primeiro premio de um concurso de beleza na Feira Mundial de Amostras. Certa noite substituiu á ultima hora Pipsy Rose Lee num "show" na Broadway e produziu tal "performance" que a Columbia a contratou logo. Sobe ao estrelato ao lado de Cornel Wilde em "Aladim e a Princesa de Bagdá" filme em que ela conquista este mundo... e o outro!

Esse luxuoso tecnicolor será apresentado hoje em "avant-première" no São Luiz ás 10 horas da manhã.

UM NOVO SUCESSO PARA DEANNA DURBIN — "AMOR DE ENCOMENDA"

Será estreado na próxima segunda-feira, dia 23, nos cinemas São Luiz Vitória Rian e Carioca o decimo oitavo filme da cativante e talentosa estrela que é Deanna Durbin; o titulo desta produção da Universal ... é "Amor de Encommenda" e ao lado de Deanna nos principais papeis estão Tom Drake, William Bendix e Adolphe Menjou.

Em "Amor de Encomenda" Deanna Durbin interpreta 3 lindas canções onde foi incluida a famosa fantasia espanhola de Agustin Lara "Granada".

"Amor de Encomenda" foi dirigido por William Selter e produzido por Felix Jackson e de antemão o filme está fadado a um sucesso absoluto.

UMA COMÉDIA INTERESSANTE INTERPRETADA PELO MAIOR CÔMICO FRANCÊS —

Uma cena da Comedia Francesa "A Volta ao Mundo com des centavos" interpretada pelo famoso comico Fernandel

"INTERLUDIO"

Interludio... Interludio... Interludio... Vocês não falarão noutra coisa, quando assistirem esta notabilissima produção da RKO Radio, dirigida por Alfred Hitchcock. Porquê "Interludio" vai realmente tomar conta da cidade: o enredo desta emocionante pelicula dá margem ao genial Hitchcock, para apresentar as "trouvailles" que o celebrizaram mundialmente; os "toques" tipicamente "hitchcockianos" estão presentes em todas as cenas. E para viver essa historia cheia de "suspense" já estão os nomes consagrados de Ingrid Berghman e Cary Grant em ardentes cenas de Amor, desenroladas no Rio de Janeiro... "Interludio" (Notorious) estará em cartaz no proximo dia 4 de julho!

O TEATRO

ENCERRAMENTO DE ASSINATURAS DA TEMPORADA FRANCESA

Hoje, sexta-feira, e amanhã, são os dois ultimos dias do prazo concedido aos assinantes de 1946 para a reforma de suas assinaturas da Temporada Francesa de Comédia.

A's 17 horas de sabado, na bilheteria do Municipal terminará a preferência dada aos antigos assinantes, encerrando-se também, as inscrições de novas assinaturas que começarão a ser entregues a partir de segunda-feira, pela ordem em que estiverem inscritos os candidatos.

O interesse despertado pela série de espetaculos que a Cia. Marie Bell proporcionará ao nosso publico, e cuja estréia esta marcada para o fim déste mês, faz prever para essa temporada um brilho invulgar

MARGOT LOURO EXUBERANTE EM "QUE QUE HA' COM TEU PERU"

Margot Louro a graciosa atriz que sempre se impos nos espetaculos musicados vai reaparecer na grandiosa revista "Que que há com teu Perú".

Dotada de extraordinaria vivacidade Margot não vive á sombra de seu esposo o popular Oscarito.

Tem personalidade, sabe dizer, cantar e muitas vezes a vimos bailar.

Em "Quê que há com teu Peru?", Margot vai ter mais uma vez oportunidade de demonstrar seu valor, contracenando com Violeta Ferraz, Lourdinha Bittencourt, Horacina Corrêa, Oscar Duval, Pedro Dias, Manoel Vieira e outros.

Dia 1º em "Avant-Premiere" de gala Margot Louro surgirá em grandes papeis ao lado de seu esposo Oscarito.

A MENTIRA TEATRAL

A Flora May é a Betty Davis nacional.

VOCE SABIA

que o Geysa Boscoli é autor de várias peças ?

COISAS QUE INCOMODAM

A ordem que vai reinar na noite de São João no Retiro dos Artistas em Jacarepaguá.

O FILME DE ROSE FLUMINENSE — "Velho aborrecido — Viriato Correa.

O COMENTARIO DA NOITE

— E' um titulo muito sugestivo o da peça da Alda que está em céna no Rival — dizia ontem o Aldo Calvet no intervalo do Gloria. E explicou a vários amigos:

— A gente para gostar tem só o trabalho de fechar os olhos. Do contrário não vai.

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessão passatempo) — "Jurados Conjurados" (Comédia c/Vera Vague) — Uma partida de golfe (Esportivo) — Quero ser Soldado" (Desenho) — Lutando com um jaguar (Aventuras do campeão de arco e flexas Howard Hill) — Jornais Internacionais. A partir de 10 horas.

S. CARLOS — "Um carnet de baile" com Louis Jovet e François Rosay, ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "A Marcha da Juventude". A partir de 2 horas.

REX: — "Raffles" com David Niven e Olivia de Havilland; "Aventuras de Kitty O'Day", com Jean e Tom Ryan. A's — 2 — 4.30 — 7 e 9.30 horas.

ODEON — "O Fio da Navalha" com Tyrone Power Gene Tirney, Anne Baxter e John Payne. — A's: 1.30 — 4.10 — 6.50 e 9.30 horas.

ROXY — "O Fio da Navalha" com Tyrone Power Gene Tirney, Anne Baxter e John Payne. — A's: 1.30 — 4.10 — 6.50 e 9.30 horas.

PALACIO — "O Fio da Navalha", com Tyrone Power Gene Tierney, Anne Baxter e John Payne. — A's, 1.00 — — 3.45 — 6.30 e 9.15 horas.

PARISIENSE — "Chispa de Fogo" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Chispa de Fogo" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "O Pequeno Mister Jim" — A's 12 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "O Fio da Navalha", com Tyrone Power Gene Tierney, Anne Baxter e John Payne. — A's, 1.00 — — 3.45 — 6.30 e 9.15 horas.

SÃO LUIZ — "O Fio da Navalha", com Tyrone Power Gene Tierney, Anne Baxter e John Payne. — A's, 1.00 — — 3.45 — 6.30 e 9.15 horas.

METRO COPACABANA: — "O Pequeno Mister Jim" — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Flor de Pedra" com Vladimir Druzhnikov e Elena Derevschikova — A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

METRO TIJUCA — "O Pequeno Mister Jim". — A's — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "O Fio da Navalha", com Tyrone Power Gene Tierney, Anne Baxter e John Payne. — A's, 1.00 — — 3.45 — 6.30 e 9.15 horas.

PATHE' — "Uma Aventura aos 40" com Flavio Cordeiro. — A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

IPANEMA — "Eram Irmãs" com James Mason e Phillis Calvert. A partir de 2 horas.

MONTE CASTELO: — "Justiça Tardia" com Sydney Greestreet e Peter Lorre. A partir de 1 hora.

AMERICA — "O Fio da Navalha" com Tyrone Power Gene Tirney, Anne Baxter e John Payne. — A's: 1.30 — 4.10 — 6.50 e 9.30 horas.

ASTORIA — OLINDA — STAR — "Chispa de Fogo" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TEATROS

REGINA — "Frenesi" comedia, ás 16 e 21 horas.

SERRADOR — "A Carta" comedia, ás 15, 20 e 22 horas.

GINASTICO — "O Segredo" comedia, ás 16 e 21 horas.

GLORIA — "O homem que voltou", comedia, ás 15 20 e 22 horas.

RIVAL — "Gostar... e fechar os olhos" comedia ás 15, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres" ... ás 15 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — ... folga" revista ás 15, 20 e 22 horas.

de algumas centimetros. O bolso subiu. Os botões multiplicaram-se, etc.

Através de coleções e figurinos, tomamos notas de algumas novidades. Não se impõem como modelos a serem copiados, mas sim como indicações uteis para quem cose e reforma.

Depois de decretado o desaparecimento do "dirndl", acabou por ser mesmo confinado no armario das meninas, e voltaram as mães a usarem saias mais elaboradas. Saia preta de preferencia, "habillé", em lã leve ou sedas pesadas, elegantemente completada, por blusas bem femininas. E esta uma "toilette" ideal para receber em casa, para qualquer salão de conversa, jogo ou musica.

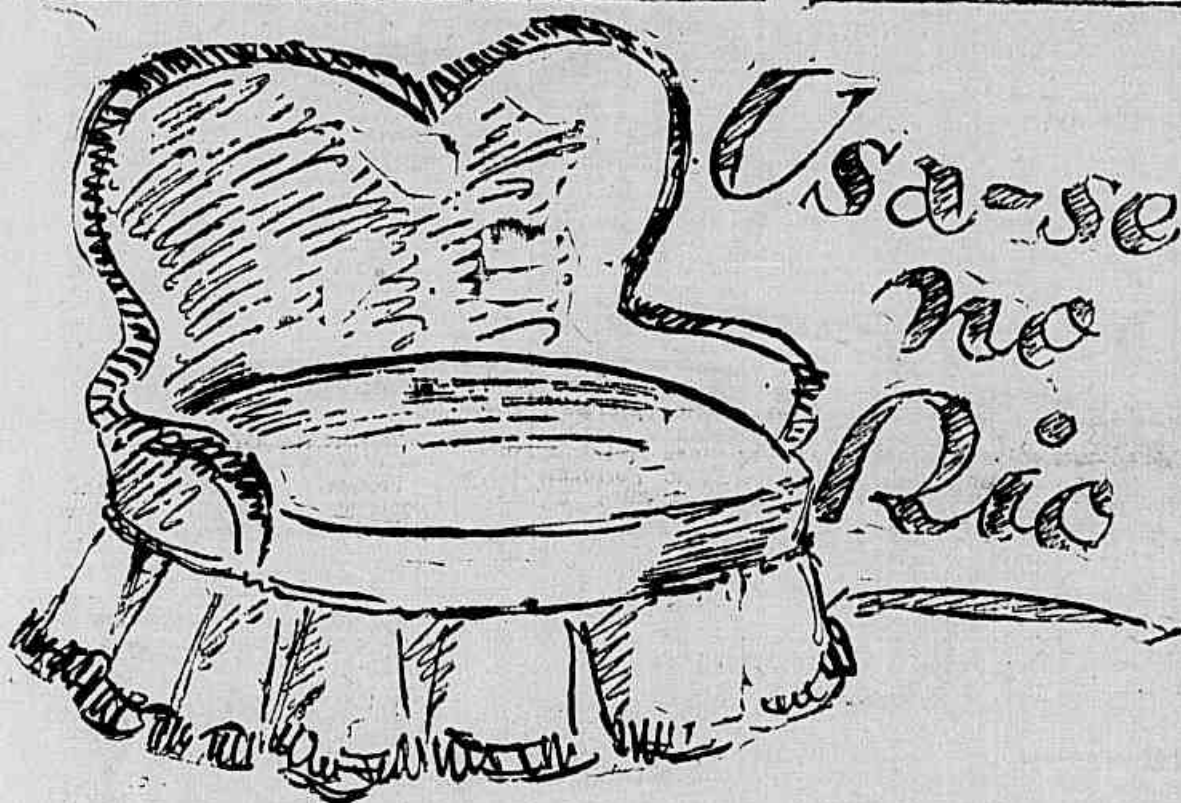
O modelo é em crepe de lã leve, sua linha reta devendo afinar ainda a silhueta pelo movimento arredondado de suas abas cruzadas.

Em vez desta triplice carreira de botões no casaco que não cruza, será o novo deste ano generosamente cruzado, com mangas largas acabando num punho e ombros formando pelerina. Os botões não serão de metal nem de tecido, mas sim de massa, com quatro furos. O feltrinho claro que acompanhava seu costume do ano passado, de "breton" passará a ser uma pequena "cloche", com seu laçarote de veludo, terminando num apanhado de peninhas do mesmo tom que o feltro, a recair de um lado sobre o rosto.

A combinação nova que faz um busto perfeito e elimina o "soutien", tem as costas em leve tecido lastex lavavel, tanto quanto o rayon da combinação. Parece mais feita por uma coleteira, do que por uma lingére, mas a frente dupla com seus pespontos regu.

(Conclue na 7ª Pag.)

Detalhes insignificantes fazem ás vezes a mudança total da moda de uma estação para outra.

Citando um exemplo, eis o chemisier, o velho amigo. Confronte que há dois anos com o ultimo que adquiriu: A gola e as lapelas foram diminuidas. Os ombros alargaram-se

Usam-se no Rio, em pequenos aposentos, moveis pequenos, é uma regra de proporções, tão primitiva que em nada pode surpreender.

Mas, parece que os tapeceiros têm, na maioria, a mania de grandeza, como se moveis estofados não pudessem... desmenti-las, eis um pequeno, ...ções moderadas. Para desmenti-los, eis um pequeno, pequenissimo sofá, executado nas ... medidas de 1,30 m. de comprimento. O encosto importante e tão "cosy" é todo construido em altura, coisa que lhe da imponência, sem ocupar espaço, como o fazem também os pequenos braços. Uma ruche de cores escuras emoldura a linha do movel e repete-se no fundo do babado rico e alto, enquanto um chintz florido da valor á sua graça vitoriana.

Interpretando-o em tecido liso: verde com ruche vermelho, amarelo com azul, cinza com rosa, nada perde, sendo sua linha suave e discretamente original realçada pela sobriedade das cores.

E quase nada mais que uma grande poltrona, mas segundo as ocasiões tem a vantagem de oferecer dois assentos, assim como o sugere o encosto em dupla curva.

GUARDA-CHUVAS DE ÔNTEM E DE HOJE

Por Gisèle d'ASSAILLY

(Copyright do Serviço Francês de Informação Especial para o DIARIO CARIOCA

Contrariamente ao que se possa supor, o guarda-chuva a principio teve por destino resguardar o homem da água do céu ou dos ardores do sol. Apresentava tão somente, de acordo com as circunstancias e países, um traço de dignidade, sinal pelo qual se podia reconhecer o grau de poder divino ou humano de quem o usava.

Na Tartária, na Pérsia, na Itália, o uso de guarda-chuva data de longo tempo. Antigamente o imperador de Marrocos era o único que tinha o privilégio de usar sombrinhas nos seus Estados. Nas ocasiões solenes e quando concedia audiências públicas a sombrinha era-lhe alçada sobre sua cabeça. Na França, viu-se sòmente aparecer o guarda-chuva no século XVI. Lemos na "Cronique Bordelaise" de Jean Chafreteau, ex-conselheiro do Parlamento de Bordeaux, 1580. Nêste ... as sombrinhas foram postas em uso por ... que iam ... campos a cavalo e a pé, ... para se protegerem da chuva e no verão, do sol. ... [illegible]

via para segurá-lo. Foi somente no reinado de Luiz XV que a sombrinha foi reduzida de tamanho ao ponto de poder ser levada na mão pelas elegantes. As princesas tinham de recorrer á permissão do rei para se garantirem durante as procissões, de sombrinhas que não pudessem se fechar.

Hoje em dia, o guarda-chuva, que por tanto tempo foi tratado como objeto aborrecido e inestético, tornou-se o complemento indispensável á elegancia feminina. Comprido, fino, estirado, de cabo réto ou recurvo, faz parte da "toilette" esporte ou da cidade e as casas de moda dele se servem como aces...

(Conclue na 7ª Pag.)

TEATRO E POESIA

(Conclusão da 1a Pag.)

drama a sua grande oportunidade.

A conclusão não é nova. Entre os contemporaneos, T. S. Eliot, um dos ensaistas que melhor conhecem a medula teatral e a poetica, assinala que as peças de Shakespeare mais dramáticas são as mais poéticas, e que toda a poesia tende para o teatro, todo teatro, para a poesia. Seus caminhos, entretanto, são diversos, e nestas paragens, são os caminhos que ajudam a esclarecer. Não sei igualmente até que ponto Valery percorreu esse caminho. De qualquer forma, estou convencido de que a leitura de Racine, além de ter decisiva influência na sintaxe de Valéry, descortinou-lhe o artificio de seus poemas mais longos, sugeriu-lhe ao menos o tom naquele sentido comparável á peça teatral. Os versos de "La Jeune Parque", isolados, têm o feitio das citações de um drama, cujas relações parecem existir e, entretanto, não existem. Com muita habilidade, este processo consegue dar ao poema o clima da dramaticidade sem furtar-lhe a poesia.

"Laisse donc défaillir ces bras [de pierreries
Qui menace d'amour mon sort [spirituel...
Tu ne peux rien sur moi que ne [soit mons cruel,
Moins désirable..."

Isto poderia ser um trecho de tragédia, mas são versos escolhidos ao acaso em "La Jeune Parque".

Agora, vejamos;

"Ah! Narcisse! tu sais si de la [servitude
Je prétends faire en... [longue habitude;
Tu sais si pour jamais, de ma [chute étonne,
Je renonce à l'impirire ou j'étais [destiné."

Isto poderia ser uma passagem de Valéry, mas é um trecho de "Britannicus", perfeitamente compreensivel dentro da peça. Por outro lado, tudo que os versos citados anteriormente, os de Valéry, sugerem de modo obscuro dentro do poema, poderia ter uma significação limpida dentro de uma peça. A linguagem desses versos, soltos ou compreendidos dentro de um entrecho, guarda ... dor próprio, num poema, porém, que não descreve ... imaginação do leitor a tarefa de captar-lhes as relações dramaticas inexistentes, os versos ganham dramaticidade sem perder poesia. São versos elaborados minuciosamente como se respondessem a um conjunto de situações conhecidas.

Não se pode dizer que todos os poetas hajam percebido essa conexão intima entre a poesia e a técnica dramatica. Digo entretanto, que a poesia de todos os tempos, mais ou menos, inclinou-se para essa técnica, aproximou-se do artificio sem formulá-lo objetivamente. Cada poema, por assim dizer, pretende ser a sintese de um enredo dramatico, da mesma forma que cada drama teria por ideal exprimir-se num poema.

Paul Valéry foi apenas um dos que apreenderam o recurso de maneira objetiva. Antes dele, entretanto, Mallarmé... De fato, de Valéry fui a Mallarmé e lá encontrei o mesmo artificio, usado talvez com maior rigor, não desprezado nem ... poemas curtos. E' contudo em "Hérodiade" que melhor pode ser observada a "técnica dramatica" de Mallarmé. Aqui já existe um esquema de situação dramatica, um esbôço de historia, não porque o poema é dialogado, mas porque ... leitor o conhecimento de uma "idéia central", o enredo ... blico. O artificio, assim, torna-se perfeito, porquanto evita que o poema caia no mais absoluto hermetismo. Confiando nessa "idéia central" do leitor, o poeta fica livre para as suas imagens, suas metáforas.

E Valery não fez o mesmo? Fez. Basta percorrer o indice de suas poesias para notar-se sua preferencia por temas ... nhecidos universalmente, que lhe permitiam a liberdade de ser, digamos, mais poético sem ser por demais obscuro. Quando não existia esse eixo de compreensão lógica, êle o criava. Em "La Jeune Parque", êle procurou a "idéia central" na pintura das transformações psicológicas de uma consciência durante uma noite, interpretação que, de resto, o próprio autor se apressou a dar. A "idéia central" pretende substituir no poema lirico as noções que, na peça teatral, somam-se a cada passo.

Henri Bremond, Thibaudet, Maurice Rat já se referiram á importancia da obra raciniana na poesia de Valéry. Não a estudaram, porém, no aspecto em que os poemas de Valéry pretendem ser tambem conhecimento da poesia, conclusões de exaustivas analises da matéria poética.

Se exemplificamos com Valéry e Mallarmé, não foi apenas para obedecer á marcha da nossa própria pesquisa, mas tambem porque ambos representam de maneira clara o momento em que a poesia começou a conhecer-se de modo mais sério. Dentro da literatura inglesa a moderna sobretudo, os exemplos seriam tambem excelentes. Os versos de um Eliot, de um Yeats, de um Auden, em sua essencia técnica, são igualmente um escamotear das relações lógicas que fariam de cada poema uma peça dramatica.

Pequenas Notas

(Conclusão da 5ª Pag.)

lares não destôa com um viez aplicado com um "ajour" de barretes feito á mão.

Nota final de ordem geral e grandemente revolucionária é esta: as saias estão bem mais compridas. E os protestos serão vãos, pois tudo tende ao triunfo da silhueta longa esguia e reta, com muita feminilidade, um ar natural e ... res ... afirmação ...

OS ALUGUEIS NA NOSSA ECONÔMIA

ROGERIO PFALTZGRAFF
Professor de Contabilidade e de Economia Politica.
Da Associação Brasileira dos Escritores.

I

A questão se prende intimamente à ciência da Economia. Já nos expressamos, por vezes várias quanto, à significação deste tão magno ramo do conhecimento humano. Servindo-nos agora de Walras, eis que surge o conceito da extinsão das necessidades do homem e o seu consequente bem estar. As leis econômicas são imutaveis, reais e a sua comprovação no campo da experimentação bem demonstra a sua importância. Infelizmente estas leis são manejadas pela Politica, em se admitindo a concepção do direcionismo. E quando existe esta intervenção estatal, acaba por existir também um descontrole da produção e do consumo das riquezas, dando origem à revolta dos fatos contra a lei, de que nos fala Ripert.

E desde o momento em que há desequilibrio da produção e do consumo das riquezas, começa a viver o perigo da miséria do homem.

xxx

Dentro deste quadro que pintamos, obra do mais verdadeiro realismo, ergue-se a crise da moradia, como um espectro capaz de desorientar a qualquer ser vivente, que não possua riqueza, mas que viva, como milhões, do salário de trabalho. Esses não poderão morar, ou melhor, sòmente morará aquele que, já muito antes do descontrole econômico pelo qual passamos, tinha o seu canto, pois a lei assegurou para êsses a impossibilidade de lhes ser aumentado os aluguels.

A medida parece à primeira vista beneficiar o morador, ao povo, à coletividade. Engano, porém. Senão, vejamos: o custo de vida, em seu padrão, aumentou de uma percentagem assombrosa; em outras palavras, existiu a desvalorização total da moeda e como consequência natural a valorização de todo e qualquer bem de uso e de consumo. Sòmente não aumentaram os aluguels, acompanhando o fenômeno econômico. Como resultante do ocorrido aqueles que naturalmente se dedicaram à construção com o único fim de alugar as suas propriedades, os seus apartamentos não o fazem pois a renda advinda dos aluguels tabelados não deixa existir uma natural e lógica compensação do capital empatado, também desvalorizado. Como consequência do exposto, há duas saidas: a primeira, é a cobrança das tão imorais luvas (eis aí o câmbio negro – não esqueçamos que é, entretanto, uma forma de defêsa do patrimônio abalado !) e a limitação do tempo da ocupação do prédio; e a segunda é aquela em que o proprietário prefere vender as suas propriedades a alugá-las. Constatemos êste fenômeno na nossa atual vida: para tal, abramos os jornais dominicais e o que afirmamos surgirá claro e nitido. Existirá remédio para tão grave mal?

GUARDA-CHUVAS DE ÔNTEM E DE HOJE

(Conclusão da 5a Pag.)

rio precioso para a apresentação de certos modêlos.

Há guarda-chuvas para todas as horas: guarda-chuva ... nal, geralmente vermelho, embainhado em côr diferente da do cabo. O fôrro simplificou-se muito. Os bufantes e as volantes de dançarina deram lugar ao laço de borboleta de tamanho pequeno, ás vezes recortado em festão. Todo o esmero se fixa no cabo. Alguns são em madeira recurvada com simplicidade. A grande moda volta-se para o bastonete, paixão das nossas avós. Talhado em madeira clara ou escura ou forrado de couro muito fino, igual ao que se usa para os escarpins. Henry à La Pensée, lança o "Pied de Cheval" em madeira das ilhas, adornado de ouro ou prata. E uma maravilha. Esta casa transformou suas vitrinas numa mostra de bichos de raça onde os cavalos são representados por guarda-chuvas. Idéia formidavel que nos permite escolher cabos de cobra, lagarto e crocodilo, em côres diferentes porém sempre discretas. O junco natural está muito em moda, réto ou recurvado. Certos modelos trazem bandoleiras que começam no cabo e vão até a ponta, da dele se servem como acessório. Outros têm um simples cordão igual ao fiador de espada, em pele de porco. Ladousse sobrepõe bolas de madeira em várias côres ou, então, todas douradas. Vedronne, apresenta cabeças de animais: cabeça de cachorro, pescoço de cisne, cobra enrolada de maneira harmoniosa, etc.

Vê-se, também, cabos forrados de sêda trançada em côres vivas, e outros em ouro deliciosamente lavrados em fôlhas entrecruzadas os gravados de motivos originais. Line Vautrin imaginou um cabo feito de pedacinhos de vidro cobertos de matéria plástica. Para a noite o guarda-chuva se torna mais fino e é revestido de tule cingido de veludo ou então de faille guarnecida de lantejoulas. A alça de passamanaria na qual enfia-se a mão transformaram-se em correntes de originais élos de metal, ouro ou prata. Para todas as horas do dia, o guarda-chuva se transforma. Tornou-se o brinquedo da moda e nenhuma elegante poderá dispensá-lo. Na casa Jad, o requinte do cabo merece sêr assinalado. Sua grande especialidade é madeira polida, esculpida a mão; o largo caduceu de motivos complicados, ao lado da coronha quadrada guarnecida de pequenos ornamentos, flôres ou personagens, realçadas em côres vivas. Certas decorações são feitas á jour, como êsse cacho de uvas que parece desprendido do seu galho e posar num prato alongado.

Pode-se também atar ao cabo uma corrente de ouro com a medalha da santa de quem se tem o nome, ou, então, uma peça antiga encontrada no fundo de uma gaveta. Certas valdosas preferem o espelho alongado que permite a todo movimento verificar um detalhe de sua maquillage.

A sombrinha querida para as nossas antepassadas vai tornar a encontrar neste verão uma reconquistada preferência. Será comprida e delgada. Revestir-se-á de tecidos preciosos, sêdas translúcidas, tafetás estampados; a mais delicada será feita em tule ou mesmo em renda. O comprido cabo em "plexiglace" terá todo o sucesso. Transparente, permitirá entrever o estofo empregado de flôres, tratando-se de sêda lisa. As côres pálidas serão as mais preferidas, sobretudo a côr lilás-róseo.

As moças atentas aos caprichos da moda encontrarão nessas bonitas sombrinhas precioso elemento de elegancia requintada.

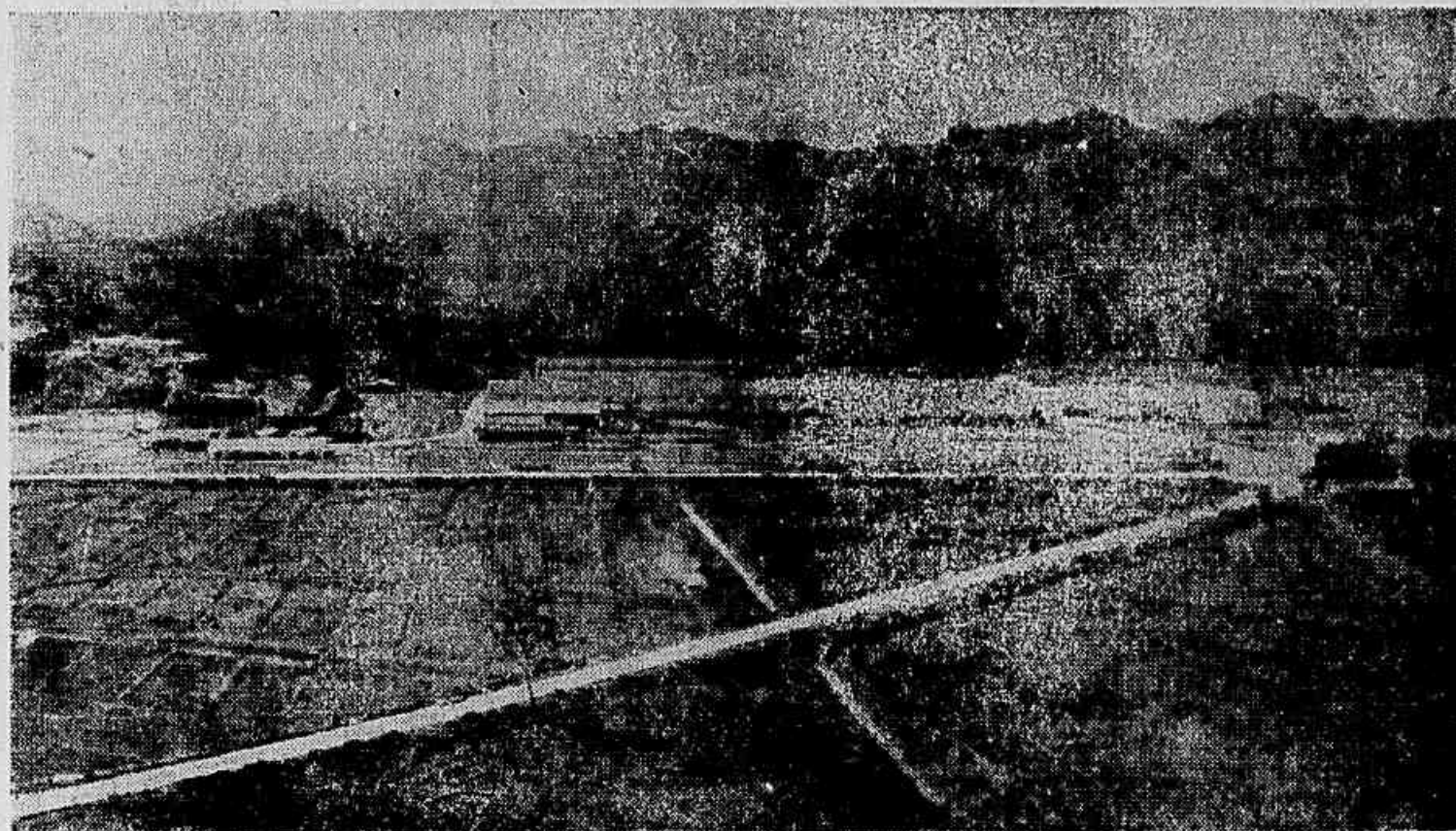
2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.817

NÃO SE DÁ BEM A TERRA COM OS TRATORES DAS AUTARQUIAS

Em 1941, isto aqui era um pantano, infestado pela malaria. Hoje, neste mesmo local observamos a vista acima.

PRIMEIRO A FORMA, DEPOIS A PRODUÇÃO

DUAS ESPERANÇAS PRORROGADAS: DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DA FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES — PODE FAZER, MAS, NÃO TEM PARA QUÊ — UMA TRANSFORMAÇÃO E MUITOS PROBLEMAS QUE SE RELACIONAM COM AS INSTALAÇÕES DO QUILÔMETRO 37

Reportagem de Luiz Paulistano — Fotos de Otávio Cardia

Depois de dois meses de demora, o Ministério da Fazenda respondeu ao da Agricultura desfavoravelmente à assinatura do contrato entre o governo e a Fábrica Nacional de Motores para produção de 10.000 tratores nacionais. Em nota enviada à imprensa, o Ministério da Fazenda explicou que antes de se assinar o contrato deve a Fábrica ser transformada em Sociedade Anonima.

TERMOS DO CONTRATO

O governo Linhares baixou um decreto lei autorizando a Fábrica Nacional de Motores a construir máquinas agricolas, construindo uma linha de montagem de tratores, para produção em série. Inicialmente, o governo se comprometeria a encomendar 10.000 tratores, para fornecimento em 5 anos, por preço inferior aos estrangeiros colocados no Rio.

Segundo a avaliação, cada trator deveria ficar para o governo à razão de cerca de Cr$ 25.000,00. Acrescentando-se as despesas com a compra de implementos para o uso na lavoura, custaria o trator, equipado, cerca de Cr$ 30.000,00.

VITAL PARA A AGRICULTURA

Esse fornecimento constitui uma grande esperança da agricultura brasileira, pois não só nenhum país tem essa quantidade de material para nos fornecer imediatamente, como tambem os preços representariam na massa da produção, consideravel economia para os cofres publicos. Por outro lado, o Ministério ficaria em condições de se libertar das condições materiais que impossibilitam a eficiencia da sua atuação no fomento da produção. Consideram as autoridades e os técnicos que o fornecimento desses dez mil tratores vale para a nossa agricultura o que vale para a industria da criação de Volta Redonda.

APENAS OS TIPOS

Empenhado em obter as mais satisfatórias condições, o Ministério da Agricultura estudou os tipos de tratores mais convenientes para os serviços a que se destinavam, tendo o diretor da F. N. M., brigadeiro Guedes Muniz, aprovado as condições.

Faltava estudarem-se as condições de financiamento, para o que foi o processo vilegiar durante dois meses no Ministério da Fazenda. Resolvida essa questão, seguir-se-iam a assinatura do contrato, a abertura de concorrencia para compra de patentes, sendo a concorrencia aberta para todas as firmas que fabriquem máquinas de acordo com os tipos especificados no contrato. A F. N. M. se obriga, tambem, a manter uma escola para tratoristas, treinando os operadores necessarios, recrutados entre o elemento nacional, considerado excelente.

NÃO SE TRATA DE TRANSFORMAÇÃO

Muitas pessoas interpretam o contrato para fabricação dos 10.000 tratores como implicando em transformação da Fábrica Nacional de Motores em fábrica de máquinas agricolas. Não há tal. A Fabrica apenas construiria uma linha de montagem para os tratores e empregaria, em parte de suas máquinas, o ferramental necessario para fabricar tratores, sem prejuizo dos demais serviços. Sua capacidade é muito superior aos calculos geralmente feitos e poderá ser uma obra de vulto incalculavel se se desembaraçar das demoras burocraticas que por pouco não a mataram no berço — no caso a iniciativa do brigadeiro Guedes Muniz — e que parecem persegui-la com particular ojeriza. Até o seu hospital se encontra com as obras paralisadas, por falta de verba, embora represente uma necessidade para toda uma enorme região inteiramente desprovida de assistencia médica eficaz e, até, de socorro de urgencia.

O PANTANAL

Fato é que essa obra, hoje chamada apenas de Fábrica Nacional de Motores, precisa de alcançar a idade adulta, completando seu crescimento com a construção da Cidade dos Motores. Existem pouco mais de 5.000 hectares de antigos pantanos desapropriados pelo governo para dar ao estabelecimento sua forma definitiva. Eram .. 5.000 hectares de pantano, infestados de mosquitos, com uma percentagem de 70% de infecção de malaria. Algumas colinas pareciam afundar-se no charco. Os viajantes que passavam pelo quilometro 37 da Estrada Rio Petropolis assistiram, de 1941 a esta parte, a uma transformação cujas dificuldades escapam a qualquer observação superficial. Ignoram, ainda, o valor e a urgencia do empreendimento que se iniciou durante a ultima guerra e que poderia completar-se, com excepcional oportunidade, antes da próxima.

COMO SE FEZ

Quando o brigadeiro, então coronel Guedes Muniz projetou em 1941, estabelecer naquele local com os planos seus, a Fábrica Nacional de Motores, tinha em pensamento, principalmente, a construção de motores para a aviação. Hoje, a Fabrica pode construir 1.000 motores de avião por ano, mas, faltam as encomendas. E faltam porque suas máquinas só podem ter emprego economico para produção em série. Se dispuséssemos de uma fábrica de aviões, por exemplo, a F. N. M. a supriria de motores. O outro consumidor natural é a FAB. Acontece, no entanto, que a FAB adquiriu grande quantidade de motores dos tipos de treinamento e outros, que a Fábrica produziria, dispensando, portanto, temporariamente o emprego de motores nacionais.

No hangar do campo de aviação, vemos aparelhos da F. A. B. que estão sendo inspecionados e alguns já possuem motores construidos pela Fábrica.

EMPRESAS PARTICULARES

Não quer isto dizer que a nossa aviação não precise, ou não se utilize dos serviços da Fábrica. Ao contrário, não só a FAB como as empresas de navegação aérea recorrem aos seus préstimos. Na Fábrica se fazem as revisões de motores que, de outro modo, teriam de se executar em Miami, acarretando despesas dificilmente suportaveis para as companhias que não dispõem de linhas para os Estados Unidos e estão obrigadas, por preceito técnico de segurança, a rever os motores de seus aparelhos cada vez que eles completam 600 horas de vôo.

A Fábrica faz uma revisão de motor por dia, atualmente. A LAP, a LAB, a NAB, a Aero... e todas as outras companhias, valem-se normalmente desse beneficio, que por si se justificaria a existencia de todo o maquinario. Todas as peças de aviões são fabricadas, fornecendo-se à propria FAB. Já se emprega nas obras os metais produzidos em Volta Redonda. As maquinas são ecleticas, produzindo qualquer tipo de peças, bastando que se adapte o ferramental adequado.

OUTROS SERVIÇOS

Ressalvamos que nenhum outro interesse além do de participar das discussões em torno da F. N. M., que não é assunto privado de ninguem mas de obrigatório esclarecimento publico, nos leva a passar da questão dos tratores para o exame de outras questões atinentes à produção de motores. A verdade é que dá pena ver em meio uma obra cuja execução depende talvez mais de divulgação do que de outro qualquer fator. E' util que a F. N. M. esteja agora produzindo geradores de frio, para que os negociantes de geladeiras receba por um preço minimo, porém, muito mais interessante seria que essa produção, existindo, parecesse insignificante se comparada com as demais que a Fabrica pode manter.

AS LICENÇAS

Assim é que uma das questões debatidas muitas vezes com pareceres desfavoraveis para a F. N. M. é o uso de licenças da fábrica Wright. Uma das acusações é a de que os modelos cujas licenças a Wright cede são obsoletos. Responde o brigadeiro Muniz a essa afirmativa argumentando que contrato se cumpre com a remessa trimestral de todas as inovações introduzidas. Exigir-se um tipo nacional de motores seria coisa de primeiro se mobilizarem todas as vocações de inventores, pois não será facil que uma pequena equipe consiga, para cumprir uma portaria de nomeação, descobrir novos principios de mecanica revolucionando toda a industria. Essas criações aparecem, naturalmente, como fruto da experiencia. Enquanto não há experiencia, o jeito é mesmo aproveitar-se a alheia, importando modelos.

OS INVENTOS

Um dia teremos o nosso tipo nacional de motores. Talvez ele esteja sendo provado, na F. N. M. Trata-se de um motor de invenção do sr. Gustav Kiefer. Não ter eixo, nem manivela e transforma o movimento linear em rotativo e vice-versa. Se aprovado pode ser aplicado e será uma revolução na industria. Basta dizer que cada cilindro, em maquina de automovel, funcionará como um motor independente. Se um dos cilindros sofre uma pane, os outros continuarão funcionando e se tornara necessario um azar de oito panes para que um carro de oito cilindros deixe de funcionar. A F. N. M. vai construir um prototipo e prová-lo.

... motor, de um aparelho de criação comercial depois de 600 horas de vôo é entregue à F. N. M. para revisão geral. Os técnicos o desmontam para a necessaria limpeza.

PARA A REGIAO

O saneamento da zona onde se estabeleceu a Fabrica Nacional de Motores é um fato de que se pode dar uma idéia contando que ela ocupa a unica região da Baixada Fluminense onde não há mosquitos, onde a taxa de infecção caiu de 70% em 1941 para 0,03 em 1947. Para isso a propria Fabrica organizou o seu serviço de malaria. O Ministério da Viaçao emprestou as maquinas para construção das valas. O dr. Mozart Gama organizou o serviço de combate ao paludismo.

A Fabrica mantem uma Policia de Focos com 20 homens; 7 guardas medicadores e uma turma de 20 trabalhadores para a pequena hidrografia (principalmente conservação das valas em bom estado). Usou-se oleo larvicida piretros e oleo com mistura larvicida. Todas as casas são pintadas com DDT, de tres em tres meses. A principio todas as casas foram teladas de modo a impedir a entrada de mosquitos. Ainda há telas. Não há mosquitos.

EXEMPLO

Construiram-se casas para as familias dos engenheiros e médicos, dotando-as de conforto, principio, houve certa relutancia dos responsáveis pelos serviços e de suas familias. Para os solteiros, fez-se um hotel. A principio, houve certa relutancia em arriscar a saude pela maior gloria do estabelecimento. O dr. Mozart Gama tinha, no entanto, confiança no seu serviço e deu o exemplo indo ocupar uma das habitações. Hoje, todos preferem as agradáveis residencias feitas junto ao local do trabalho, em agradáveis condições, dotadas de recursos para as necessidades mais imediatas, inclusive socorro médico prestado pelo ambulatório aos 1.200 operários e mais os moradores das circunvizinhanças. O próprio diretor passa maior parte da semana sem vir ao Rio.

MAL COMPARADO

Vale citar esse fato para comparar a situação com a de Piranema, e a de Santa Cruz. Quando visitamos Piranema pela primeira vez, o dr. Agostinho da Cunha nos confessou que não se arriscava a permanecer naquela região depois das 16 horas, porque era hora de mosquito. Só um fato de excepcional gravidade o obrigaria a desrespeitar esse horario, mas, em cada vez que tal acontecia, sempre se dava por provavelmente perdido. Em Santa Cruz temos noticia de que ultimamente o indice de infecção cresceu e se registam casos de terça maligna. A diferença é apenas de tratamento pois o problema é o mesmo.

AINDA PARA A REGIÃO

Além dos terrenos da Fábrica o Serviço do dr. Mozart cobre uma faixa de segurança de 3 km. para evitar a penetração do mosquitos. O dr. Agostinho cansou-se de pedir coisa identica, mas não conseguiu até hoje nem salários condignos para o pessoal que o serve.

Não quer isso dizer que tudo ande ao gosto da administração da F. N. M.. Ao contrario, só está realizado o que depende exclusivamente de atos seus. Há, por exemplo, o caso do hospital meio construido, plantado numa colina bem proximo à Estrada Rio São Paulo. Está ele calculado para servir a futura Cidades dos Motores, de populaão calculado em 25.000 habs. e mais a todas as localidades próximas, como Petrópolis Caxias e Pedro do Rio. Seria, também, um hospital de pronto socorro, muito de interesse se considerar que ocorrem na Estrada, em média, 8 acidentes por dia.

DOIS CASOS

O hr. Gabriel Monteiro da Silva sofreu um acidente na Estrada Rio Petropolis. Não havia hospital próximo. Talvez não tivesse morrido se houvesse. Um operário, em Caxias, sofreu um acidente no trabalho tendo arrancados os musculos do braço. Levado para o Hospital Getulio Vargas, encontrou-o, como sempre superlotado. A falta de leito permaneceu tres dias deitado no chão plorando o que já era o seu misero estado.

VOLTA AOS TRATORES

Cidade dos Motores, fomento agricola, hospital abastecimento de agua para o Rio de Janeiro (perdem-se anualmente dois bilhões de litros dagua que o plano Novais mostrou como aproveitar), saneamento de grande área da Baixada são casos que todos estão ligados, em seu desenvolvimento, à produção dos tratores, uma vez que essa é a grande oportunidade que a Fábrica Nacional de Motores tem para provar a sua capacidade. Se falhar, todos os comentarios desairosos serão justos. Assumindo todo risco fazendo questão de se submeter a uma prova definitiva, não se lhe pode negar confiança. Se tem de ser transformada em Sociedade Anônima porque tratores de autarquia não sirvam para lavrar a terra, é desejável uma ação sobretudo rapida, não se considerando rapidez um sinônimo de leviandade, é claro. Mal sdo que o lucro advindo pelo ganho na fabricação, considere-se a necesidade de convencer o povo de que ainda é possivel confiar, verbo de cada dia mais caí em desuso.

... horas fica em relação. Dois mecanicos ... fábrica originária, assistem às experiências.